

**INHOTIM
RELATÓRIO
2014**

*INSTITUCIONAL
REPORT
2014*



ÍNDICE

Sobre o Inhotim <i>About Inhotim</i>	7
Inhotim, um lugar único no mundo <i>Inhotim, a unique place in the world</i>	8
Inhotim 2014	13
1.1 PÚBLICO <i>Public</i>	16
1.2 Retorno de Mídia <i>Media Return</i>	18
1.3 Internet <i>Internet</i>	20
1.4 Novas Exposições <i>New Exhibits</i>	22
1.5. Do Objeto para o Mundo – Coleção Inhotim	24
1.6 Jardim Botânico Inhotim <i>Inhotim Botanical Garden</i>	26
2. Projetos Projects	31
2.1 Pesquisa e conhecimento <i>Research and knowledge</i>	32
2.2 Espaço Ciência	34
2.3 Laboratório Inhotim	36
2.4 Descentralizando o Acesso	39
2.5 Jovens Agentes Ambientais	40
2.6 Escola Integrada	42
2.7 Derivar	44
2.8 Rede Educativa	46
2.9 Cinema na Praça	49
2.10 Consumo Consciente na Praça	50
2.11 Inhotim para todos	52
2.12 Semanas Institucionais <i>Institutional Weeks</i>	54
2.13 Série Retratos	56
2.14 Coros Inhotim	59
2.15 Escola de Cordas	60
3. Programação Program	65
3.1 Inhotim em Cena	66
3.3 Inhotim Escola	98
3.4 Visitas Temáticas <i>Theme Tours</i>	100
4. Iniciativas Initiatives	105
4.1 Rede de Artesanato <i>Handicraft network</i>	106
4.2 Rede de Empresários <i>Entrepreneur Network</i>	108
4.3 Fundo Clima	110
5. Amigos do Inhotim	115
6. Estrutura Facilities	121
6.1 Lojas <i>Gift Shops</i>	123
6.2 Biblioteca <i>Library</i>	125
6.3 Salas de Reunião e Eventos <i>Conference rooms and event venues</i>	126
6.4 Pontos de Alimentação <i>Restaurants/Snack bars</i>	129
6.5 Transporte Interno <i>Internal Transportation</i>	131
7. Clipping	135





Foto/Photo Marcelo Coelho.

SOBRE O INHOTIM

ABOUT INHOTIM

INHOTIM, UM LUGAR ÚNICO NO MUNDO

A essência do Inhotim está em sua capacidade de transformação, de se recriar a cada nova exposição, de ganhar nuances diferentes a cada estação do ano. Não apenas o espaço físico se renova.

Aberto ao público em 2006, o Inhotim é um espaço que combina, de forma singular, arte contemporânea, jardim botânico e desenvolvimento humano. Localizado em Brumadinho, Minas Gerais, a 60 km de Belo Horizonte, é um ambiente inovador e criativo que convida a perceber o mundo de forma mais sustentável, consciente e transformadora.

Visitar o Inhotim é uma experiência única. Desde sua inauguração, mais de 1,8 milhão de pessoas de todo o mundo já passou pelo parque para desvendar essa mistura de cultura e natureza, de passado e futuro, de local e global. Atualmente são 140 hectares de visitação, 22 galerias, 22 obras externas, 4.500 espécies botânicas e 1.500 alunos da rede pública recebidos a cada semana.

A essência do Inhotim está em sua capacidade de transformação, de se recriar a cada nova exposição, de ganhar nuances diferentes a cada estação do ano. Não apenas o espaço físico se renova. O Inhotim também atuaativamente transformando o visitante e a comunidade de seu entorno. Todos os dias, os acervos do Instituto são explorados para desenvolver atividades educativas e sociais voltadas aos mais variados públicos.

O Inhotim é uma entidade privada, sem fins lucrativos, reconhecida pelo Governo Federal e pelo Governo do Estado de Minas Gerais como uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). As ações da instituição são amparadas pela Lei Federal de Incentivo à Cultura por meio do Ministério da Cultura. Neste relatório você vai conhecer mais sobre as atividades e os projetos realizados pelo Instituto ao longo de 2014.

Seja bem-vindo.

INHOTIM, A UNIQUE PLACE IN THE WORLD

Opened to the public in 2006, Inhotim combines contemporary art, a botanical garden and human development in a unique way. Located in Brumadinho, Minas Gerais, 60 km from the state capital of Belo Horizonte, the Institute is an innovative and creative environment that invites visitors to relate to the world in a more sustainable, aware and transforming way.

Visiting Inhotim is a unique experience. Since the Institute was first opened, over 1.8 million people from all over the world have visited the park, trying to find out about this mix of culture and nature, past and future, local and global. There are currently 140 hectares opened to visitation, including 22 galleries, 22 outdoor works, and 4,500 botanical species. In addition, 1,500 public school students visit the park each week.

The essence of Inhotim is conveyed by its capacity to transform, to recreate itself in each new exhibit, to acquire different nuances in each season of the year. The physical space is not the only thing which is renewed. Inhotim works actively to transform visitors and the community living in its surroundings. The Institute's collections are explored every day so that educational and social activities targeting a diversified audience can be developed.

Inhotim is a private non-profit organization, acknowledged by the Brazilian Federal Government and by the Minas Gerais State Government as an OSCIP (Public Interest Non-governmental Organization, Portuguese acronym). The institution's actions are under the Federal Act for Cultural Incentive, by means of the Ministry of Culture. This report will tell you more about the activities and projects carried out by the Institute in 2014.

Welcome.

The essence of Inhotim is conveyed by its capacity to transform, to recreate itself in each new exhibit, to acquire different nuances in each season of the year. The physical space is not the only thing which is renewed.





Foto/Photo Rossana Magni

INHOTIM 2014

1

Já consolidado como um dos destinos culturais mais importantes do Brasil e do mundo, o Inhotim, a cada ano, reafirma seu posicionamento. Em 2014, inaugurações de galerias e exposições, novos jardins e espaços botânicos, grandes shows e recorde de público são apenas alguns exemplos do sucesso alcançado pelo Instituto de janeiro a dezembro.

Consolidated as one of the most important cultural destinations in Brazil and in the world, each year Inhotim reaffirms its position. In 2014, the opening of galleries and exhibits, new gardens and botanical spaces, in addition to major concerts and record audience exemplify some of the success reached by the Institute from January to December.

PÚBLICO

Em 2014, com um novo recorde de público, o Inhotim recebeu 356.126 visitantes, um aumento de 7% em relação ao ano anterior. Desde a sua abertura, em 2006, mais de 1,8 milhão de pessoas já se encantou com o parque.

A Copa do Mundo no Brasil foi uma ótima oportunidade para que os estrangeiros pudessem conhecer o Instituto. Entre junho e julho, o Inhotim registrou um aumento considerável de visitantes de outros países, elevando a média de estrangeiros de 14% para 60%. Turistas de 32 nacionalidades passaram pelo parque, provenientes de vizinhos como Colômbia, Argentina e Uruguai, ou de lugares mais distantes, sendo Paquistão, Egito e Japão alguns exemplos.

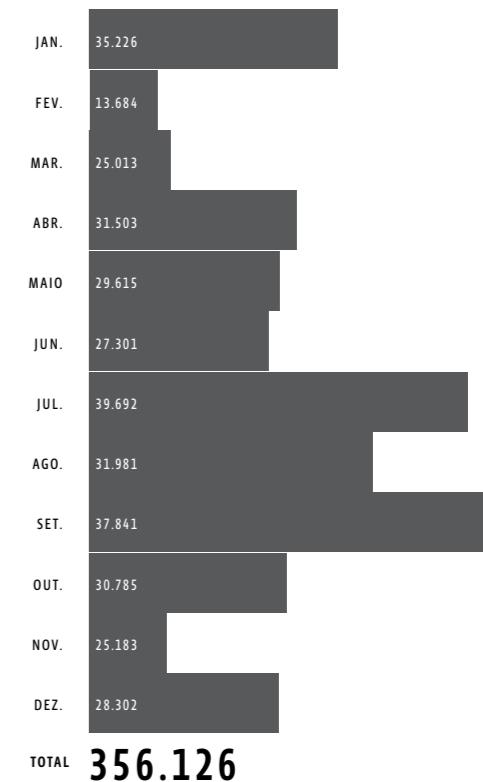


PUBLIC

The year of 2014 marked a new audience record. Inhotim received 356,126 visitors, which represents a 7% increase when compared to the previous year. Since the park opened in 2006, over 1.8 million people have been mesmerized by the attraction.

The FIFA® World Cup in Brazil was a great opportunity for foreigners to visit the Institute. Between June and July Inhotim recorded quite an increase in the number of foreign visitors. The average percentage of foreigners was 14% and raised to 60% during this period. Tourists of 32 nationalities went through the park, coming from neighboring countries such as Colombia, Argentina and Uruguay, or from more distant ones such as Pakistan, Egypt and Japan, to name but a few.

VISITANTES EM 2014 VISITORS IN 2014



356.126

visitantes em 2014. Aumento de 7% em relação a 2013. visitors in 2014. A 7% increase when compared to 2013.

Mais de
Over
1.800.000

visitantes desde a abertura do parque, em 2006. visitors since the park first opened, in 2006.

RETORNO DE MÍDIA

Em 2014, o Inhotim ganhou destaque na mídia por seus projetos relacionados à arte, meio ambiente e desenvolvimento humano. A abertura de novas galerias e exposições, a intensa programação cultural e educativa, a forte relação com a comunidade, o jardim botânico de rara beleza e a gastronomia singular foram alguns temas abordados por jornais, revistas, rádios e TVs nacionais e internacionais.

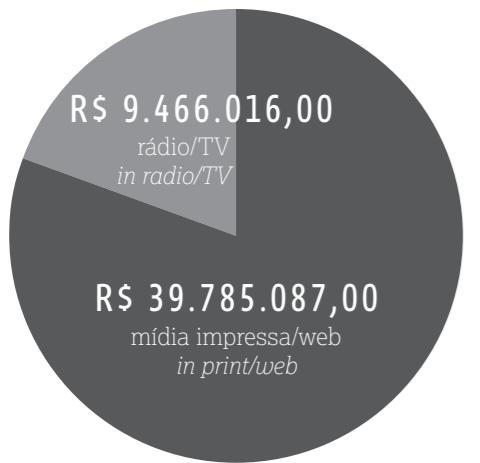
2.221

reportagens publicadas.
articles published.

R\$ 49.250.813,00

de retorno de mídia espontânea.
in spontaneous media return.

MÍDIA ESPONTÂNEA



MEDIA RETURN

In 2014, Inhotim stood out in the media due to its projects on art, environment and human development. The opening of new galleries and exhibits, together with an intense cultural and educational program, strong community relations, a botanical garden with rare beauty as well as unique gastronomy were some of the themes mentioned by newspapers, magazines, as well as national and international radio and TV stations.

In Brazil alone, 2,221 articles about the Institute were published, which corresponds to a BRL 49,250,813 investment in advertisement for the same space in the media. This number represents a 7% growth in comparison to the previous year.



Atualmente, o Inhotim possui seis canais de comunicação online.

Inhotim currently has six online communication channels.

Site

2010 – 420.000 acessos *visits*
 2011 – 624.000 acessos *visits*
 2012 – 858.700 acessos *visits*
 2013 – 887.695 acessos *visits*
 2014 – 1.007.891 acessos *visits*

Facebook

2010 – 3.423 fãs *fans*
 2011 – 17.222 fãs *fans*
 2012 – 43.411 fãs *fans*
 2013 – 141.494 fãs *fans*
 2014 – 239.489 fãs *fans*

Twitter

2010 – 8.228 seguidores *followers*
 2011 – 12.751 seguidores *followers*
 2012 – 16.796 seguidores *followers*
 2013 – 20.135 seguidores *followers*
 2014 – 22.514 seguidores *followers*

Instagram

2013 – 7.722 seguidores *followers*
 2014 – 43.893 seguidores *followers*

Google +

2013 – 236.455 seguidores *followers*
 2014 – 351.052 seguidores *followers*

Youtube

2013 – 54.845 visualizações *views*
 2014 – 65.574 visualizações *views*

Trip Advisor

2014 - 1186 avaliações recebidas em 2014
 Vencedor do Travelers' Choice 2014.
 2014 – 1,186 reviews received in 2014
 Winner of the 2014 Travelers' Choice.

INTERNET

2014 foi o momento de consolidar o Inhotim na internet. O novo site do Instituto registrou mais de um milhão de acessos e 712.669 visitantes únicos. Internautas do Brasil, Estados Unidos, Portugal e França foram os que mais navegaram pelo inhotim.org.br durante o ano.

Já o Blog do Inhotim, que traz notícias, entrevistas e artigos relacionados ao universo do Instituto, teve mais de 160 mil visitas e 87 posts publicados e mostrou-se uma importante porta de entrada para o site do Inhotim.

Nas redes sociais também houve um crescimento relevante. De janeiro a dezembro, 33.837 fotos foram postadas no Instagram com #inhotim. Nessa rede social de compartilhamento de imagens e vídeos, o perfil do Inhotim (@inhotim) encerrou 2014 com mais de 40 mil seguidores. Já no Facebook, o Instituto chegou a 239.489 fãs, um aumento de 69% em relação a 2013.

Os resultados absolutos da presença digital do Inhotim são significativos. Mas mais importante que isso, é a interação que as redes sociais do Instituto geraram, ao longo de 2014, com os seus usuários. De acordo com o Klout Score, índice reconhecido mundialmente para medição de relevância online, o Inhotim se destacou entre as principais instituições culturais mundiais.



INTERNET

When it comes to the internet, 2014 was a moment of consolidation for Inhotim. The Institute's new website recorded over one million visits and 712,669 unique visitors. Internet users from Brazil, the United States, Portugal and France were the ones surfing inhotim.org.br more often during the year.

On the other hand, Inhotim's Blog, with news, interviews and articles related to the Institute had over 160 thousand visits and 87 posts published. The blog proved to be an important gateway to Inhotim's website.

This growth was also relevant in social media. From January to December, 33,837 photos were posted on Instagram using #inhotim. In this social network, used to share images and videos, the Inhotim profile (@inhotim) closed 2014 with over 40 thousand followers. On Facebook, the Institute reached 239,489 fans, a 69% increase in relation to 2013.

The absolute results of Inhotim's digital presence are significant. But even more important than that is the interaction generated by social network users throughout 2014. According to the Klout Score – a globally acknowledged index used to measure online relevance – Inhotim stood out among the main cultural institutions worldwide.

60.449

fotos publicadas com #inhotim
no Instagram. photos posted using
#inhotim on Instagram.

239.489

141.494

43.411

17.222

3.423

facebook

2010 2011 2012 2013 2014



NOVAS EXPOSIÇÕES

Todos os anos, o Inhotim inaugura ou transforma seus espaços expositivos, permitindo que o público conheça diversos aspectos de seu acervo, atualmente com mais de 800 obras. Em setembro de 2014, foi a vez de apresentar um ciclo de pinturas comissionadas ao artista norte-americano Carroll Dunham. Parte da coleção desde 2008, as cinco telas que compõem *The Garden* fazem referência à relação do pintor com a natureza e foram instaladas em uma antiga casa de fazenda, restaurada especialmente para recebê-las. Essa se tornou a vigésima segunda galeria da instituição, sendo a décima oitava permanente.

A Galeria Lago, uma das quatro dedicadas a exposições temporárias, também mostrou novidades. A romena Geta Brătescu ganhou abrangente mostra individual, com obras produzidas entre 1960 e 2013, batizada de *O jardim e outros mitos*. Em outra sala, o tcheco Dominik Lang montou sua *Sleeping City* (2011), uma “cidade adormecida”, criada a partir de esculturas produzidas por seu pai entre os anos 1950 e 1960. Já o filipino radicado em Londres David Medalla teve uma de suas *bubble machines* instalada em um dos acessos à galeria. A obra *Cloud Gates* (1965/2013) é uma escultura cinética formada de espuma de sabão que, acionada por motor, ganha novos formatos a cada momento.

NEW EXHIBITS

Every year Inhotim either opens new spaces or transforms its exhibit venues, allowing the public to learn about several aspects of its collection, which currently has over 800 pieces of artwork. In September, 2014, the Institute opened a new series of paintings by North-American artist Carroll Dunham. The five paintings have been part of the collection since 2008 and make up The Garden, which refers to the painter's relationship with nature. The paintings were installed in an old farm house which was especially remolded to receive them. This has become the Institute's twenty second gallery and the eighteenth to receive a permanent exhibit.

Galeria Lago, one of the four galleries dedicated to temporary exhibits, also had new works on display. Romanian artist Geta Brătescu won a large individual exhibit entitled The Garden and other Myths, which features works produced between 1960 and 2013. Another room shows Sleeping City (2011), by Czech artist Dominik Lang. The exhibit was created from sculptures made by his father between 1950 and 1960. London-based Filipino artist David Medalla had his bubble machines installed in one of the gallery's access ways. Cloud Gates (1965/2013) is a kinetic sculpture made up of soap foam which constantly gains new shapes as it is fed by an engine.



1

nova galeria permanente.
new permanent gallery.

3

novas exposições temporárias.
new temporary exhibits



DO OBJETO PARA O MUNDO - COLEÇÃO INHOTIM

Em dezembro, parte do acervo do Inhotim deixou Brumadinho rumo a Belo Horizonte. A exposição *Do Objeto para o Mundo – Coleção Inhotim*, realizada em coprodução com a Fundação Clóvis Salgado, marcou a primeira mostra itinerante do Instituto. Mais de 50 obras produzidas entre 1950 e os dias de hoje ocuparam todas as galerias do Palácio das Artes e o Centro de Arte Contemporânea e Fotografia.

A proposta da equipe de curadores do Inhotim foi reunir trabalhos da coleção que evidenciassem, de alguma maneira, a formação do campo da arte contemporânea. Trabalhos de artistas como Helio Oiticica, Lygia Clark, Cildo Meireles, Rivane Neuenschwander, Channa Horwitz e Chris Burden puderam ser vistos gratuitamente em importantes endereços culturais da capital mineira. Em exibição entre 12 de dezembro de 2014 e 8 de março de 2015, a exposição seguiu para o Itaú Cultural, na capital paulista, em abril.



Foto/Photo Daniela Paoliello



DO OBJETO PARA O MUNDO - COLEÇÃO INHOTIM

*In December, part of Inhotim's collection left Brumadinho and was taken to Belo Horizonte. The exhibit *Do Objeto para o Mundo – Coleção Inhotim* [From the Object to the World – Inhotim Collection] was made in partnership with Fundação Clóvis Salgado and marked the Institute's first touring exhibition. Over 50 artworks produced between 1950 and the present day filled all the galleries at Palácio das Artes as well as of Centro de Arte Contemporânea e Fotografia.*

The idea of Inhotim's team of curators was to gather works in the Institute's collection which were somehow related to how contemporary art was formed. Works by artists such as Helio Oiticica, Lygia Clark, Cildo Meireles, Rivane Neuenschwander, Channa Horwitz and Chris Burden could be seen at no charge at important cultural venues in Belo Horizonte. On display between December 12, 2014 and March 8, 2015, the exhibit was then sent to Itaú Cultural, in São Paulo, in April.

+ 50
de

obras em exposição. artworks on display.

**1^a
exposição
1st travelling show**

fora da sede do Inhotim. *of the collection*.

35 ha

de jardins.of gardens.

145 ha

de RPPN. of Private Natural Landmark area



Jardim Botânico Inhotim. Foto/Photo Rossana Magni.

JARDIM BOTÂNICO INHOTIM

Criados ainda na década de 1980, muito antes da inauguração do parque, os jardins são fundamentais para a relação única que o visitante estabelece com a arte. Entre uma galeria e outra, a beleza e exuberância das espécies botânicas são capazes de lavar a retina e preparar para o que ainda está por vir. O Instituto possui hoje uma área de 35 hectares de jardins, que reúne espécies dos cinco continentes e importantes coleções, como as de palmeiras e aráceas.

Em 2014, três espaços botânicos temáticos foram inaugurados no Instituto. O novo Vandário é o único orquidário dedicado ao grupo das vandáceas aberto ao público no Brasil e possui cerca de 350 exemplares dessas plantas. O Jardim das Veredas Tropicais – cujo nome presta homenagem ao trabalho do escritor mineiro Guimarães Rosa – abriga buritis, macaúbas, espelhos d’água e diversas plantas aquáticas em seus 6.000 m². O Espaço Mata Atlântica Transição Cerrado, localizado próximo ao Viveiro Educador, é composto por espécies que ocorrem nos biomas vizinhos Mata Atlântica e Cerrado e que fazem parte da paisagem do Inhotim.

Reconhecido como Jardim Botânico desde 2010, o Instituto desenvolve diversas ações educativas e de preservação ambiental, e é responsável pela conservação de uma Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) com 145 hectares, conectando o Inhotim ao sul da Cadeia do Espinhaço.

INHOTIM BOTANICAL GARDEN

Created in the 1980s, way before the park was opened, the gardens are essential in the unique relationship visitors establish with art. Between one gallery and another, the beauty and exuberance of the botanical species are a sight for sore eyes and prepare your eyes for what is yet to come. The Institute currently has 35 hectares of garden area, gathering species from five continents, as well as important collections such as the palm tree and Araceae collections.

In 2014, three thematic botanical spaces were opened in the Institute. The new Vandário [Vanda Orchid Greenhouse] has about 350 plants and is the only greenhouse dedicated to the Vanda genus and opened to public visitation in Brazil. The 6,000 m² area of the Jardim das Veredas Tropicais [Tropical Path Garden] – whose name is a tribute to the work of Minas Gerais writer Guimarães Rosa – shelters buriti palm trees, macaúbas, water mirrors and several aquatic plants. The Viveiro Educador [Educational Plant Nursery], located near the Educational Plant Nursery, is made up of species present in the neighbor biomes of the Espaço Mata Atlântica Transição Cerrado [Atlantic Forest-Cerrado Transition Space] and which are part of Inhotim’s landscape.

Acknowledged as a Botanical Garden since 2010, the Institute develops several educational and environmental preservation actions and is responsible for the preservation of a Private Natural Landmark (RPPN, Portuguese acronym) with 145 hectares, connecting Inhotim to the southern portion of the Espinhaço Mountain Range.



Foto/Photo Daniela Paoliello.



Mariânia Dartot, A Origem da Obra de Arte, 2002. Foto/Photo Rossana Magri.

2

PROJETOS

Atualmente um dos destinos mais procurados do País, o Instituto também tem um forte compromisso com a comunidade em que está inserido. Em Brumadinho e região, realiza projetos educativos, de valorização da cultura local, de desenvolvimento econômico, além do resgate da memória do município.

PROJECTS

Currently one of the most desired destinations in the country, Inhotim is also strongly committed to the community in its vicinity. In Brumadinho and region, Inhotim carries out projects aimed at education, local culture appreciation, economic development, in addition to rescuing the town's memory.

PESQUISA E CONHECIMENTO

O Inhotim participa, desde 2008, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, fomentado pela Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais). A parceria tem garantido o desenvolvimento de pesquisas e a produção de conhecimento no Instituto.

No Inhotim são oferecidas duas modalidades de bolsas. A Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica Institucional (PIBIC) objetiva contribuir para a iniciação de estudantes de graduação em atividades de pesquisa. Já as Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC Jr) têm foco na iniciação de estudantes de ensino médio em atividades de pesquisa e têm significado uma oportunidade única para que jovens de Brumadinho entrem em contato com esse tipo de atividade.

Atualmente, o Inhotim conta com uma cota de 80 bolsas concedidas pela Fapemig, sendo 40 PIBIC e 40 BIC Jr. Ao longo dos sete anos de convênio, mais de cem estudantes de ensino médio e 80 de graduação já se integraram às pesquisas desenvolvidas no Inhotim.



Foto/Photo Rossana Magri.

RESEARCH AND KNOWLEDGE

Since 2008 Inhotim has taken part in the Scholarship Program promoted by Fapemig (Foundation for Research Support in the State of Minas Gerais). The partnership has ensured the development of studies and the production of knowledge in the Institute.

Two types of scholarships are offered at Inhotim: the Technology and Sciences Scholarship (PIBIC, Portuguese acronym) aims to contribute to the initiation of undergraduate students in research activities. The Junior Scholarships (BIC Jr), on the other hand, are focused on the initiation of high school students in research activities. These scholarships are a unique opportunity for Brumadinho youths to have their first contact with this type of activity.

Inhotim currently relies on 80 scholarships granted by Fapemig, 40 of which are PIBIC and the remaining 40 are BIC Jr scholarships. During the seven-year partnership, over 100 high school students and 80 undergraduate students have taken part in studies developed at Inhotim.

472

ESPAÇO CIÊNCIA

alunos e professores visitaram o Inhotim pelo projeto. *teachers and students visited Inhotim as a result of the project.*

11

escolas públicas atendidas.
participating public schools

4.186

professores e alunos atendidos em 2014.
teachers and students served in 2014.

Com o objetivo de difundir a ciência e torná-la mais próxima à realidade dos jovens, o Espaço Ciência utiliza lupas, microscópios, maquetes e outros instrumentos para promover o acesso de estudantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte às questões ambientais.

O projeto é realizado em duas etapas:

- Os mediadores do Inhotim visitam as escolas e montam estações de pesquisa com lousa interativa, lupa eletrônica, microscópio e materiais lúdicos que permitem aos alunos ter um contato mais próximo com o acervo botânico do Inhotim.

- Depois da visita às escolas, alunos e professores dão continuidade aos trabalhos dentro do Inhotim. A partir da investigação no parque, os participantes têm a oportunidade de experimentar o que foi aprendido em sala.

Em 2014, 11 escolas públicas de Brumadinho e zona rural receberam os educadores ambientais do Inhotim, totalizando 3.931 estudantes e 255 professores atendidos pelo programa. Mais de 400 alunos e professores participaram de visitas ao parque.



Espaço Ciência Inhotim. Foto/Photo Rossana Magri

ESPAÇO CIÊNCIA

With the purpose of spreading the word about science and bringing it closer to youngsters, the Espaço Ciência [Science Space] uses magnifying glasses, microscopes, architectural models and other instruments to enable the access of students in the Belo Horizonte Metropolitan area to environmental issues.

The project is carried out in two phases:

- Inhotim mediators visit schools and set up work stations with interactive white boards, electronic magnifying glasses, microscopes and other educational materials that allow students to have closer contact with the Institute's botanical collection.*

- After visits to schools, students and teachers carry on the work at the Institute. Based on investigations made in the park, participants have the opportunity to experience what they had learned in class.*

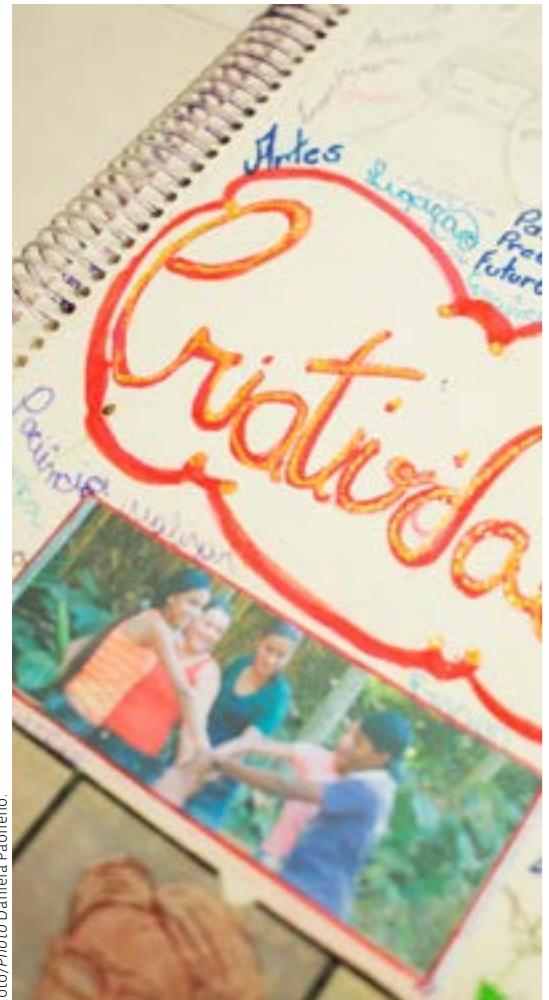
In 2014, 11 public schools in Brumadinho and in the rural area received Inhotim's environmental educators. Overall, 3,931 students and 255 teachers took part in the program. Over 400 students and teachers visited the park.

Foto/Photo Daniela Paoliello.



Foto/Photo Daniela Paoliello.





LABORATÓRIO INHOTIM

Projeto educativo mais antigo do Instituto, o Laboratório Inhotim é um programa de formação por meio da arte voltado para alunos de 12 a 16 anos da rede pública de Brumadinho. Ao realizar pesquisas e experimentações, os participantes desenvolvem um olhar crítico e reflexivo não apenas para o universo artístico, mas para todo o contexto em que estão inseridos, tornando-se ativos em suas comunidades.

Em 2014, os 31 jovens que participaram do programa, sendo 11 bolsistas de Iniciação Científica Júnior (BIC Júnior), investigaram suportes como a fotografia, o desenho, a instalação, a performance e o áudio visual.

Em julho, oito jovens e cinco educadores partiram para Nova York para uma experiência de observação e aprendizado, que incluiu visitas a museus, espaços culturais, ateliês de artistas e participação em eventos. Nove jovens também tiveram a oportunidade de visitar a Bienal de São Paulo, em outubro, acompanhados de quatro educadores do projeto.

O Festival de Rua Laboratório Mambembe, realizado em Brumadinho, no mês de novembro, encerrou as atividades do Lab em 2014. Com o objetivo de abrir espaço para manifestações culturais próprias da cidade e oferecer atividades poéticas e divertidas para os moradores, a iniciativa promoveu gratuitamente shows, apresentações artísticas, oficinas de arte e educação ambiental, cinema ao ar livre e Feira Grátis da Gratidão. O dia terminou com a exibição de curtas-metragens produzidos pelos alunos do Projeto Cinema na Praça, seguida do filme “Uma Professora Muito Maluquinha”. O Festival de Rua Laboratório Mambembe foi produzido em parceria com outros projetos educativos do Inhotim.

Foto/Photo Daniela Paoliello.



Foto/Photo Daniela Paoliello.



LABORATÓRIO INHOTIM

This is the Institute's oldest educational project. Laboratório Inhotim [Inhotim Lab] is an art-oriented educational program aimed at 12 to 16-year-old students enrolled in public schools in Brumadinho. By conducting research and experimentations, participants develop a critical and reflexive eye not only towards the art world, but also considering the context in which they live, becoming active in their communities.

In 2014, 31 youngsters took part in the program, 11 of which had Junior Scholarships (BIC Jr). They investigated art supports such as photography, drawing, installations, performances and visual audio.

In June, eight youngsters and five educators went to New York for a learning and observation experience which included visits to museums, cultural venues, artists' workshops and the participation in events. Nine youths and four project educators also had the opportunity to visit the São Paulo Biennial in October.

The Festival de Rua Laboratório Mambembe [Traveling Lab Street Festival], which happened in Brumadinho in November, closed the activities of the Lab in 2014. Intended to ensure space for local cultural manifestations and offer poetic and fun activities to Brumadinho residents, the initiative promoted free concerts, artistic performances, workshops on art and environmental education, outdoor movie screening as well as the Free Gratitude Fair. The day ended with the exhibition of short films produced by students who had taken part in the project Cinema na Praça [Cinema at the Park], which was followed by the screening of the movie “Uma Professora Muito Maluquinha” [An Extremely Nutty Teacher]. The Festival de Rua Laboratório Mambembe [Traveling Lab Street Festival] was produced in partnership with other educational projects promoted by Inhotim.



31

jovens participaram do projeto em 2014.
youngsters took part in the Inhotim Lab in 2014

8

jovens viajaram para NY em julho de 2014.
youngsters traveled to New York in July 2014.



DESCENTRALIZANDO O ACESSO

Realizado desde 2008, o Descentralizando o Acesso promove a formação continuada de alunos e professores da rede pública de Brumadinho e região, por meio de um contato abrangente com a arte. Com o intuito de estimular a autonomia crítica a partir da experimentação da arte contemporânea e da construção de conteúdos colaborativos, são realizados encontros de formação, visitas com alunos e atividades dentro e fora do Inhotim, de modo a incentivar que os participantes se tornem protagonistas na realização de práticas educativas em sala de aula.

Em 2014, 7.999 alunos e 362 professores dos municípios de Betim, Brumadinho, Ibirité, Mário Campos, São Joaquim de Bicas, Bonfim, Igarapé participaram do programa.

DESCENTRALIZANDO O ACESSO

Descentralizando o Acesso [*Decentralizing Access*] has been taking place since 2008 and promotes the continuous education of teachers and students in public schools in Brumadinho and region through constant contact with art. Aiming to encourage critical autonomy based on contemporary art experimentation as well as on the construction of collaborative content, education gatherings, student visits and activities are carried out at Inhotim and outside, so as to encourage participants to play a leading role in educational practices in class.

In 2014, 7,999 students and 362 teachers from the towns of Betim, Brumadinho, Ibirité, Mário Campos, São Joaquim de Bicas, Bonfim and Igarapé took part in the program.

8.361

alunos e professores foram atendidos pelo projeto em 2014. *students and teachers took part in the program in 2014*



JOVENS AGENTES AMBIENTAIS

50

jovens participaram do projeto em 2014.
youngsters took part in the program in 2014.

311

jovens da rede pública de ensino foram
atendidos desde 2008. public school students
have taken part in the program since 2008

JOVENS AGENTES AMBIENTAIS

Voltado para estudantes da rede pública de Brumadinho, desde 2008 o Jovens Agentes Ambientais estimula o protagonismo juvenil a partir de questões relacionadas ao meio ambiente. Os temas trabalhados no projeto são contextualizados com a realidade dos participantes e buscam desenvolver uma relação de pertencimento dos participantes com o local onde moram.

Durante 2014, 50 jovens de três escolas participaram do projeto, cujo tema foi Agricultura Familiar, mesmo tema proposto pela ONU para 2014. Ao final do programa, os participantes criaram um calendário específico para o agricultor com informações úteis, como fases da lua, feriados e festas agrícolas de Brumadinho. Além disso, uma cartela de adesivos com ícones referentes ao cotidiano do produtor (plantio, preparo da terra, retirada de mel, chuva, etc.) ajuda a organizar as atividades de seu dia a dia.

Aimed at students enrolled in public schools in Brumadinho, since 2008 the Jovens Agentes Ambientais [Young Environmental Agents] program has encouraged youths to address important environmental issues. The themes addressed in the project are contextualized considering the everyday lives of participants, in an attempt to develop a sense of belonging between participants and the place where they live.

In 2014, 50 youngsters from three schools took part in the project, whose theme was Family Agriculture. At the end of the program, participants created a specific calendar for agriculturists featuring useful information such as moon phases, holidays and agricultural festivities in Brumadinho. In addition, stickers with icons related to everyday activities of agriculturists (seeding, land preparation, honey extraction, rainfall, etc.) were made to help them organize their daily activities.



ESCOLA INTEGRADA

mais de *Over*

110.000

pessoas atendidas desde o início do projeto.*people have participated since the beginning of the program.*

17.612

alunos e professores atendidos em 2014.
teachers and students served in 2014.

Em 2014, o Programa Escola Integrada Inhotim atendeu 16.311 e 1.301 professores das escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Realizado pelo Instituto em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, o Escola Integrada promove o acesso de estudantes e professores aos acervos artístico e botânico do Inhotim. Antes da visita ao parque, educadores do Instituto vão às escolas e ajudam na capacitação de professores e oficineiros. Após a experiência dos alunos no Inhotim, possíveis desdobramentos também são acompanhados pela equipe nas escolas.

ESCOLA INTEGRADA

In 2014, 16,311 students and 1,301 teachers of municipal schools in Belo Horizonte took part in the Escola Integrada [Integrated School] Program. The Program is promoted by the Institute in partnership with the Belo Horizonte Administration and aims to grant access to students and teachers to Inhotim's art and botanical collections. Before visiting the park, Inhotim educators go to schools and help train teachers and workshop instructors. After the students experience Inhotim, the team also follows up on possible developments at schools.

DERIVAR

Lançado em 2013, esse programa de formação de educadores consiste na capacitação de professores e na construção de um material de apoio para que eles possam conduzir visitas com suas turmas ao Inhotim. O programa apresenta uma nova metodologia de mediação, complementando o que já é oferecido pelo Educativo do Instituto.

Em 2014, 479 educadores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Minas Gerais estiveram presentes na formação promovida pelo Derivar e 1.516 pessoas participaram das visitas conduzidas por esses professores.

DERIVAR

Launched in 2013, this educator training program is intended to qualify teachers to prepared teaching aid materials to help them conduct filed trip to Inhotim with their classes. The program features a new mediation methodology, complementing what is already offered by the Institute's Educational Department.

In 2014, 479 Elementary, Middle and High School educators working in the Minas Gerais state school network took part in the training promoted by Derivar, and 1,516 people participated in visits conducted by these teachers.

721

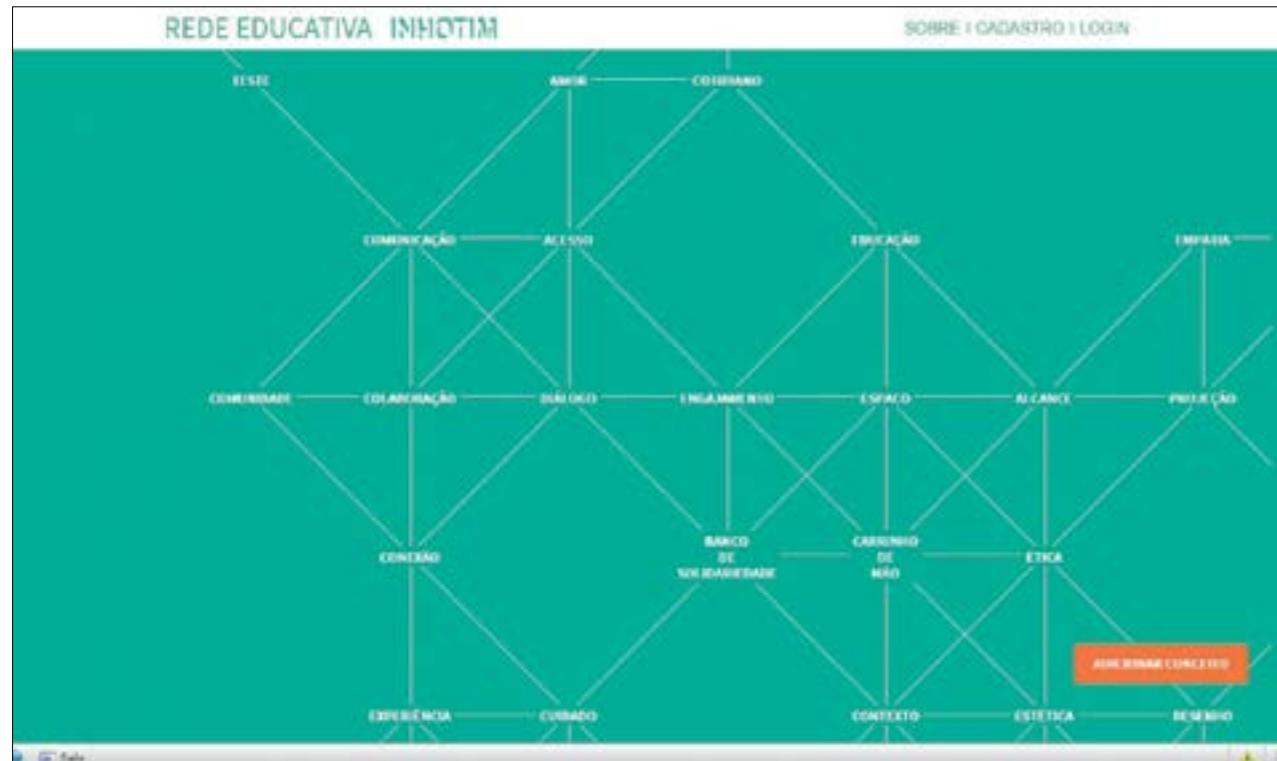
educadores foram formados pelo programa desde 2013.*educators have been trained by the program since 2013.*



REDE EDUCATIVA

Lançada oficialmente em 2014 durante o II Seminário Internacional de Arte e Educação, a Rede Educativa é uma plataforma virtual com conteúdos específicos voltados aos programas educativos do Inhotim, possibilitando a interação entre seus participantes.

A ferramenta agrega e organiza conteúdos, além de permitir a contribuição do público para a construção de conhecimento, de registros e discussões em torno das ações educativas do Inhotim. Atualmente, a Rede conta com 893 usuários ativos.



REDE EDUCATIVA

Officially launched in 2014 during the 2nd International Art and Educational Seminar, the Rede Educativa [Educational Network] is a virtual platform with specific content aimed at Inhotim's educational programs, allowing integration among participants.

The tool gathers and organizes content, in addition to allowing the public to contribute to the construction of knowledge, records and discussions regarding Inhotim's educational actions. The Network currently has 893 active users.

448

novas publicações em 2014.
new publications in 2014

222

colaborações (comentários) em 2014.
comments in 2014

502

novos usuários em 2014.
new users in 2014

8

jovens participaram da produção de sete curtas-metragens. *youngsters took part in the production of seven short films*

7

sessões de cinema em 2014.
movie screenings in 2014

Cerca de / about

1.600pessoas assistiram às exibições. *viewers*

Ilustração dos alunos Antônio Marques de Oliveira Neto e Leandro José Barbosa Cotta da Escola Estadual Paulo Neto.



Foto/Photo Daniela Paoliello

CINEMA NA PRAÇA CINEMA NA PRAÇA

O projeto, que leva a experiência do cinema a localidades que não possuem salas de exibição, realizou em 2014 sete projeções, em Nova Lima, São Joaquim de Bicas, Piedade do Paraopeba, Aranha, Casa Branca e Brumadinho. Mais de 1.600 pessoas assistiram a diversos filmes brasileiros de faixa etária livre, em uma experiência ao ar livre e gratuita. Como parte das atividades, o Cinema na Praça realizou, de março a novembro, uma oficina de cinema com sete jovens da região, incluindo quatro bolsistas de Iniciação Científica Júnior (BIC Júnior). O grupo teve orientação do cineasta Sérgio Borges e de educadores do Inhotim e produziu sete curtas-metragens, exibidos em cada uma das sessões, sendo a última no Festival de Rua Laboratório Mambembe, em Brumadinho.

The project takes the cinema experience to cities where there are no movie theaters and, in 2014, performed seven screenings in the towns of Nova Lima, São Joaquim de Bicas, Piedade do Paraopeba, Aranha, Casa Branca and Brumadinho. Over 1,600 people watched several Brazilian G-rated movies during a free-of-charge outdoor experience. As part of the activities, from March to November, Cinema na Praça [Cinema in the Park] carried out a cinema workshop with 7 local youngsters, four of which had Junior Scholarships (BIC Jr). The group received guidance from filmmaker Sérgio Borges as well as from Inhotim educators, and produced seven short films. These short films were screened during the Traveling Lab Street Festival in Brumadinho.



CONSUMO CONSCIENTE NA PRAÇA

Discutir, refletir e divulgar o conceito de sustentabilidade. Esse é o objetivo do Consumo Consciente na Praça, que, ao longo do ano, promoveu atividades educativas, conversas com especialistas, workshops e ações de convivência em Belo Horizonte. Uma das atividades de maior destaque do projeto foi o Pedal Verde, passeio ciclístico de 8 km pela zona sul da cidade na véspera do Dia Mundial Sem Carro, que acontece em 22 de setembro.

A iniciativa reuniu 130 ciclistas e teve como objetivo a conscientização da população sobre a importância de uma vida mais sustentável e saudável. Além de pedalar, as crianças que participaram do evento aproveitaram a programação gratuita elaborada pelo Educativo do Inhotim com brincadeiras como amarelinha, labirinto e corda, além de oficinas que ensinavam a confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis.

Cerca de 160 pessoas participaram das conversas e workshops promovidos em 2014 pelo Consumo Consciente na Praça, que faz parte do Inhotim Escola, uma plataforma de atividades voltadas à formação em arte e meio ambiente.



CONSUMO CONSCIENTE NA PRAÇA

Discuss, reflect on and circulate the concept of sustainability. This is the purpose of the Consumo Consciente na Praça [Conscious Consumption at the Park] which, throughout the year, promoted educational activities, workshops, discussions with experts, and actions in Belo Horizonte. One of the most popular activities in the project was the Green Bike Ride, an 8-km bike ride through the southern region of the city which took place one day before the World Car-free Day on September 22.

The initiative gathered 130 bikers and was intended to raise awareness of the importance of leading a more sustainable and healthier lifestyle. In addition to the bike ride, participating children could enjoy the free program prepared by the Institute's Educational Department which included hopscotch, maze game and jumping rope, in addition to workshops which taught children how to make toys from recycled materials.

About 160 people participated in discussions and workshops promoted by the Consumo Consciente na Praça in 2014. The program is part of Inhotim Escola [Inhotim School], a platform of activities targeting art and environmental education.



130

ciclistas participaram do Pedal Verde.
bikers took part in the bike ride

173

crianças participaram das atividades
eduativas promovidas durante
o Pedal Verde. children took part in
educational activities promoted during the
Green Bike Ride



Foto/Photo Rossana Magri.

INHOTIM PARA TODOS

Permitir que todos os tipos de público tenham acesso a seus acervos é umas das premissas do Inhotim. Por isso, o Instituto desenvolve diversas iniciativas para garantir essa diversidade. Às quartas-feiras, por exemplo, o parque abre suas portas a todos os visitantes sem cobrança de entrada. Já integrantes de programas sociais, associações e grupos comunitários têm direito a acesso gratuito por meio do Inhotim para Todos. Em 2014, 9.406 pessoas foram atendidas pelo projeto.

INHOTIM PARA TODOS

9.406

pessoas atendidas pelo projeto em 2014.
project served 9,406 people in 2014

One of Inhotim's premises is to allow all audiences to have access to its collections. Thus, the Institute develops several initiatives to ensure diversity. On Wednesdays, for instance, the park is open to all visitors at no charge. Those taking part in social programs, associations and community groups are granted free access by means of the program Inhotim para Todos [Inhotim for All]. In 2014, the project served 9,406 people.



Inhotim Para Todos. Foto/Photo Rossana Magri



SEMANAS INSTITUCIONAIS

Realizadas anualmente dentro da programação do Inhotim, as semanas institucionais trataram de assuntos relevantes para o cenário nacional em consonância com o Instituto. No primeiro semestre de 2014, duas semanas de grande relevância foram celebradas: Semana de Museus, em maio, e Semana de Meio Ambiente, em junho. No segundo semestre, foi a vez da Primavera dos Museus e da Semana de Ciência e Tecnologia do Inhotim.

Com uma programação diversificada, as semanas promoveram atividades para todas as idades. Durante a Semana de Museus foram realizados o Festival de Palmeiras e o primeiro Seminário de Educação Patrimonial. Já o tema “Pessoas pelo Clima” foi o fio condutor das discussões promovidas durante a Semana do Meio Ambiente. O universo das orquídeas foi destaque na Primavera dos Museus. Na exposição fotográfica Beleza Cotidiana, os brumadinenses apresentaram sua relação com o belo, convidando à reflexão sobre a sensibilidade humana e suas múltiplas manifestações. O evento também contou com jogos interativos e bate papo com especialistas. Por fim, a Semana de Ciência e Tecnologia trouxe a discussão sobre o papel da ciência e da tecnologia na promoção do desenvolvimento social e apresentou as pesquisas realizadas no Inhotim por meio do convênio com a Fapemig.

INSTITUTIONAL WEEKS

The Institutional Weeks take place annually at Inhotim and address topics which are relevant to the national scenario and related to the Institute. Two greatly relevant weeks were celebrated in the first half of 2014: the Museum Week, in May, and the Environment Week, in June. The Museum Spring and the Science and Technology Week were celebrated in the second half of 2014 at Inhotim.

With a diversified program, the weeks promoted activities for all age groups. During the Museum Week, the Palm Tree Festival and the first Heritage Education Seminar were held. The theme “People for Climate” was the focus of the discussions promoted the Environment Week. The universe of orchids was in the foreground during the Museum Spring. In the photo exhibit entitled Beleza Cotidiana [Everyday Beauty], Brumadinho residents showed how they relate to beauty, encouraging the reflection on human sensitivity and its multiple manifestations. The event also included interactive games and a chat with experts. Finally, the Science and Technology Week brought the discussion on the role of science and technology in promoting social development. The Week also presented studies made at Inhotim through the partnership with Fapemig.



SÉRIE RETRATOS

Iniciada em 2011, a Série Retratos documenta os processos de criação de obras site specific no Inhotim. Em 2014, foi iniciada a gravação do sexto DVD da coletânea, dedicado à construção e montagem do pavilhão da artista Claudia Andujar.

Outros artistas que já tiveram seus trabalhos no Inhotim registrados são Adriana Varejão, Chris Burden, Doris Salcedo, Matthew Barney e Tunga. Por meio dos registros das montagens e de entrevistas com curadores, artistas e técnicos envolvidos no processo, o projeto busca oferecer suporte didático para estudantes, professores e artistas que tenham interesse em desenvolver pesquisas em arte contemporânea.



Foto/Photo Rossana Magri

SÉRIE RETRATOS

The Série Retratos [Portrait series] started in 2011, documenting creative processes of artworks created specifically for Inhotim. In 2014, the shooting for the sixth DVD of the series began. This DVD features the construction of the pavilion dedicated to artist Claudia Andujar.

Other artists whose work at Inhotim had already been recorded are Adriana Varejão, Chris Burden, Doris Salcedo, Matthew Barney and Tunga. The project uses footage made during the assembly of the works, together with interviews with curators, artists and technicians involved in the process to offer teaching aid to students, teachers and artists interested in developing research on contemporary art.



Foto/Photo Rossana Magri



COROS INHOTIM

Cerca de 100 alunos participaram das atividades do Coro Inhotim que, em 2014, iniciou o ano com nova equipe. Sob a coordenação do maestro César Timóteo, o coro contou com a atuação de uma equipe técnica de professores convidados de Belo Horizonte.

Em 2014, o Coro Infanto-Juvenil Inhotim foi composto por 60 crianças e jovens entre 7 e 24 anos. Já o Coro Adulto Inhotim reuniu 35 pessoas a partir de 24 anos, residentes na região do Vale do Paraopeba, incluindo Brumadinho, Mário Campos e Bonfim.

Ao longo do ano, foram realizadas sete apresentações em Brumadinho, Mário Campos e Belo Horizonte.

COROS INHOTIM

About 100 students took part in the activities promoted by Coro Inhotim [Inhotim Choir] in 2014. The choir began the year with a new team. Coordinated by conductor César Timóteo, the choir relied on the work of a technical team of guest teachers from Belo Horizonte.

In 2014, the Coro Infanto-Juvenil Inhotim [Youth Choir] was made up of 60 children and youngsters whose ages ranged from 7 to 24. The Coro Adulto Inhotim [Adult Choir] gathered 35 people over 24 years of age, residents of the Vale do Paraopeba region, including the towns of Brumadinho, Mário Campos and Bonfim.

Seven performances took place in Brumadinho, Mário Campos and Belo Horizonte throughout the year.

761

jovens e adultos participam dos Coros do Inhotim desde 2007. *youngsters and adults have taken part in Inhotim Choirs since 2007.*

ESCOLA DE CORDAS

Criada em 2012, a Escola de Cordas promove formação musical gratuita a jovens de Brumadinho e região. Os alunos têm aulas teóricas e práticas de violino, violoncelo, viola e baixo. Os instrumentos e o material didático são fornecidos pelo Inhotim.

Em 2014, 90 jovens participaram das atividades da Escola de Cordas que realizou 12 apresentações em Brumadinho, Mário Campos e Belo Horizonte.

ESCOLA DE CORDAS

The Escola de Cordas [School of Strings] was created in 2012 to promote free musical education to youngsters in Brumadinho and region. Students have theoretical and practical classes of violin, cello, viola and bass. Inhotim supplied the instruments and other materials.

In 2014, 90 youngsters participated in the activities carried out by the Escola de Cordas [School of Strings], which held 12 performances in Brumadinho, Mário Campos and Belo Horizonte.

90

jovens participaram da Escola de Cordas
em 2014. youngsters took part in the project



Coro Inhotim. Foto/Photo Daniela Paoliello.



3

PROGRAMAÇÃO

Anualmente, o Inhotim promove uma agenda cultural com diversas atividades e linguagens artísticas, permitindo o diálogo com um público heterogêneo e de todas as faixas etárias.

PROGRAM

Every year Inhotim promotes a cultural program with several activities and artistic languages, encouraging the dialog with a heterogeneous audience in all age groups.

INHOTIM EM CENA

De abril a outubro, o Inhotim em Cena levou aos jardins e espaços do Instituto 20 atrações artísticas, somando um público de mais de 17 mil pessoas. Shows de música popular, orquestras, performances de dança e teatro são algumas das modalidades que integraram o programa do projeto, que sempre tem o intuito de oferecer opções culturais a públicos com referências e faixas etárias variadas.

INHOTIM EM CENA

From April to October, Inhotim em Cena brought 20 artistic performances to Inhotim gardens and venues, with total audience of 17 thousand people. Concerts of popular music, orchestras, dance and theater performances are some of the activities that make up the program, whose purpose is always to offer cultural alternatives to audiences with diversified references and at different age groups.





ESPETÁCULO CIRCO NA ESQUINA MOSTRA DE ARTES CÊNICAS

O coletivo Na Esquina é composto por uma artista francesa e seis artistas brasileiros, formados pela Spasso Escola Popular de Circo de Belo Horizonte. O espetáculo se constrói pela espontaneidade do elenco, com performances simultâneas nas quais entram em jogo inter-relações entre modalidades circenses, como o mastro chinês, trapézio fixo, lira, malabares, acrobacia de solo e mão a mão. Na Esquina camufla as dinâmicas dos ensaios, falseia e assume processos preparatórios, rompe a previsibilidade do que deve ser mostrado e o que é excluído num espetáculo.

CIRCO NA ESQUINA PERFORMING ARTS SHOW

Na Esquina group is made up of a French artist and six Brazilian artists who have studied at Spasso Escola Popular de Circo in Belo Horizonte. The show is built based on the group's spontaneity, with simultaneous performances which include inter-connections between circus activities such as the Chinese pole, aerial hoop, trapeze, juggling and acrobatics. Na Esquina camouflages rehearsal dynamics, distorts them and assumes preparation processes, breaking the predictability between what should be shown and what is excluded from a show.

26 e 27 de abril
April 26 and 27



REDE CAMINHOS DAS ARTES GRUPOS CIA. SUSPENSA, ARMATRUX, PRIMEIRO ATO E DANÇA MULTIPLEX

Inhotim apresentou uma parceria com o circuito Caminho das Artes, que reúne artistas de teatro e dança cujas sedes localizam-se na região de Brumadinho. Três grupos que se apresentaram ao longo do fim de semana dos dias 2 e 3 de agosto.

- InstHabilidade – Primeiro Ato Cia de Dança

A habilidade de lidar com a instabilidade presente em nossas habilidades é o cerne deste espetáculo do grupo. A concepção e direção coreográfica é de Alex Dias e Suely Machado.

- Armatrux a Banda

Este musical de bonecos tem direção musical e trilha sonora assinada por John Ulhôa, do Pato Fu e Bob Faria. Os desenhos dos bonecos ficaram a cargo do artista gráfico Conrado Almada.

- Parquear - Dança Multiplex

Parquear é uma proposta de intervenção urbana cuja pesquisa contempla a ocupação de parques e áreas arborizadas da cidade. A criação é das dançarinas Margô Assis, Renata Ferreira, Thembí Rosa e Kênia Dias.

REDE CAMINHOS DAS ARTES GROUPS CIA. SUSPENSA, ARMATRUX, PRIMEIRO ATO AND DANÇA MULTIPLEX

Inhotim introduces a partnership with the Caminhos das Artes [Path of the Arts] circuit, which gathers drama and dance performing artists based in the Brumadinho region. Three groups performed in the weekend of August 2 and 3.

- InstHabilidade

Primeiro Ato Cia de Dança. The ability to deal with instability and the instability present in our abilities is the core of the group's new show. Concept and choreographic direction by Alex Dias and Suely Machado.

- Armatrux a Banda

The music direction and soundtrack of this puppet musical is signed by John Ulhôa, of the Pato Fu band, and Bob Faria. Graphic artist Conrado Almada was in charge of drawing the puppets.

- Parquear - Dança Multiplex

Parquear is an urban intervention proposal aimed at studying the occupation of parks and wooded areas in the city. It occupied the gardens of Inhotim. Created by dancers Margô Assis, Renata Ferreira, Thembí Rosa and Kênia Dias.



PERFORMANCE GESTOS ORDINÁRIOS CIA DE DANÇA PALÁCIO DAS ARTES E COREOGRAFIA DE DANI LIMA

A convite do Inhotim, a Cia de Dança Palácio das Artes e a coreógrafa Dani Lima desenvolveram um espetáculo especialmente para a ocupação que aconteceu nos jardins do Instituto nos dias 15, 16 e 17 de agosto. Tendo como base inicial a pesquisa de Lima sobre o gesto, a performance procurou relacionar determinados gestos aos espaços e ao acervo de Inhotim e convidou o público a realizar esse trajeto com os bailarinos.

PERFORMANCE GESTOS ORDINÁRIOS [ORDINARY GESTURES] CIA DE DANÇA PALÁCIO DAS ARTES AND CHOREOGRAPH BY DANI LIMA.

Inhotim invited Cia de Dança Palácio das Artes and choreographer Dani Lima to create a show especially for the occupation which happened in the gardens of Inhotim on August 15, 16 and 17. Based on Lima's research on gesture, the performance tried to relate certain gestures to spaces and pieces of Inhotim collection, inviting the public to follow the dancers in this path.

15 a 17 de agosto
August 15 to 17



SEMINÁRIO DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Em um seminário de programação cultural, diversos profissionais se reuniram em rodas de conversas para discutir sobre o desenvolvimento de programas culturais públicos e sobre a influência dos centros culturais nas comunidades em que se localizam.

SEMINAR ON CULTURAL PROGRAMMING

During a seminar on cultural programming, several professionals gathered in roundtables to discuss the development of public cultural programs as well as how cultural centers influence the communities where they are located.

23 de agosto
August 23



SHOW NANÁ VASCONCELOS

Um dos maiores percusionistas do Brasil e do mundo abriu a programação dos grandes shows do Inhotim em Cena no palco montado ao lado do *Magic Square* para a realização de uma série de concertos. Naná Vasconcelos tocou acompanhado de Lui Coimbra e apresentou repertório composto pela tradicional música popular brasileira e erudita.

NANÁ VASCONCELOS CONCERT

One of the greatest percussionists in Brazil and in the world opened the major concert program of Inhotim em Cena on a stage next to the Magic Square, which was assembled there for a series of concerts. Lui Coimbra joined Naná Vasconcelos and together they showed a repertoire which included traditional Brazilian popular music and classic music.

31 de agosto
August 31



JARDS MACALÉ E JORGE MAUTNER

O show dos dois grandes nomes da música brasileira aconteceu durante o evento de inauguração de novas obras e trouxe em seu repertório músicas de várias épocas de suas carreiras.

JARDS MACALÉ AND JORGE MAUTNER

The concert by these two important Brazilian artists took place during the event to celebrate the opening of new works. They played songs from different periods in their careers.

4 de setembro
September 4



ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

A parceria entre o Inhotim e a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais chegou ao seu quinto ano consecutivo com a realização de mais um concerto a céu aberto. Como sempre, a apresentação encantou o público presente.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS [MINAS GERAIS PHILHARMONIC ORCHESTRA]

A five-year partnership between Inhotim and the Minas Gerais Philharmonic Orchestra brought one more outdoor concert to the Institute. As usual, the audience was mesmerized by the performance.

7 de setembro
September 7



CONCERTO SINFÔNICA POP CONVIDA LENINE

O programa Sinfônica POP chegou ao Inhotim pela primeira vez e trouxe um convidado mais que especial: Lenine. Esta data foi marcada por uma visitação intensa, recorde de público no ano de 2014 – 6.500 pessoas.

SINFÔNICA POP INVITES LENINE

The Sinfônica POP program arrived at Inhotim for the first time bringing a very special guest: Lenine. The date marked intense visitation, with record public for the year of 2014 – 6,500 people.

13 de setembro
September 13



BURACO DANÇA CONTEMPORÂNEA PARA CRIANÇAS

Em comemoração ao Dia das Crianças, a peça Buraco convidou o público infantil a participar de uma aventura sensorial. Como trabalho coreográfico, o espetáculo explorou as possibilidades de movimento entre os participantes. No Inhotim, a apresentação de 10 de outubro foi exclusiva aos alunos do projeto Escola Integrada. Nos dias 11 e 12, após o espetáculo, as crianças participaram de uma oficina onde puderam explorar o cenário da peça.

BURACO [HOLE] - CONTEMPORARY DANCE FOR CHILDREN

To celebrate Children's Day (October 12), the play Buraco invited the young audience to take part in a sensorial adventure. The performance used choreography to explore the possibilities of movement among participants. The performance on October 10 at Inhotim was exclusive for students participating in the Escola Integrada [Integrated School] project. On October 11 and 12, after the performance, children took part in a workshop in which they could explore the play's set.

10 a 12 de outubro
October 10



SHOW JOÃO BOSCO

Encerrando a programação nos jardins do Inhotim com um show feito especialmente para o Instituto, João Bosco interpretou músicas e canções de seu repertório doméstico, nunca gravadas antes e/ou executadas publicamente. Tratou-se de um repertório surpreendente, que percorreu desde os standards do jazz a trilhas de cinema, passando por clássicos de cancionista, invariavelmente reinventados nos termos próprios do seu universo musical.

Íntimo e experimental, o show teve João Bosco apresentando suas leituras particulares de clássicos e pérolas obscurecidas pelo tempo e conversando com o público sobre as canções, seus autores, seus modos de pensar a música e os modos como ele a repensou.

JOÃO BOSCO CONCERT

Closing the program in the gardens of Inhotim with a concert specially created for the Institute, João Bosco played songs in his domestic repertoire, which had never been recorded and/or played before to an audience. It was a surprising repertoire, which included jazz standards, movie soundtracks, classic Brazilian songs reinvented to fit the artist's own musical universe.

Intimate and experimental, João Bosco performed his own versions of classic song, often forgotten in time. The artist talked to the audience about the songs, their songwriters, as well as about his impressions of music and how he created the versions.

12 de outubro
October 12

CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA INHOTIM

O Ciclo de Música Contemporânea do Inhotim chegou, em 2014, à sua terceira temporada. O projeto faz parte das ações que o Instituto realiza para apoiar, promover e divulgar a produção musical contemporânea brasileira e internacional.

CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA INHOTIM

The year of 2014 marked the third season of the Ciclo de Música Contemporânea Inhotim [Inhotim Contemporary Music Series]. The project is part of the actions brought by the Institute to support, promote and spread the word about Brazilian and international contemporary music production.





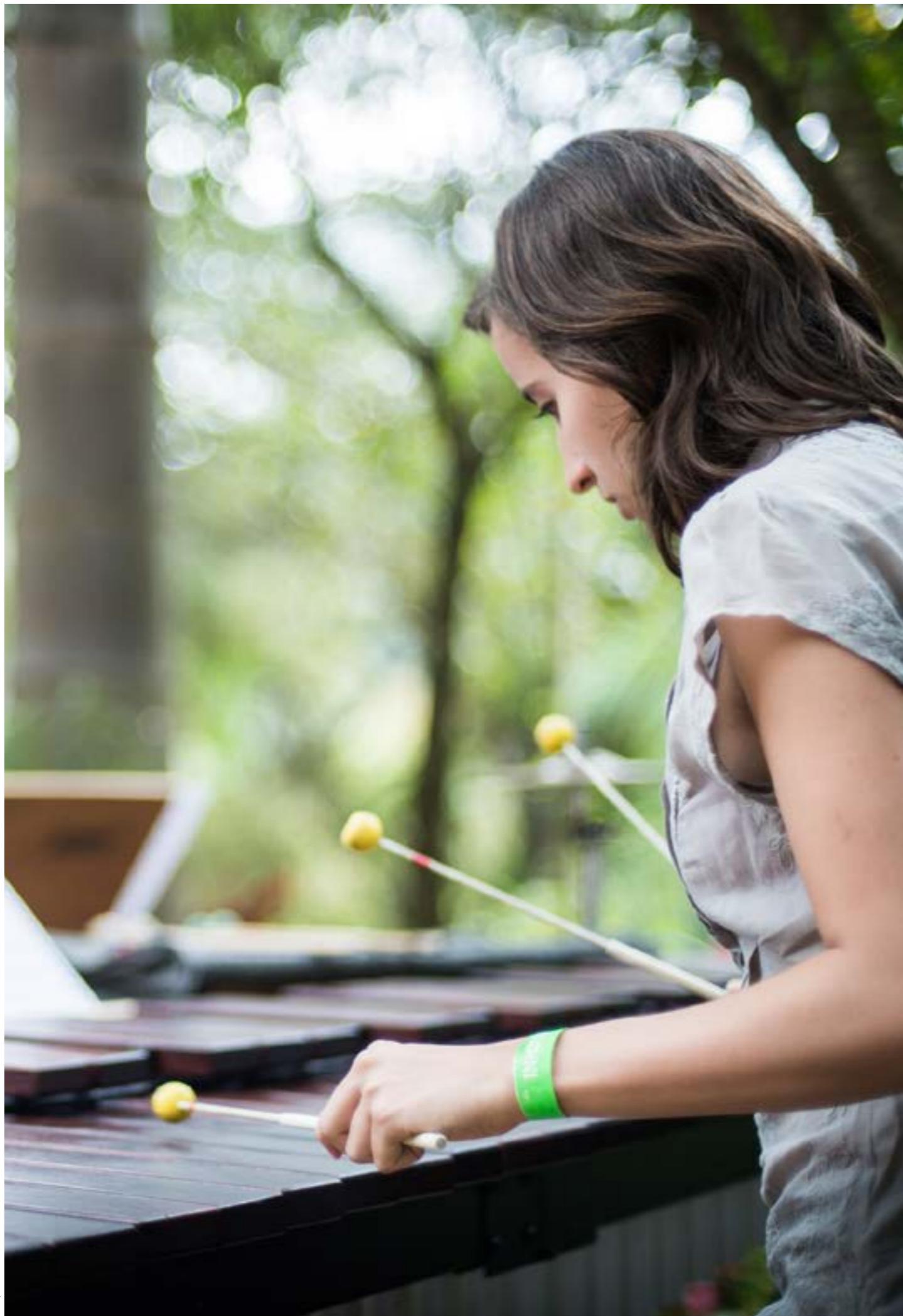
CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA. CONCERTO “MÚSICAS E IMPROVISOS AO PIANO DE BRINQUEDO”

A pianista Xenia Pestova veio ao Brasil para divulgar seus dois últimos discos recém-lançados na Europa e colaborar com músicos brasileiros. Nesse concerto, ela apresentou obras originalmente escritas para o piano de brinquedo e dialogou, por meio de improvisação livre, com os músicos Franziska Schroeder (saxofone), Matthias Koole (guitarra), Henrique Iwao (eletrônica) e a dançarina Dorothé Depeauw.

CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA [CONTEMPORARY MUSIC SERIES] CONCERT: “MÚSICAS E IMPROVISOS AO PIANO DE BRINQUEDO [MUSIC AND IMPROVISATION ON A TOY PIANO]

Pianist Xenia Pestova came to Brazil to collaborate with Brazilian musicians and promote her two latest albums, which have recently been launched in Europe. In this concert, she performed pieces originally written to be played on a toy piano and, through free improvisation, she dialogs with musicians Franziska Schroeder (saxophone), Matthias Koole (guitar), Henrique Iwao (electronic) and dancer Dorothé Depeauw.

13 de abril
April 13



MINIMOSTRA DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE BELO HORIZONTE

Violões, flautas, percussões e esculturas musicais se espalharam pelos espaços do Inhotim, que apresentou quatro grupos mineiros: Corda Nova, Orquestra Flutuar, Grupo de Percussão da UFMG e Quarteto Cretinos e Plásticas.

MINIMOSTRA DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE BELO HORIZONTE [MINI CONTEMPORARY MUSIC SHOW OF BELO HORIZONTE]

Guitars, flutes, percussions and musical sculptures spread by Inhotim spaces, which presented four groups from Minas Gerais: Corda Nova, Orquestra Flutuar, Grupo de Percussão da UFMG and Quarteto Cretinos e Plásticas.

25 de maio
May 25

CONCERTO MÚSICA E POESIA CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

O concerto apresentou obras de Samir Odeh-Tamimi e Sérgio Rodrigo, que dialogavam com textos de Johannes CS Frank, Ricardo Domeneck e Swantje Lichtenstein, por meio de projeções em vídeo. A apresentação foi fruto de parceria com o Festival Artes Vertentes, que ocorre em Tiradentes, e teve a participação de músicos alemães, ingleses, japoneses e brasileiros.

MUSIC AND POETRY CONCERT – CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA [CONTEMPORARY MUSIC SERIES]

The concert used video projections to show works by Samir Odeh-Tamimi and Sérgio Rodrigo which were related to texts written by Johannes CS Frank, Ricardo Domeneck and Swantje Lichtenstein. The performance was the result of a partnership with the Artes Vertentes Festival, which takes place in the city of Tiradentes, and relied on the participation of German, British, Japanese and Brazilian musicians.



21 de setembro
September 21



PIERROT LUNAIRE

A cada ano, o Inhotim vem realizando apresentações de pelo menos um concerto de uma peça clássica de música contemporânea. Em 2014, a soprano Martha Herr interpretou a obra *Pierrot Lunaire*, uma das mais influentes da música do século XX. A peça consiste em três grupos de sete canções baseadas em poemas de Albert Giraud, traduzidos para o alemão por Otto Erich Hartleben. A obra teve um grande impacto desde sua estreia, em 1912, impacto esse relacionado em parte à sensação de estranhamento que ela causava.

Essa peça foi uma encomenda feita especialmente pelo Ciclo de Música Contemporânea do Inhotim ao compositor Rogério Vasconcelos Barbosa.

PIERROT LUNAIRE

Every year Inhotim has brought to the public at least one concert with a classical piece of contemporary music. In 2014, soprano Martha Herr sang the work of Pierrot Lunaire, one of the most influential artists in 20th century music. The piece consisted of three sets of seven songs based on poems by Albert Giraud, which had been translated into German by Otto Erich Hartleben. The work's first performance back in 1912 caused great impact due to the feeling of awkwardness it provoked. Inhotim asked composer Rogério Vasconcelos Barbosa to create this piece especially for the Institute's Contemporary Music Series.

19 de outubro
October 19

INHOTIM ESCOLA

Em 2014, o Inhotim Escola, plataforma de atividades de formação em arte e meio ambiente voltadas para o público de Belo Horizonte, utilizou dos espaços culturais da cidade e realizou ações em diferentes ambientes.

Para dar inicio à programação de 2014, o Inhotim Escola promoveu uma conversa com Jochen Volz, curador do Instituto Inhotim e diretor de programação das Serpentine Galleries, em Londres. No evento, realizado em abril, Jochen falou sobre a relação entre arte e arquitetura na construção de pavilhões. As duas instituições – Inhotim e Serpentine – têm no centro de suas atividades o comissionamento de pavilhões, quando uma obra de arte ou edificação é desenvolvida especificamente para aquele contexto.

Ainda em 2014, o Inhotim Escola promoveu o Seminário Espaço, Trabalho e História. Durante o evento, três mesas redondas reuniram artistas, pensadores e três importantes nomes do acervo do Instituto: Adriana Varejão, Marilá Dardot e Marcíus Galan.

As mesas, compostas por três convidados cada, sendo um teórico, um artista da coleção do Instituto e um artista de outra disciplina e mediadas pelos curadores Júlia Rebouças e Rodrigo Moura, diretor de arte e programas culturais do Inhotim, discutiram a relação da sociedade e da arte com o espaço, o trabalho e a história.

O evento foi uma continuidade ao seminário Natureza, Tempo e Poesia, realizado no lançamento do Inhotim Escola, em 2013.

INHOTIM ESCOLA

Inhotim Escola is a platform of art and environmental educational activities targeting the audience residing in Belo Horizonte. In 2014, the program used cultural venues in the capital city and carried out actions in different environments.

To jumpstart the 2014 program, Inhotim Escola promoted a discussion with Jochen Volz, curator for Instituto Inhotim and program director at Serpentine Galleries in London. The event took place in April and Jochen talked about how art and architecture related when it comes to pavilion construction. Both institutions – Inhotim and Serpentine – have pavilion commissioning as a core activity, which happens when an artwork or construction is developed specifically for a given context.

Inhotim Escola promoted the Seminar Space, Work and History in 2014. During the event, three roundtables gathered artists, thinkers and three important names in the Institute's collection: Adriana Varejão, Marilá Dardot and Marcíus Galan.

Each roundtable was composed of three guests: one theorist, one artist whose work is present in the Institute's collection and one artist of a different discipline. Curator Júlia Rebouças and Inhotim's art and cultural program director Rodrigo Moura mediated the discussions about how society relates to art, space, work and history.

The event followed the Nature, Time and Poetry Seminar held in the launching of Inhotim Escola in 2013.



Foto/Photo Rossana Magri

VISITAS TEMÁTICAS

Ofertadas ao público gratuitamente, as visitas temáticas Artística e Ambiental abordam diferentes temas a cada mês. Com o intuito de promover um novo olhar sob os acervos artístico e botânico do Inhotim, as visitas são mediadas por educadores do Instituto.

Em 2014, as visitas abordaram temas como Os contrastes do espaço, Paisagens sonoras, Circuito bicho ou planta e A imagem como experiência.



Foto/Photo Daniela Paoliello.

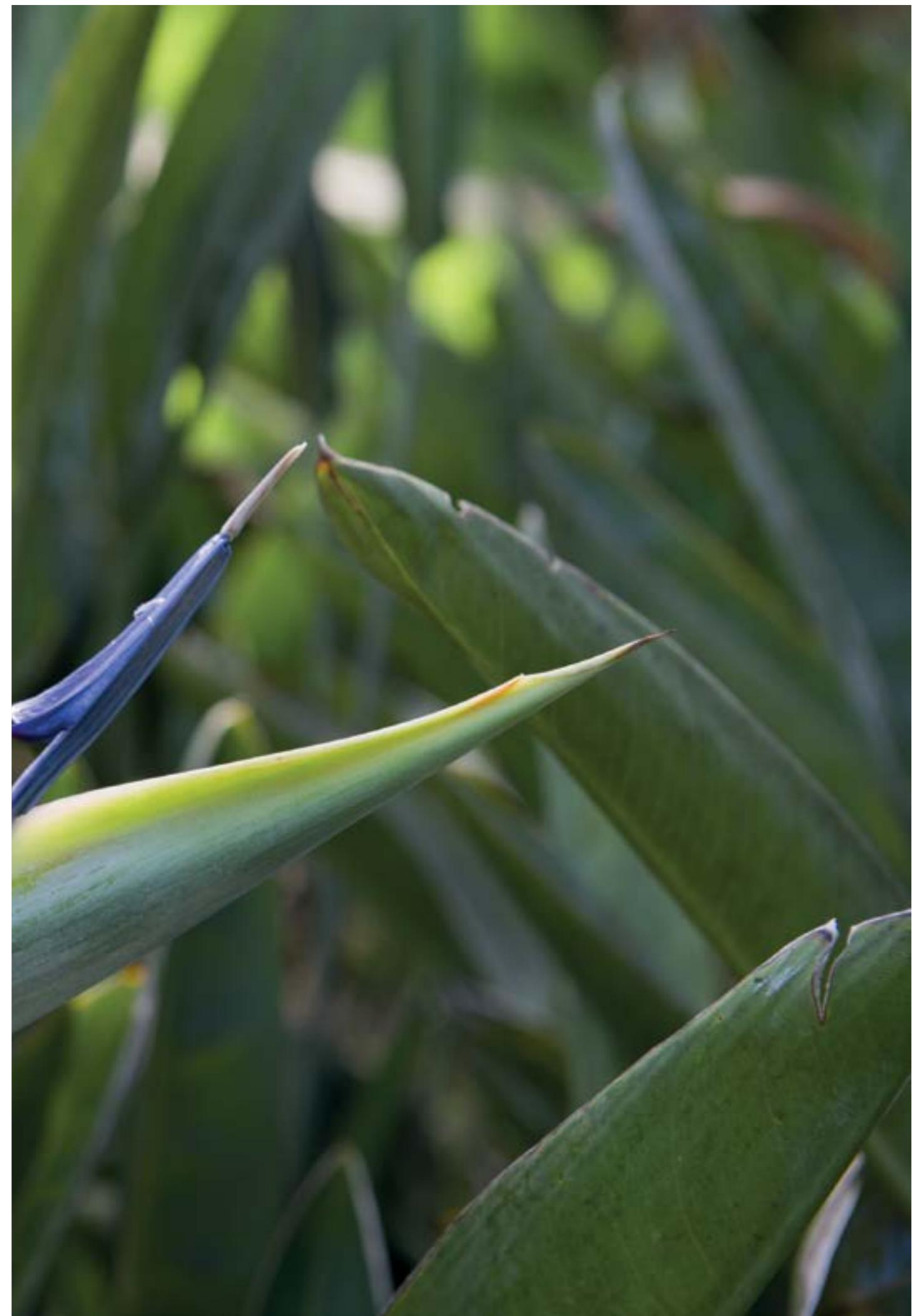
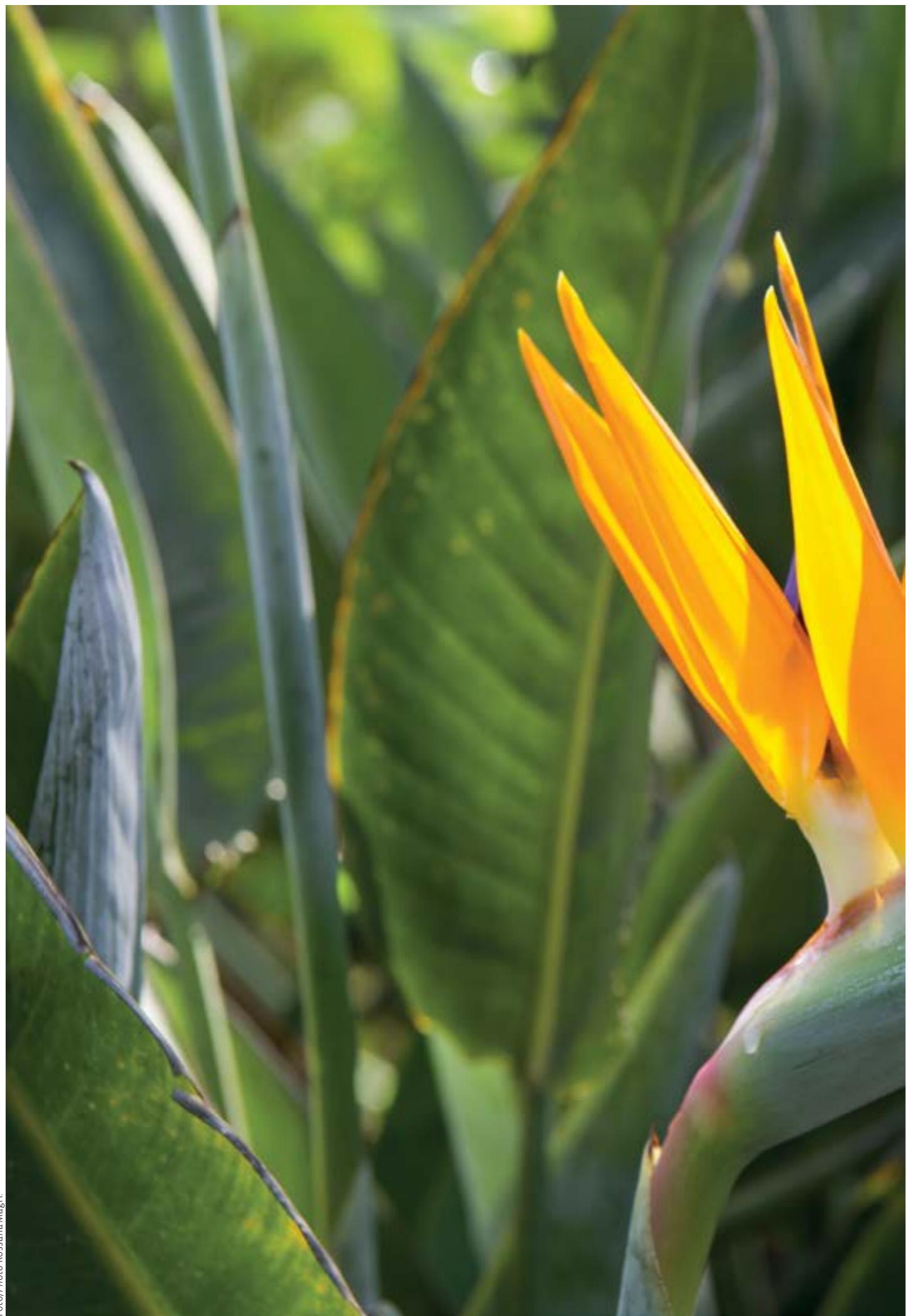
THEME TOURS

Artistic and Environmental Theme Tours are offered on complimentary basis to visitors. The tours address different themes each month. In order to encourage a new perspective on Inhotim's art and botanical collections, the tours are mediated by the Institute's educators.

The visits in 2014 addressed themes such as the contrasts of space, soundscapes, the animal or plant circuit, and the image as an experience.



Foto/Photo Rossana Magri.



4

INICIATIVAS

A cada ano, o Instituto Inhotim reforça seu compromisso com o desenvolvimento de Brumadinho e com as questões ambientais contemporâneas. Em 2014, não poderia ser diferente.

INITIATIVES

Every year Instituto Inhotim reaffirms its commitment to the development of Brumadinho as well as to other contemporary environmental issues. It couldn't be any different in 2014.

55

artesãs participaram das oficinas de capacitação em 2014. female artisans took part in training workshops in 2014.

REDE DE ARTESANATO

A partir de um mapeamento dos produtos artesanais produzidos em Brumadinho e da mobilização dos artesãos, o Inhotim busca fortalecer os grupos das comunidades quilombolas de Marinhos e Sapé.

Durante 2014, em parceria com o SESC (Serviço Social do Comércio), o Inhotim ofereceu atividades de capacitação nas técnicas de bordado a 55 artesãs. A partir do segundo semestre, 14 oficineiras e duas analistas do SESC realizaram formações com o grupo. As atividades quinzenais tinham como objetivo instrumentalizar as artesãs, ensinando diferentes pontos de bordado e a aplicação adequada de cada tipo de acordo com a utilidade e tecido das peças, além de promover o desenvolvimento criativo, o aprimoramento da técnica e a capacidade de organização das comunidades.

A qualidade do trabalho garantiu a seleção dos produtos pelo projeto Vitrines Culturais, organizado pelo Ministério da Cultura, com o intuito de promover o artesanato brasileiro no período da Copa do Mundo. O Boneco Congadeiro Capitão, confeccionado pela Associação Cultural Verde Marinhos foi uma das 60 mil peças selecionadas. 160 bonecos foram expostos nas vitrines das cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador e Fortaleza.



Foto/Photo Rossana Magri.

HANDICRAFT NETWORK

Based on the mapping of handicrafts produced in Brumadinho, together with the mobilization of artisans, Inhotim seeks to strengthen the former-slaved communities of Marinhos and Sapé.

In 2014, in partnership with SESC (Social Service of Commerce), Inhotim offered embroidery training to 55 female artisans. As of the second semester, 14 workshop instructors and two analysts from SESC took over the group's training. The biweekly activities aimed to provide artisans with an array of different tools, teaching them different embroidery stiches as well as how to correctly apply each type according to the fabric and use of the pieces. In addition, the activities promoted creative development, bettering techniques and communities' organization skills.

The quality of the work ensured the products' selection by the Cultural Showcase project, organized by the Ministry of Culture with the purpose of promoting Brazilian handicrafts during the FIFA® World Cup. The Congadeiro Capitão doll made by the Verde Marinhos Cultural Association was one of the 60 thousand pieces chosen. One hundred and sixty dolls were displayed on showcases in São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador and Fortaleza.



Foto/Photo Caro Reis.



Foto/Photo Rossana Magri.

REDE DE EMPRESÁRIOS

Formada em 2008, a Rede de Empresários envolve empreendedores do setor de turismo da regiões do Médio e do Alto Vale do Paraopeba. Por meio do desenvolvimento contínuo, a Rede busca fortalecer as relações entre os parceiros locais, potencializar a atuação dos empresários e garantir autonomia e sustentabilidade aos empreendimentos.

Em 2014 foram realizadas reuniões mensais com os empresários para tratar de temas relacionados ao desenvolvimento turístico da região, como sinalização; acesso; gestão de resíduos; qualificação e capacitação do empresariado e da mão de obra local.

Em abril, o Inhotim participou da elaboração, organização e divulgação do 2º Seminário de Turismo de Brumadinho, que reuniu 150 pessoas e contou com a participação de representantes do Governo Federal, Estadual e Municipal.

ENTREPRENEUR NETWORK

The Entrepreneur Network was created in 2008 and involved entrepreneurs working with tourism in the Médio and Alto Vale do Paraopeba regions. By means of continuous development, the Network seeks to strengthen bonds among local partners, boosting the work of entrepreneurs and ensuring venture autonomy and sustainability.

Monthly meetings were held with entrepreneurs in 2014, so as to address themes related to touristic development in the region such as signage, access, waste management, entrepreneurial and local workforce training.

In April, Inhotim took part in the preparation, organization and promotion of the 2nd Brumadinho Tourism Seminar, which gathered 150 people and relied on the participation of representatives of the Federal, State and City Administrations.





FUNDO CLIMA

O projeto financiado pelo Fundo Clima (Fundo Nacional para a Mudança Climática/Ministério do Meio Ambiente) e realizado em parceria com o Instituto Inhotim visa criar um protótipo de recuperação de área degradada por mineração na região de Brumadinho. As ações serão realizadas por meio de desenvolvimento e adaptação de tecnologias ambientais, integrados à mobilização, formação e capacitação da comunidade Córrego do Feijão, pertencente ao município, visando o sequestro de carbono da atmosfera. O projeto deverá ser entregue no final de 2016.

Em 2014, foi implantado no Inhotim um laboratório para pesquisa e propagação de mudas nativas típicas da Mata Atlântica. Além disso, neste ano, teve início o estudo da RPPN Inhotim com a finalidade de conhecer e selecionar as espécies da flora que compõem a Reserva para produção de mudas, bem como estudos de mensurações e emissões dos gases de efeito estufa da área protótipo.

Na comunidade Córrego do Feijão, além das atividades de mobilização, já iniciadas em 2013, foram selecionados bolsistas Fapemig para auxiliar na aplicação de questionários, para a construção de banco de dados e de diagnóstico socioeconômico e ambiental da região.

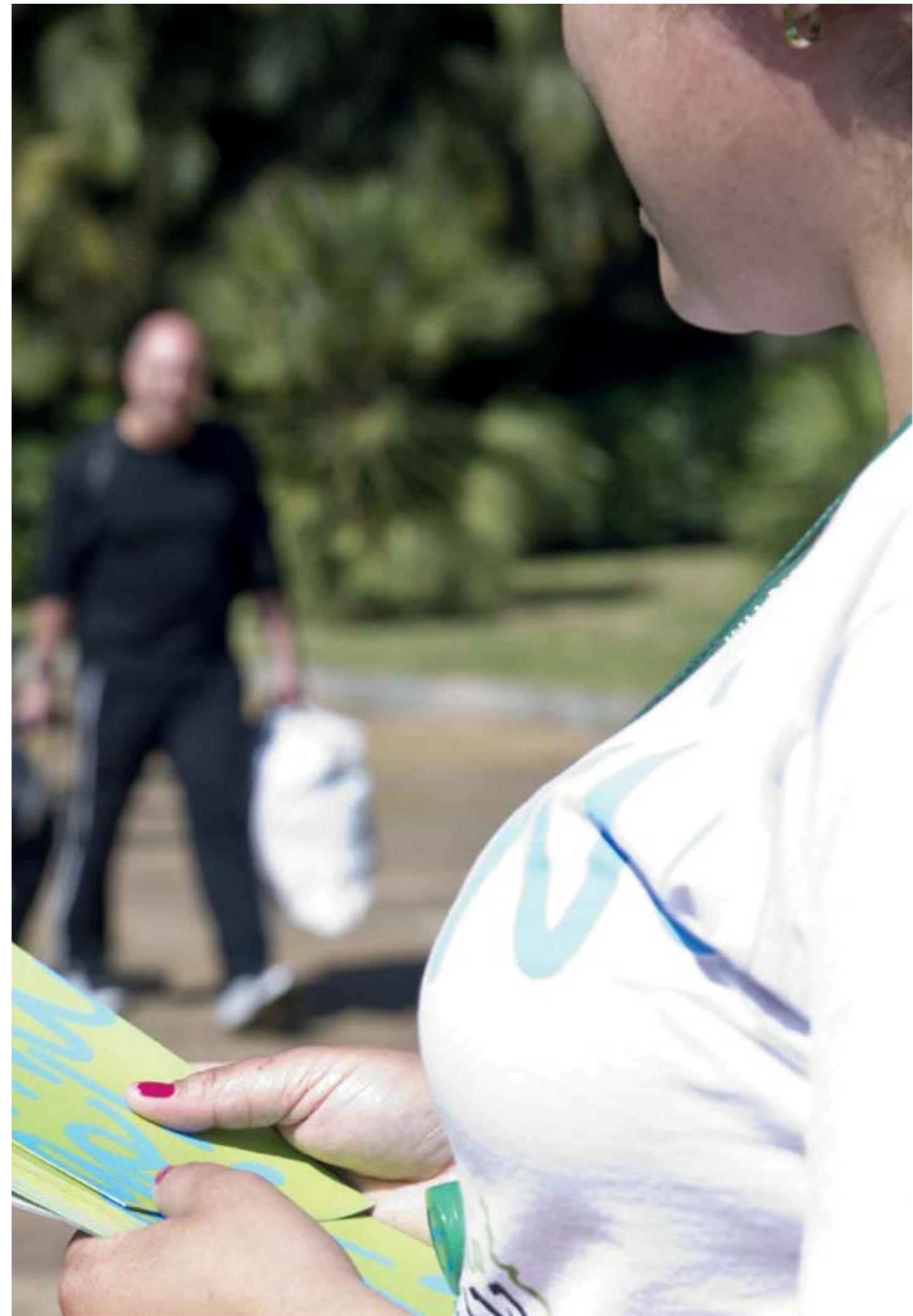
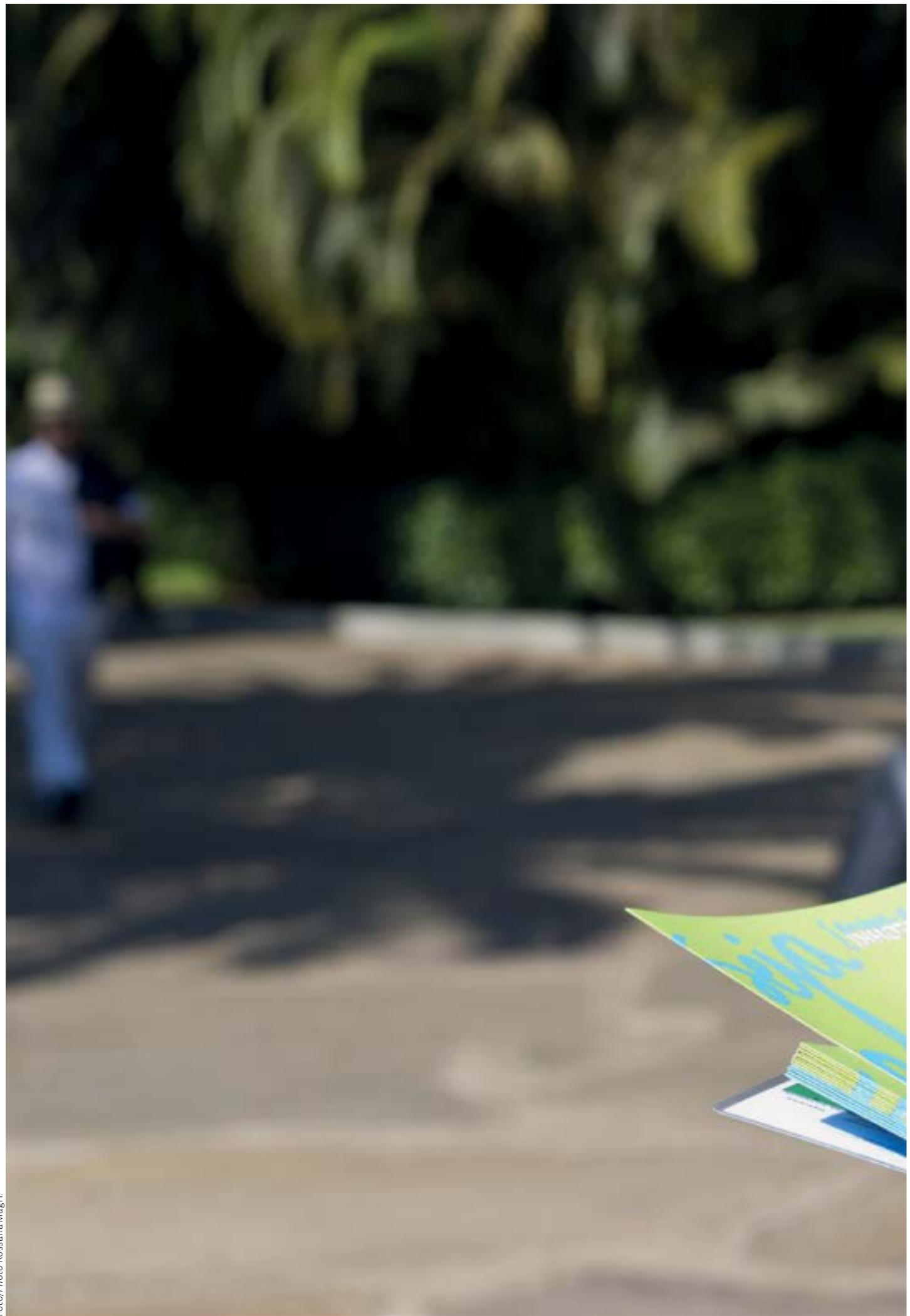
FUNDO CLIMA

The project funded by the National Fund for Climate Change (FNMC/MMA) and carried out in partnership with Instituto Inhotim aims to create a prototype for the recovery of areas degraded by mining activities in Brumadinho and surrounding areas. The actions will be carried out through the development and adjusting of environmental technologies integrated to mobilization, education and training of the Córrego do Feijão community, which is part of the municipality of Brumadinho. The actions will target carbon sequestration. The project will be delivered by the end of 2016.

In 2014, Inhotim implemented a laboratory to research and propagate typical native seedlings of the Atlantic Rainforest. In addition, a study on the Inhotim Private Natural Landmark (RPPN Inhotim) started, with the purpose of choosing and learning about flora species which make up the Reserve, so that seedlings can be produced. The lab also intends to promote as studies on greenhouse gas measurements and emissions in the prototype area.

At the Córrego do Feijão community, in addition to mobilization activities started in 2013, Fapemig selected scholarship holders to help in the application of questionnaires that will help the construction of databases as well as the socioeconomic and environmental inventory of the region.





5

AMIGOS DO
INHOTIM

1.045

amigos em 2014. Friends in 2014

R\$308.794,00

arrecadados em 2014. raised in 2014



Foto/Photo Rossana Magri

Em 2014, o programa institucional de doações para o Inhotim teve 1.045 novas adesões e arrecadou R\$ 308.794,00. Esse valor é revertido para a manutenção do Instituto, como aprovado pelo Ministério da Cultura, e é fundamental na busca pela sustentabilidade econômica da instituição.

Atualmente com 1.619 adeptos, entre titulares e dependentes, o Amigos do Inhotim aproxima os visitantes dos projetos e atividades realizados no parque. Por meio de doações anuais, os participantes contribuem com projetos socioeducativos do Inhotim e ainda com a perenidade do Instituto.

Além de fazer a diferença na vida de outras pessoas, os Amigos do Inhotim possuem benefícios exclusivos, como entrada gratuita no parque e sem fila, cortesias para terceiros, descontos e outros que variam de acordo com a categoria da doação.

Lançado em 2011, o programa conta com colaboradores em todas as partes do Brasil, sendo 41% de Minas Gerais, 30% de São Paulo, 18% do Rio de Janeiro e 11% de outros estados. Desde o início do programa, já foram arrecadados R\$1.207.881,00.

In 2014, Inhotim's institutional donation program had 1,045 new members and raised BRL 308,794. This amount is used to maintain the Institute, as approved by the Ministry of Culture, and is essential in the Institute's search for economic sustainability.

The program currently has 1,619 donors considering members and dependents. Amigos do Inhotim [Friends of Inhotim] brings visitors closer to projects and activities carried out at the park. By means of annual donations, participants contribute to Inhotim's social and educational projects, as well as to the Institute's perpetuity.

In addition to making a difference in other people's lives, Friends of Inhotim grants exclusive benefits to members, such as free admission to the park without the need to stand in line, complimentary tickets to third parties, discounts and other benefits that vary according to the category of the donation.

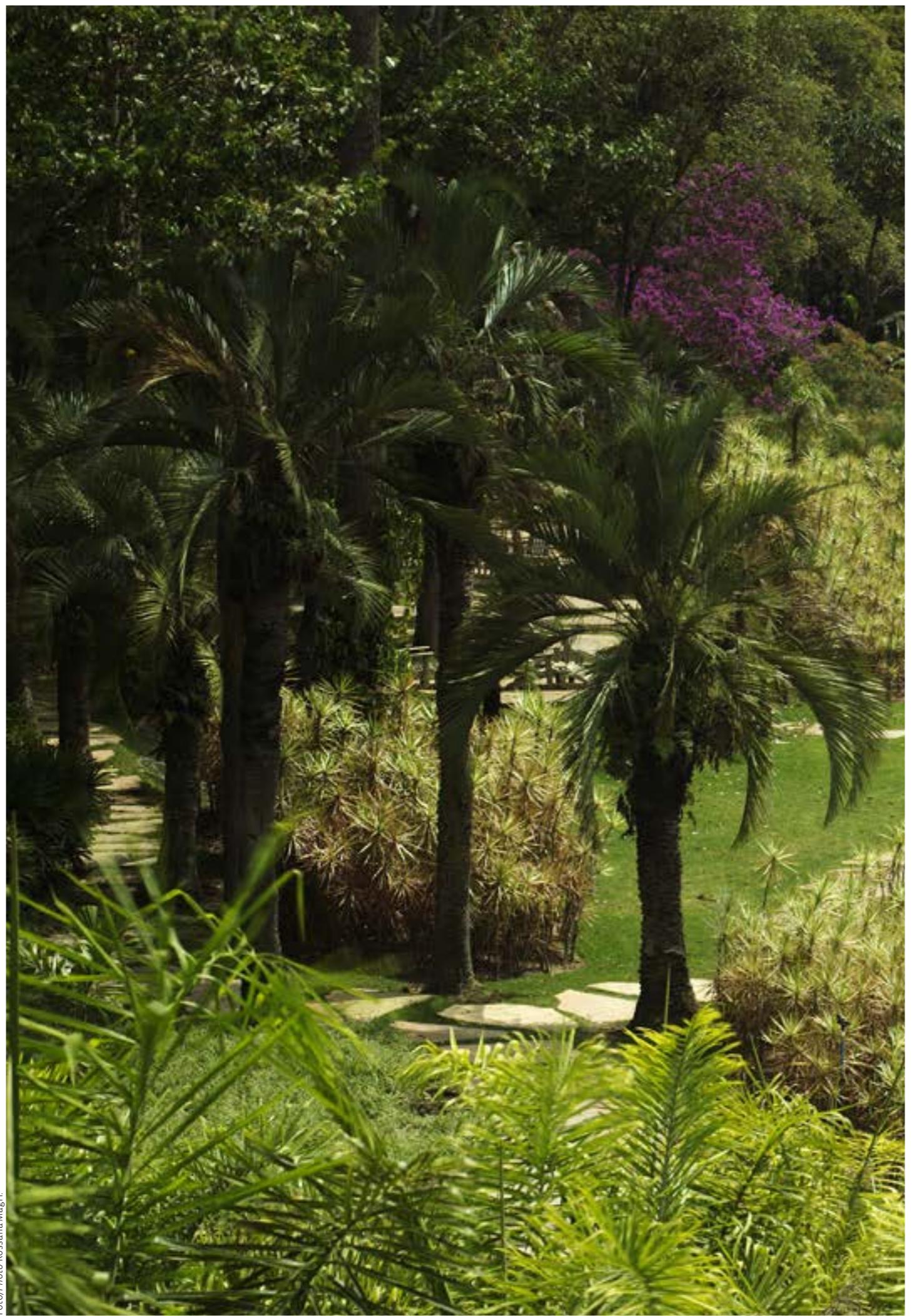
The program was launched in 2011 and relies on donors all over Brazil (41% in Minas Gerais, 30% in São Paulo, 18% in Rio de Janeiro and 11% in other states). Since the beginning of the program, BRL 1,207,881 have already been raised.



Foto/Photo Daniela Paoliello.



Foto/Photo Daniela Paoliello.



6

ESTRUTURA
FACILITIES



LOJAS

GIFT SHOPS

O Inhotim conta com duas lojas dentro do parque: uma mais voltada à botânica e outra com produtos de design.

A loja botânica possui produtos, como plantas, vasos e artigos de decoração. O estoque conta com peças exclusivas de cerâmica produzidas pelo Inhotim especialmente para a loja. Outros destaques são as espécies botânicas que fazem parte do acervo do parque e estão disponíveis para compra. Já a loja de design trabalha com souvenirs exclusivos, inspirados nas paisagens, cores e formas dos jardins e obras do parque.

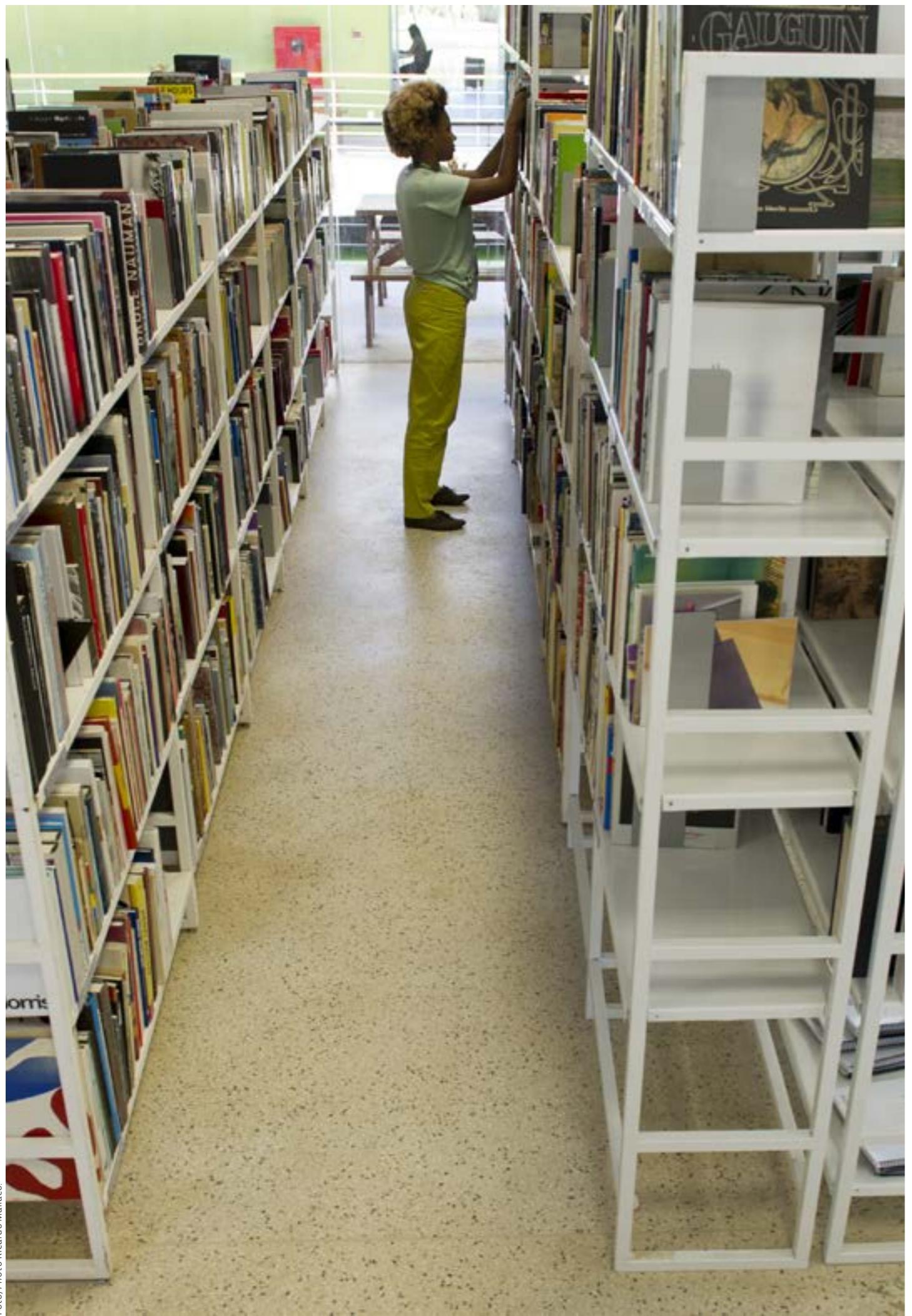
No primeiro semestre, foi inaugurada uma loja-conceito, na região da Savassi, em Belo Horizonte. Batizada de Inhotim Box, o espaço foi pensado para ser uma porta para o parque na capital mineira e oferece diversos artigos que traduzem a identidade do Instituto.

There are two gifts shops in the park: one of them carries products more related to the botanical collection and the other one carries design products.

The botany shop carries products such as plants, vases and interior design items, including exclusive pottery pieces created by Inhotim especially for the shop. Other highlights are the park's botanical species available for purchase. The Design shop carries exclusive souvenirs, inspired by the park's landscape, colors and shapes.

The concept-store was opened in the first half of 2014, located that the Savassi neighborhood in Belo Horizonte. The space, named Inhotim Box, was conceived to be a gateway to the park in the capital city of Minas Gerais and offers several items that translate the identity of the Institute.





BIBLIOTECA LIBRARY

Em funcionamento desde 2006, a Biblioteca Inhotim é especializada nas áreas de artes, meio ambiente e botânica. Sua missão é oferecer suporte ao desenvolvimento das ações, pesquisas e projetos do Instituto, além de colaborar ativamente para a formação do público, levando acesso à cultura e ajudando a promover o conhecimento.

Localizada no Centro de Educação e Cultura Burle Marx, a Biblioteca Inhotim atende a funcionários, pesquisadores e visitantes, disponibilizando diversos serviços aos seus usuários, como mesas de consulta individuais e em grupo, computadores para pesquisa e acesso à internet.

Inhotim Library was opened in 2006 and specializes in literature related to arts, the environment and botany. The library's mission is to support the development of actions, research and projects carried out at the Institute, in addition to actively collaborating with the educations of Inhotim's public, granting access to culture and helping promote knowledge.

Located at the Centro de Educação e Cultura Burle Marx [Burle Marx Educational and Cultural Center], Inhotim Library serves employees, researchers and visitors, making several services available to its users, such as individual browsing stations and a number of computers with access to the Internet.



Foto/Photo Gracila Vilacá



Foto/Photo Rossana Magri.

SALAS DE REUNIÃO E EVENTOS

O Inhotim tem hoje uma estrutura preparada para receber diversos tipos de eventos sociais e corporativos. Além de um teatro totalmente equipado e com capacidade para 214 pessoas, o Instituto disponibiliza salas e ateliês capazes de receber de 30 a 80 convidados.

Os eventos organizados nos jardins e decks espalhados pelo parque são opções agradáveis para os visitantes, já que proporcionam uma integração ainda maior com o espaço do parque. O Espaço Igrejinha, inaugurado no ano passado, tem capacidade interna para até 80 pessoas e área externa capaz de comportar até 300 convidados.

A área é ideal para casamentos, eventos sociais e corporativos.



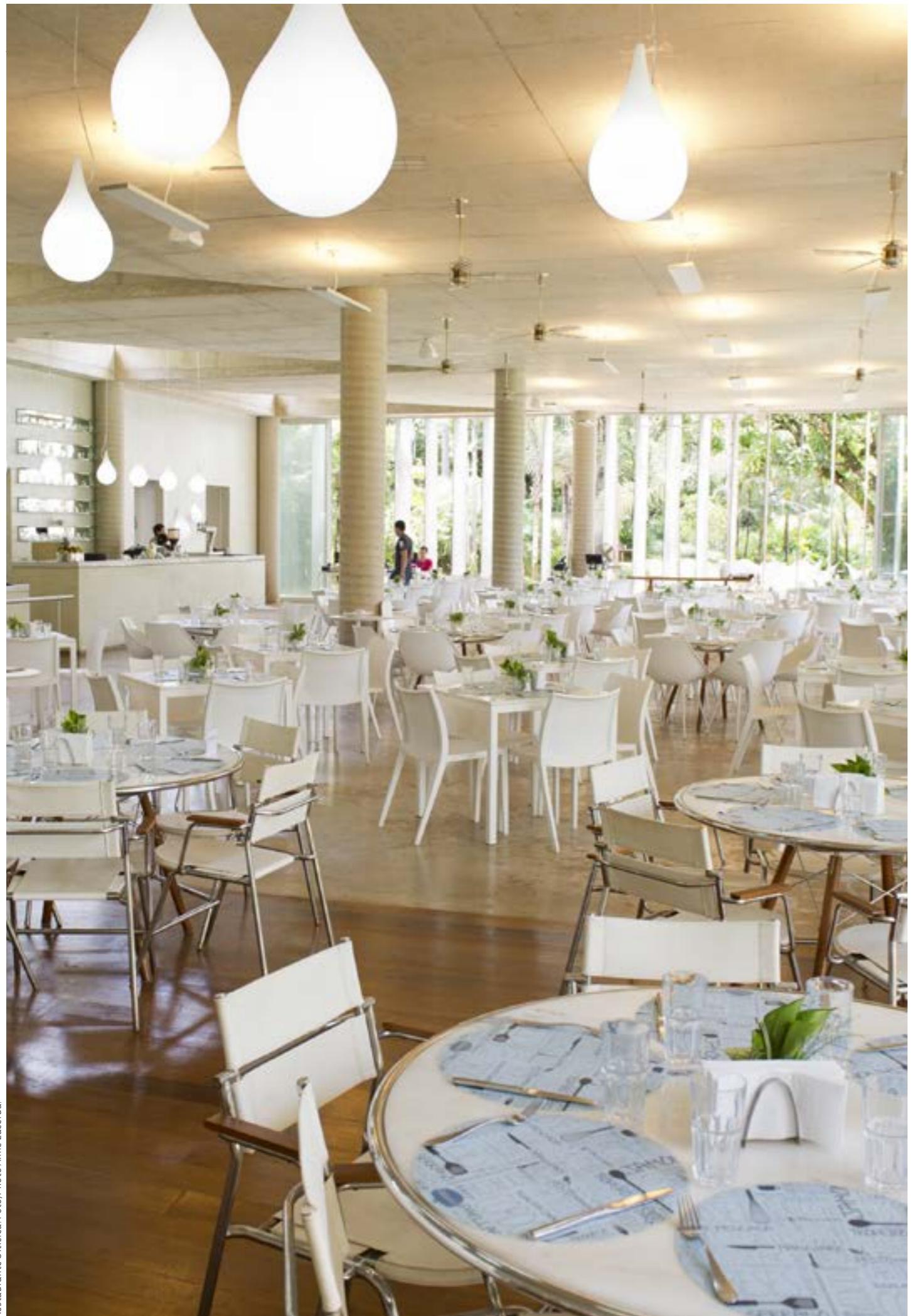
Foto/Photo Rossana Magri.

CONFERENCE ROOMS AND EVENT VENUES

Inhotim's current structure allows the Institute to receive several types of social and corporate events. In addition to a fully-equipped auditorium with 214 seats, the Institute has rooms and workshops that can take from 30 to 80 guests.

The events organized in the gardens and decks spread all over the park are pleasant options to visitors, as they promote even more integration with the park itself. Espaço Igrejinha was opened last year and has indoor capacity for up to 80 people and outdoor capacity for up to 300 guests.

The area is ideal for weddings, social and corporate gatherings.



PONTOS DE ALIMENTAÇÃO

O Inhotim oferece diferentes opções gastronômicas que vão de lanches rápidos a pratos mais sofisticados. Trabalhando com os melhores ingredientes, o Instituto conta, ao todo, com dez pontos de alimentação: dois restaurantes, um bistrô, um café e seis lanchonetes. Os destaques são os restaurantes Tamboril e Oiticica, que oferecem um ambiente integrado ao Jardim Botânico e um cardápio internacional.

- Restaurante Tamboril
- Restaurante Oiticica
- Bar do Ganso
- Café do Teatro
- Lanchonetes (True Rouge, Miguel Rio Branco, Palm Pavilion, Rivane, Galpão e Fonte)



RESTAURANTS/ SNACK BARS

Inhotim offers different gastronomic options that range from quick snacks to more sophisticated cuisine. Working with the best ingredients, overall, the Institute relies on ten restaurants and snack bars: two restaurants, one bistro bar, one café and six snack bars. Restaurants Tamboril and Oiticica stand out for offering an environment integrated to the Botanical Garden, in addition to an international menu.





TRANSPORTE INTERNO

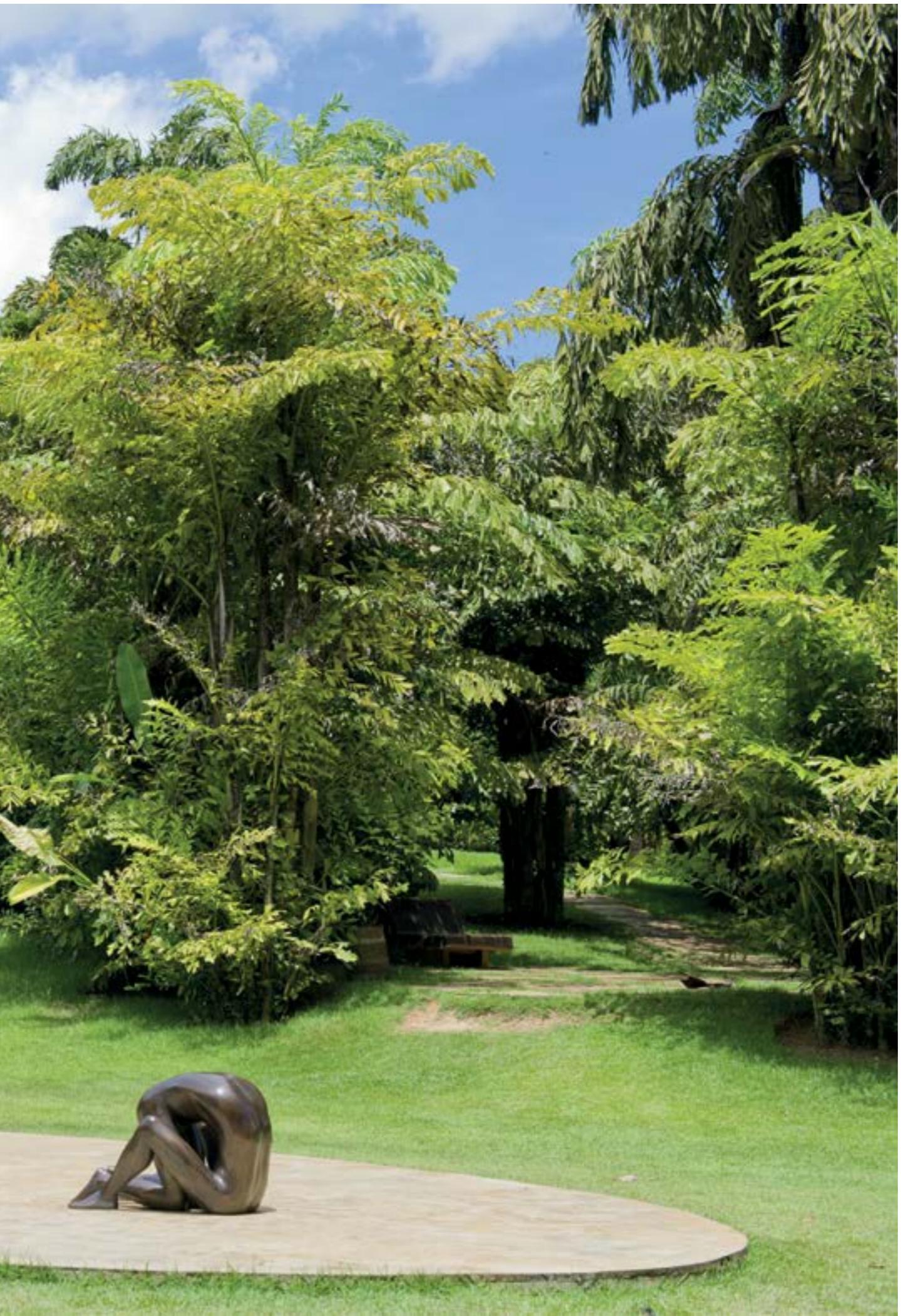
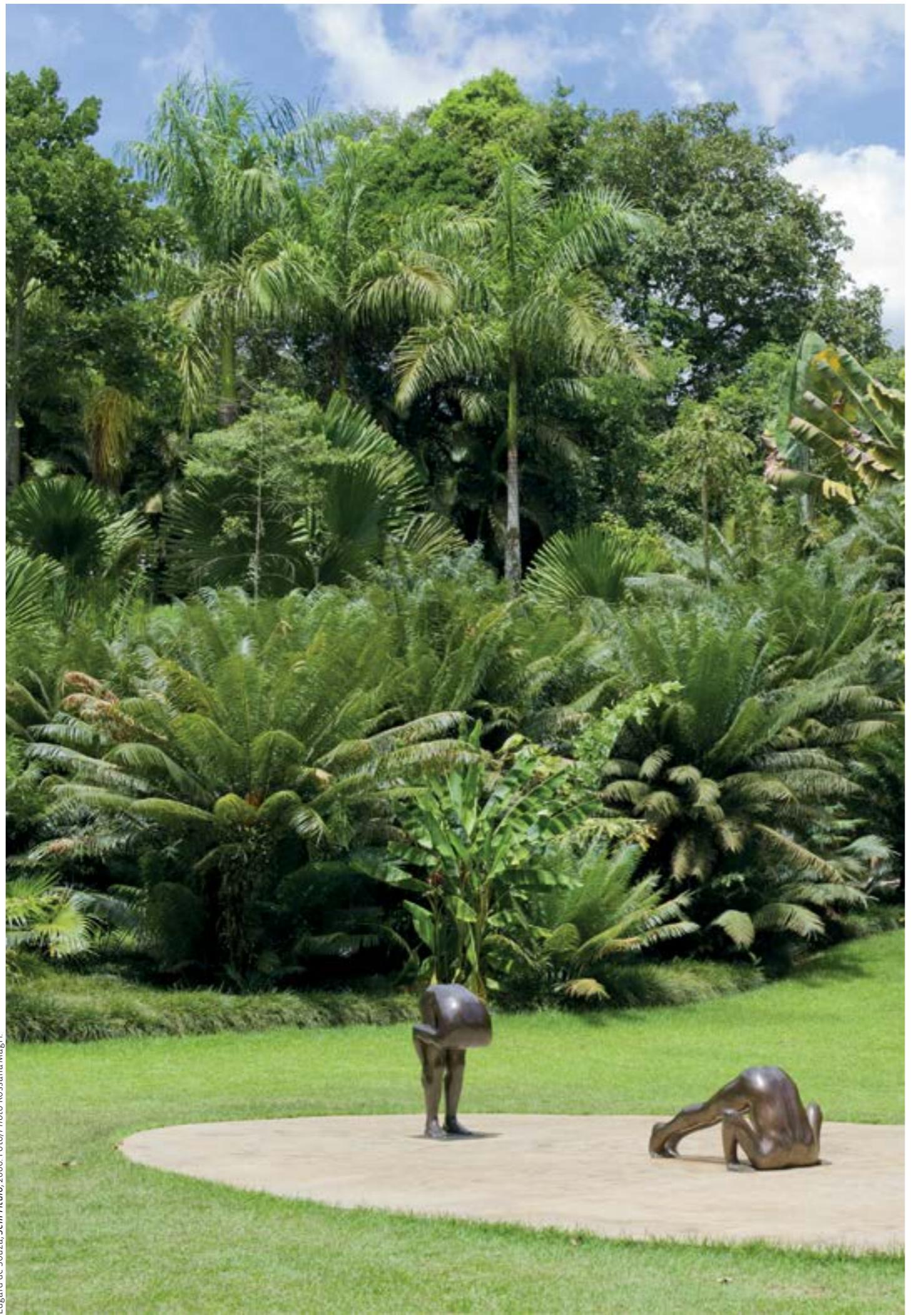
O Inhotim oferece serviços de transporte interno em carrinhos elétricos. Buscando a satisfação do visitante e auxiliando no deslocamento a áreas mais distantes do parque, o serviço é oferecido em diferentes modalidades: rotas definidas e transporte exclusivo.

INTERNAL TRANSPORTATION

Inhotim offers internal transportation service in electrical carts. Seeking visitors' satisfaction when it comes to visiting more remote areas of the park, the service is offered in different modalities: pre-defined routes and exclusive transportation.

77.223

pessoas utilizaram o transporte interno nas rotas em 2014. / people used the internal transport on the routes in 2014.



Edgard de Souza. *Sem Titulo*, 2000. Foto/Rossana Magri

7

CLIPPING

VEJA BH

8/1/2014

Crianças

Pintando o sete

Instituto Inhotim inicia temporada de férias com misteriosa caça ao tesouro e brincadeiras

Se a criançada não quer ficar em casa em janeiro, um bom destino é o **Instituto Inhotim**. O parque tem, ao longo deste mês, uma programação especial de férias, com brincadeiras e visitas temáticas. Enquanto os adultos passeiam pelas galerias, os pequenos participam de atividades educativas na colônia de férias, voltada para crianças de 4 a 7 anos. À tarde, os pais são convidados a participar de uma ação proposta pelos próprios pequenos. Já

na caça ao tesouro, os pequeninos saem pelos jardins munidos de bússolas, mapas e enigmas para decifrar. Instituto Inhotim, Rua B, 20, Inhotim, Brumadinho (a 60 quilômetros de Belo Horizonte), **23 3571-9700**. Crédito a R\$ 28,00. Caça ao tesouro: terça, sábado e domingo, 11h30 e 14h. Até 31 de janeiro. Colônia de férias: terça, sábado e domingo, 11h às 16h. Até 31 de janeiro. Inscrições pelo e-mail info@inhotim.org.br.

Diversão no parque:
brincadeiras
e visitas temáticas



ESTADO DE MINAS

24/1/2014

PARA INICIANTES E INICIADOS

MARIANA PEREIRA

Quando Inhotim foi aberto regularmente para o público, em 2006, entre as obras da Galeria Praça, destinada a exposições temporárias (trocas a cada dois anos), estava *Forty part motet* (2001), da artista canadense Janet Cardiff. Quase oito anos mais tarde, a instalação sonora em 40 canais – em que se ouve, a partir de cada caixa de som, o canto da catedral britânica de Salisbury interpretando *Spem in Alium*, peça polifônica medieval de Thomas Tallis – é obra permanente do instituto, em Brumadinho. O que motivou a exposição continua foi justamente o sucesso junto ao público.

Hoje em dia Cardiff tem sua própria galeria – que apresenta *The mother of crows* (2008), instalação sonora produzida com o artista George Bures Miller que provoca uma reação ainda mais intensa (um sombo dos artistas é ouvido por meio de 98 caixas de som). É menos conhecida do que a obra anterior, e ouvir a “revolta de corvos” de Cardiff e Miller complementa a experiência sonora realizada com o coral britânico. Trocando em miúdos: iniciantes em Inhotim devem ficar com o coral, iniciados, com os corvos.

Aqueles que vão pela primeira vez a Inhotim – ou só têm um dia disponível – devem se concentrar nas galerias dos seguintes artistas: Cildo Meireles, Adriana Varejão, *True rouge*, Lygia Pape, Cosmocócos e Praça (para a já citada instalação sonora). A escolha obedece a duas lógicas: a importância dos artistas e do acervo que está em Inhotim (a coleção de Cildo é uma das maiores existentes) e a distância. Todos os espaços ficam na mesma região e podem ser alcançados a pé. Entre uma ga-

INHOTIM É UMA DAS BOAS ATRAÇÕES PARA QUEM ESTÁ DE FÉRIAS E QUER CONHECER A MELHOR ARTE CONTEMPORÂNEA FEITA NO MUNDO. CONFIRA AS DICAS PARA APROVEITAR BEM A VISITA

leria e outra há várias obras a céu aberto e muita natureza ao redor. Porque menos é mais em Inhotim.

Uma visita só se torna prazerosa se houver tempo para assentir e ver a vista passar em um dos 98 bancos produzidos pelo designer Hugo França a partir de árvores de pequi-vinagreiro (madeira que costuma ser dispersada pela marcenaria tradicional por causa dos buracos que apresenta). Para uma

segunda (ou terceira e quarta) visita há muito mais o que conhecer por ali. Com o crescimento do parque, passaram a ser utilizados caminhos elétricos que cobrem os trajetos mais longos. Ele conta com cinco trajetos curtos preestabelecidos. E não é difícil ver gente se confundindo sobre que rota tomar. O mapa de Inhotim pode causar confusão, dada a sinalização por meio de letras e números (até julho haverá novos mapa e sinalização).

Numa segunda vez, tome um caminho para ir até o *Sonic pavilion*, que fica no extremo Norte, na parte mais alta do parque (antes, não deixe de ir à galeria Miguel Rio Branco, que traz ótimo acervo do fotógrafo que influenciou gerações) ou então para conhecer a incrível galeria destinada a Tunga, no Sul. Inaugurada em 2012, traz 26 obras de Tunga, o artista que sugeriu a Bernardo Paz, criador de Inhotim, dedicar-se à arte contemporânea. Galeria a céu aberto, Inhotim revela, em meio à natureza, obras como *beam drop*, de Chris Burden, de esculturas feitas de vigas de ferro, ou então *Viewing machine*, um imenso caleidoscópio de Olafur Eliasson.

Menos conhecida, a instalação *Desert park* de Dominique Gonzalez-Foerster traz uma relação direta com a região: em tamanho natural, ela recriou modelos de cinco diferentes pontos de ônibus vistos no trajeto BH-Brumadinho. Também jardim botânico, traz sua coleção (inclusive com plantas raras), que fica no caminho entre uma obra de arte e outra, toda identificada. Para os interessados na flora, uma visita ao viveiro educador (que conta com guias que podem levar à trilha, estufa, jardim e bosque) mostra a riqueza da região. Os números de Inhotim são surpreendentes: 21 galerias espalhadas numa área de mais de 100 hectares que conta com 42 mil espécies de plantas. Isso é só não basta.



PASSEIO COMPLETO

Com pavilhões dedicados à arte contemporânea, jardim botânico e programação para todas as idades, Inhotim tem infraestrutura completa para receber visitantes

MARIANA PEIXOTO

Um passeio por Inhotim é um mergulho na arte contemporânea e em uma bela coleção botânica.

Mas pode ser, literalmente, um mergulho em duas piscinas que integram grandes obras em exposição. Com autorização dos artistas, é bom deixar claro. O que não faltam são opções e trilhas,

mas é sempre bom planejar com antecedência para aproveitar melhor o tempo. Há programações especiais para crianças, rotas que podem ser percorridas em carros elétricos e boas alternativas de restaurantes e lanchonetes, com preços para todos os bolsos.

O QUE FAZER...



COM CRIANÇAS

O parque oferece uma série de possibilidades do que ver e fazer com crianças. Tente não haver obra tão lúdica quanto a instalação *A origem da obra de arte* (2002 - foto), do mineiro Murió Dardot. No extremo Oeste do parque, o público têm à disposição vasos de cerâmica (produzidos em Inhotim), cada um com uma letra. São oferecidos sementes (no dia da visitação era amor-perfeito) para que cada um plantie, regue e forme uma palavra. Difícil encontrar disponíveis todas as letras do alfabeto (um A sempre será mais procurado do que um W). Então, muitas "roubam" letras de nomes já "plantados" no jardim.



EM CASO DE CHUVA

Depois de praguejar contra São Pedro pela má sorte, é possível fazer uma boa visita, mas vai haver restrições. O melhor é se concentrar na região ao redor do logo. Lá estão as obrigatórias galerias Cílio Meireles (com o *Denário para o vermelho*, obra impecável de Inhotim), Adriana Varejão (uma das mais visitadas do parque), Ilue rouge (de Tunja, de modo fácil acesso da galeria que guarda 26 obras do artista), Lygia Pape (pequena e menos conhecida) e as galerias Praça, Fonte (foto), Moto e Logos, de exposições temporárias. Dá para fazer tudo a pé e de sombrinhas que o parque disponibiliza.



ANTES DA VISITA

Desde dezembro, Inhotim é uma das cinco instituições culturais brasileiras que estão no Google Art Project, site que, por meio do tecnologia do Street View, oferece visitas virtuais a museus, galerias e coleções de todo o mundo. É possível caminhar pelos jardins do parque e conhecer as obras, escutando, antes de sair de casa, o que interessa mais. Também há a possibilidade de visualizar imagens em alta resolução – a obra *Celacante provoca moremoto* (foto), de Adriana Varejão, foi disponibilizada no formato gigapixel, ou seja, tem 1 bilhão de pixels. A cada zoom, novos detalhes são revelados. Digite: <http://www.google.com/culturedigitalcollection/inhotim>.

EM DIA DE MUITO CALOR

Uma parada bem pequena dos visitantes se cobra. Se você for preparado e tiver tempo disponível, nem precisa perguntar: pode nadar em Inhotim. São duas opções: uma piscina coberta, climatizada e com luz (na galeria Cosmocósmos, delírio visual criado por Hélio Oiticica e Neville d'Almeida em 1973, um dos mais visitados em Inhotim) e outra a céu aberto, Piscina (foto), obra de Jorge Mechi de 2009 que recria uma cabine telefônica. Nesse caso, dá até para pegar uma cangaço.



DE CARRINHO

Se for a pé, você poderá chegar ao *Sonic pavilion* (2009), de Doug Aitken, na área mais alta de Inhotim, quase arrependido. Fejo valer o que pagou pelo carrinho. Em dia de sol forte, quando chegar ao pavilhão, no extremo Norte do parque, vai agradecer tanto por curvar o "som da terra" (apelido que a obra ganhou depois de reportagem do Fantástico) quanto pelo ambiente climatizado. No centro do edifício redondo se vê o resultado de uma escavação de 202 metros. Cinco microfones reproduzem, no local, o "som da terra". Envidraçado, permite uma visão de 360 graus do parque. Quanto mais se afasta do centro, mais os vidros vão emborrachando.



É BOM SABER:

» É proibido fazer piquenique no parque. Mas com uma garrafinha em mãos não dá para passar sede. Há bebedouros espalhados no local. Tampouco se pode fotografar dentro das galerias. Selfies só na área externa.

» Duas obras – *Narcisos Garden*, de Yayoi Kusama, os esferas protegidas em superfície d'água, e *Troca-troca*, os fuscões coloridos de Jairton Lopes – e a galeria Doris Salcedo estão em manutenção.

» Ainda que tenha boa oferta de livros de arte e produtos de design, só mais recentemente o lojão de Inhotim passou a contar com uma linha institucional, com opções mais acessíveis. Para levar de lembrança ou dor de presente: sombrinha (R\$ 80), bolsa de lona (R\$ 95), agenda (R\$ 39), garrafa de alumínio (R\$ 36), boné (R\$ 25), blocos (R\$ 15 e R\$ 22).



Loja tem linha de produtos com a marca da Instituição

INHOTIM

» **Hordios** – De terça a sexta: das 9h30 às 16h30; sábados, domingos e feriados das 9h30 às 17h30.

» **Preços** – Quarta e quinta: R\$ 20; de sexta a domingo e feriado: R\$ 28 (a partir de 7 de fevereiro, o valor será R\$ 30). Meia-entrada para crianças de 6 a 12 anos, pessoas acima de 60 anos, estudantes e assinantes do Estado de Minas. Entrada franca às terças. Crianças até 5 anos não pagam.

» **Transporte interno** – Carrinhos elétricos percorrem parte do parque através de cinco rotas predeterminadas: R\$ 20 (por pessoa). É possível alugar um carrinho com motorista com agendamento prévio pelo eventos@inhotim.org.br. Para cinco pessoas: R\$ 150 (uma hora); R\$ 450 (diária); para sete pessoas: R\$ 210 (uma hora); R\$ 630 (diária).

» **Visitas mediadas** – Há três tipos de visitas para grupos de até 25 pessoas: panorâmica, com informações sobre arte e botânico; ambiental, para conhecer parte da coleção de botânico; e de arte, com comentários sobre as obras que estão no parque.

PARA COMER

Restaurants

Tamboril – Diariamente, com serviço à la carte nas terças; bufê livre a R\$ 52, de quarta a sexta; e a R\$ 60 aos sábados, domingos e feriados; bufê de sobremesas, R\$ 12.

Bar do Gense – Extensão do Tamboril, só funciona nos fins de semana e feriados.

Oiticica – Buffê a quilo, funciona às terças, R\$ 34,90 o quilo (não funciona quarta, quinta e sexta); sábados, domingos e feriados R\$ 49,90 o quilo.

Lanches

O parque tem quatro lanchonetes abertas diariamente (salgados a R\$ 4,50, omeletes de R\$ 10 a R\$ 12; hambúrguer a R\$ 10, coco a R\$ 5); pizzaria (aberta somente em dias de muito movimento); café e loja de cachorro-quente (R\$ 7 e R\$ 9).

» **De carro**, há três trajetos (BR-381, BR-040 e BR-356). O primeiro, via Contagem e Belo Horizonte, é mais rápido e bem sinalizado; o segundo vai pelo Barreiro e Ibitiré; e o terceiro, via Casa Branca, é mais bonito, mas tem trecho de terra. Em média, percursos demoram 80 minutos a partir do Centro de Belo Horizonte.

» **De ônibus** – Ônibus executivo sai da rodoviária de BH às 9h15 (com retorno às 16h30, de terça a sexta; e às 17h, aos sábados, domingos e feriados). Idia: R\$ 30,45; volta: R\$ 30. Informações: (31) 3419-1800.

COMO CHEGAR

Instalação de Janet Cardiff convida as pessoas a partilhar a audição de peça polifônica medieval

**INHOTIM EM NÚMEROS**

332 mil
visitantes em 2013

64%
de Minas Gerais (44% dentro da Grande BH)

22%
de outros estados

14%
de outros países

22,6 mil
visitantes de 2 a 19 de janeiro

21
galerias

4,2 mil
espécies de plantas

INHOTIM
RUA 8, 20, BRUMADINHO, (31) 3571-9700, WWW.INHOTIM.OHS.BR

THE GUARDIAN, INGLATERRA

26/1/2014

the guardian | The Observer

[News](#) | [Sport](#) | [Comment](#) | [Culture](#) | [Business](#) | [Money](#) | [Life & style](#) |

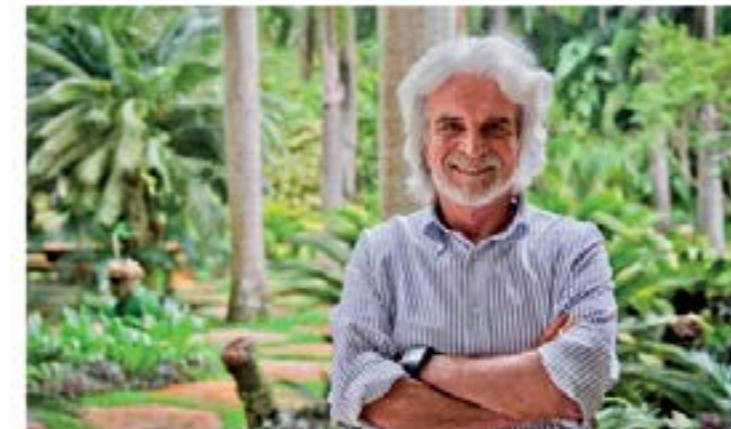
[News](#) > [World news](#) > [Portrait of Brazil 2014](#)

Voices of Brazil: the tycoon building his own Garden of Eden

'The next step is to build villages,' says Bernardo Paz, whose country-park-cum-open-air-art-complex, Inhotim, is home to 5,000 plant species and an impressive art collection

James Young
The Observer, Sunday 26 January 2014

[Jump to comments \(0\)](#)



'Beauty transforms people': Bernardo Paz. Photograph: Daniela Paoliello

A remarkable country-park-cum-open-air-art-complex set among the mining-scarred hills around Belo Horizonte, Inhotim is home not only to 5,000 plant species, but also to an impressive art collection. Two works in particular reflect the surrounding landscape: Olafur Eliasson's *Viewing Machine*, a giant kaleidoscope, and Doug Aitken's *Sonic Pavilion*, a glass dome rigged with microphones and speakers to fill the space with the sound of the earth breathing.

Inhotim is the brainchild of Bernardo Paz, a 60-something mining tycoon who had something of an epiphany while recovering from a stroke in 1995. According to him, Inhotim is neither simply a park nor merely an art gallery. It is "a way of life."

Now married to his sixth wife, Paz has the air of a gently ageing rock star. The world belongs to the rich and powerful, he tells me, and much of what is wrong today can be traced back to European colonisation. Brazil was blessed and cursed, he says, by its tropical climate and natural riches such as sugar, gold and rubber, which encouraged exploitation from abroad and also led to indolence. A languid climate combined with natural bounties, he reasons, discourages industriousness.



Olafur Eliasson's Viewing Machine. Photograph: Daniela Paoliello

"Half our visitors are from underprivileged communities. So you can see the very rich walking alongside the poor. Everybody respects each other and helps each other, because they're surrounded by something bigger – nature and beauty. Beauty transforms people. Can you imagine having a fight at Inhotim? It would be impossible. Even the most stressed individual leaves here feeling as innocent as a child."

Paz plans to build a theatre, hotels and a convention centre. "Artists will come here to work," he says. "An artist cannot create his dream in a big city or a museum. I have space here for permanent exhibitions by a thousand artists. The next step is to build villages where people can live, from the rich to the poor. Everybody will work online. That is the future – break up the big cities and turn them into villages."



Doug Aitken's Bonita Pavilion. Photograph: Pedro Molla

Perhaps unsurprisingly, there is no room for the World Cup, at least in its present form, in Paz's Garden of Eden. "The World Cup only exists to benefit the big cities," he says. "They build new roads and trains to get to the stadium. But why would you spend the entire day stuck in traffic to watch 90 minutes of football? I wouldn't. I'm not crazy. You only need 10,000 people in the stadium to create an atmosphere. The players know there are billions watching on TV or via the internet."

I ask him what the World Cup means to Inhotim. "The World Cup won't make any difference to Inhotim," he says, lighting another cigarette. "Inhotim is forever."

There are no plans to attract visiting fans to the park. "World Cup or no World Cup," he says, "they will come."

FOLHA DE S. PAULO, SÃO PAULO

11/2/2014

de volta à AMAZÔNIA

Famosa por documentar a vida dos **índios** nos anos 1970 e 1980, **Claudia Andujar** volta à **floresta** para criar **série** que será exposta em novo pavilhão no **Inhotim**

SELAS MARTÍ
DE SÃO PAULO

Quando Claudia Andujar primeiro teve contato com uma tribo de índios na Amazônia, a fotógrafa conta que nunca tinham visto uma mulher branca. "Eles não sabiam se eu era homem ou mulher, queriam me apalpar", lembra. "Mas não eram desconfiados. Isso era espontâneo, acontecia com gentileza."

Mais de quatro décadas depois da primeira visita à selva, Andujar, 82, acaba de voltar à reserva dos ianomâmi, um território que se estende por Roraima e Amazonas na fronteira com a Venezuela.

Nas terras que ajudou a delimitar, deu de cara com índios hiperorganizados, que viajam de táxi aéreo e armam enormes assembleias para defender seus interesses.

"Fiquei muito surpresa com isso", conta Andujar, que não voltava à Amazônia havia dez anos. "Nunca vi tantos ianomâmi juntos."

Nem havia fotografado a face moderna da tribo. Andujar agora pretende mostrar suas novas imagens, em co-

res, ao lado dos já clássicos retratos em preto e branco da tribo, num novo pavilhão dedicado à sua obra, que o Instituto Inhotim, no interior mineiro, inaugura em setembro.

Será o maior conjunto de sua obra já exibido, com mais de cem imagens de "Marcados", sua série mais célebre, em que retratou os ianomâmi com números de identificação para uma campanha de vacinação nos anos 1980.

"Naquela época, eu nem pensava em mostrar isso como arte", diz Andujar. "Esse projeto começou porque tínhamos de ir de aldeia em aldeia para pegar os dados das pessoas, e eu fui fazendo os retratos delas."

HOLOCAUSTO DOS ÍNDIOS

Só mais de 20 anos depois é que os "Marcados" ganharam a relevância atual, quando a série foi exposta na Bienal de São Paulo em 2006. Foi então que Andujar, suíça de família judia que fugiu do Holocausto e se radicou no Brasil em 1955, fez a leitura mais contundente desses retratos.

"Quando mandavam os judeus para os guetos, também

marcavam todos eles com números. Minha família paterna, que era toda de judeus, foi parar nos campos de concentração", lembra. "Não sobrou ninguém. Só eu, porque minha mãe não era judia."

No caso dos índios, o horror era outro, mas tão assombroso para ela quanto o genocídio comandado pelos nazistas. Andujar estava na Amazônia quando a construção da Perimetral Norte, estrada iniciada em 1971 e nunca concluída, levou brancos e suas enfermidades a tribos antes intocadas, sem imunidade a doenças comuns.

"Aldeias inteiras foram dizimadas", diz Andujar. "Fiquei chocada. Isso me atingiu de um jeito tão profundo que decidi lutar para defender os índios dessa agressão."

Mas três anos antes de fotografar os "Marcados" ao mesmo tempo em que vacinavam os índios, Andujar sofreu uma das maiores derrotas nessa briga. "Numa dessas viagens, depois de andar cinco dias a pé em Roraima, encontramos um desastre, uma aldeia onde a maioria dos índios já estava morta."

Logo depois, Andujar conta que os militares no poder deram ordens para que ela fosse expulsa da Amazônia. Segundo a artista, tinham medo que uma "gringa" denunciasse o país por violações de direitos humanos.

"Fui muito perseguida. Deixei de lado meu trabalho porque estava fora de mim", conta. "Não sabia mais o que fazer com a minha vida."

Nesse tempo longe da selva, Andujar conseguiu mobilizar a opinião pública a favor da causa dos índios, um esforço que culminou na demarcação da reserva ianomâmi em 1992, que só foi possível pelos mapas da região que ela havia feito nas viagens.

"Ninguém na época conhecia esse território. Foi às escondidas que elaborei esse projeto", diz Andujar. "Então o governo me pediu os dados para que pudessem estabelecer os limites do território."

Seu retorno à Amazônia agora parece fechar um ciclo que começou com o encanto de uma estrangeira diante de um território virgem e terminou com uma história de ativismo que durou uma vida.



Imagen de nova
série da artista
Claudia Andujar



Fotografia da série 'Marcados', feita nos anos 1980



Projeto de pavilhão dedicado à obra de Andujar que será aberto em setembro no Inhotim

Museu terá novo espaço de Olafur Eliasson

DE SÃO PAULO

Mesmo já tendo transformado a pacata Brumadinho, nos arredores de Belo Horizonte, em destino obrigatório na cartografia da arte, o Instituto Inhotim, do empresário do ramo de minério Bernardo Paz, não para de crescer e abrirá dois novos pavilhões em setembro deste ano.

Um deles será uma grande galeria dedicada a toda a obra que Claudia Andujar fez na Amazônia, de seus primeiros contatos com os índios, passando pela série "Marcados" e concluindo com seu trabalho mais recente, que ela acaba de fotografar na floresta.

Embora o Inhotim tenha outras obras da artista no acervo, a galeria projetada pela firma Arquitetos Associados, a mesma que fez os pavilhões de Miguel Rio Branco e Doris Salcedo no museu,

será voltada só para seus trabalhos envolvendo os índios.

Também será aberto em setembro um pavilhão para um trabalho do artista dinamarquês Olafur Eliasson, que já tem outras peças no museu.

Seu novo pavilhão será, na verdade, um prédio-obra, desenhado pelo próprio artista. É uma estrutura circular que capta a luz natural do lado de fora e a projeta ao longo de uma linha na altura dos olhos do lado de dentro, concentrando raios coloridos num horizonte denso e artificial.

"É uma escultura que é também arquitetura", diz Rodrigo Moura, diretor do Inhotim. "Haverá um corte ao longo da parede, uma faixa luminosa. É um projeto com uma presença arquitetônica."

Também sinaliza o crescimento consistente do número de pavilhões no museu.

Depois de abrir os espaços

de Tunga, Lygia Pape e Cristina Iglesias há dois anos, o Inhotim inaugura dois pavilhões em setembro e outros ainda podem sair do papel nos próximos anos — já estão nos planos construções para Ernesto Neto e Anish Kapoor.

Todas essas inaugurações, de dois em dois anos, pegam carona na semana de abertura da Bienal de São Paulo — quando o "jet-set" da arte global dá as caras no Brasil — e já viraram uma tradição no calendário das artes no país.

Em breve, fanáticos do mundinho também terão mais um motivo para visitar o Instituto Inhotim. Até o fim deste ano, deve ser aberto um hotel com 44 bungalow, um novo restaurante e um spa completo em pleno museu.

Nos planos de expansão, há conversas sobre uma nova estrada até o Inhotim e um aeroporto privado. (SM)

LES ECHOS, FRANÇA

2/2014

LE MUSÉE IDÉAL

Du grand magasin idéal à la station de ski rafflée, on a tous imaginé des chimères.

Ce mois-ci, un fantasme culturel : le musée idéal.

Par Judith Bernheim-Huet



L'architecture

Le musée du XXI^e siècle, Naoshima

Il faut se rendre jusqu'à Kanazawa, dans la province d'Osaka, au Japon pour avoir cette sensation extraordinaire de bien-être dans un musée. Ce musée du XX^e siècle a été conçu par les architectes de SANAA en 2004. Kazuyo Sejima et Ryue Nishizawa, les mêmes qui ont conçu le Louvre Lens. Le concept mis en place dans le design du bâtiment était celui d'un musée ouvert sur la ville, comme un parc. Il est donc rond, plat (de plain-pied) et cerné de baies vitrées, donnant une impression de liberté rare dans ce genre d'établissement. www.kanazawa21.jp

Le café

Café Sabarsky,
Neue Galerie, New York

Lorsque le milliardaire américain et grand collectionneur Ronald Lauder, fils d'Estée, décida d'ouvrir la Neue Galerie, un musée privé consacré à l'art autrichien du début du XX^e siècle, il y ajouta un café autrichien en plein Upper East Side de New York. Le mobilier reprend le style des grands designers de l'époque et on y court pour son Frühstücksbrotkorb mit Marmelade (panier à petit déjeuner et confiture). www.neuegalerie.org



Le site

Fondation Inhotim, Brésil

Pour visiter cette Fondation, il faut d'abord arriver à Belo Horizonte, capitale du Minas Gerais, pour un peu plus d'une heure de route. Vous vous perdez un peu, car votre GPS n'est pas vraiment éprouvé dans ce paysage vallonné à la nature luxuriante, mais vous y arriverez enfin. Du pur plaisir ! Bernardo Paz, un milliardaire qui a fait fortune dans les mines, a converti 12 millions de mètres carrés de terrain en un parc rempli de 1500 espèces de plantes et plus de 1 200 œuvres d'art monumen-tales. www.inhotim.org.br

Le site

Fondation Inhotim, Brésil

Pour visiter cette Fondation, il faut d'abord arriver à Belo Horizonte, capitale du Minas Gerais, pour un peu plus d'une heure de route. Vous vous perdez un peu, car votre GPS n'est pas vraiment éprouvé dans ce paysage vallonné à la nature luxuriante, mais vous y arriverez enfin. Du pur plaisir ! Bernardo Paz, un milliardaire qui a fait fortune dans les mines, a converti 12 millions de mètres carrés de terrain en un parc rempli de 1500 espèces de plantes et plus de 1 200 œuvres d'art monumen-tales. www.inhotim.org.br

La boutique

MoMA Store, New York

Avec leur sens des affaires exacerbé les New-Yorkais du MoMA ont réussi à créer un espace de référence dans le domaine du design et des petits objets souvenirs. Un mini-musée de la consommation, des calendriers de Calandre aux sets de tables inspirés par l'art minimal en passant par des parapluies dont l'intérieur est imprimé de nuages, repris des toiles de Magritte... Ou le grand art de faire du merchandising. www.momastore.org



L'accrochage

Musée Schaulager, Bâle

En 2003, dans la périphérie de Bâle, a été inauguré un bâtiment dessiné par Herzog & de Meuron. Il ressemble à une nécropole et contient les pléthoriques collections modernes et contemporaines de la famille Hoffmann (des laboratoires Hoffmann-La Roche). Une fois l'an, le rez-de-chaussée et le sous-sol sont consacrés à des expositions caractérisées par une radicalité, une pureté et une précision toute sunse dans l'accrochage. En 2010, l'exposition d'Eduardo Chillida dans la nécropole, de l'artiste plasticien et cinéaste anglais Steve McQueen en fut un exemple parfait. www.schaulager.org



SELECT, BRASIL

3/2014



MÃOS À OBRA

LUCIANA PAREJA NORBIATO

Inovar no atendimento e na capacitação do público e dos funcionários, inclusive da segurança e limpeza, é prioridade no setor educativo de alguns dos melhores museus do País



Crianças interagem com as obras ao ar livre, durante visita mediada pelos jardins do Inhotim, em Brumadinho (MG)

TODO MUSEU BRASILEIRO QUE SE PREZE TEM HOJE UM SETOR EDUCATIVO. MAS NEM SEMPRE FOI ASSIM. ESSA REALIDADE COMEÇOU A MUDAR EM 1990, quando o Committee on Education (EdCom) publicou, nos EUA, um documento sobre os padrões para o trabalho educativo em museus (Statement on Professional Standards for Museum Education). Ele determinava que a um museu já não bastava exibir a produção artística. Diante das questões cada vez mais específicas da arte contemporânea, era necessário não só cativar o público, mas munir-lo da compreensão de seu papel dentro do processo artístico. No Brasil, a importação do modelo educacional norte-americano, inspirado principalmente no MoMA de Nova York, aconteceu em 1995, com a chegada de Milú Villela à presidência do Museu de Arte Moderna de São

Paulo (MAM-SP). Ela implementou um setor educativo que incluía a recepção do público por mediadores treinados, atividades de formação e capacitação de orientadores para instituições correlatas e outras necessidades. Milú antecipou-se a um movimento inevitável e, com mais ou menos agilidade, as instituições brasileiras foram se adequando à nova realidade. O novo milênio chegou, os questionamentos produzidos pela arte seguem imprevisíveis, mas o modelo pedagógico vigente continua o mesmo. Talvez os esforços particulares de três instituições, no sentido de inovar o atendimento e a capacitação dos públicos mais diversos, venham a ser o disparador de uma nova concepção de relacionamento com os visitantes. São elas o Instituto Inhotim, o Museu de Arte do Rio (MAR) e o complexo do Instituto Cultural Dragão do Mar.

FOTO: DANIELA PAOLIELLO

⁸⁴ “O programa educativo do Inhotim surgiu com o desejo de fazer de uma coleção particular de arte uma instituição aberta ao público. Antes de sistematizar uma política curatorial, já havia educadores trabalhando e discutindo aquele acervo”, diz a curadora Julia Rebouças

INHOTIM: CONHECIMENTO ABERTO E NÃO SERIADO

Com um cenário por si só rico em possibilidades de interação, o Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG), tem um programa educativo que quer “convergir os pensamentos em educação e buscar a transversalidade”. Palavras de María Eugenia Salcedo, gerente de coordenação pedagógica que tem a tarefa de integrar as ações de mediação dos diversos setores da instituição: arte e educação, núcleo ambiental, educação patrimonial e inclusão e cidadania. Dentre esses universos há até programas de formação dos funcionários, pois “mesmo o pessoal da segurança e da limpeza pode informar os espectadores”.

As visitas mediadas com alunos do ensino fundamental da rede pública de Belo Horizonte ganharam um novo contorno por um convênio, desde 2008, com a prefeitura. Foi nele que surgiu o programa Escola Integrada, no qual os estudantes de 6 a 15 anos passam um dia inteiro em seus jardins. “É uma oportunidade para usar até mesmo a hora do almoço como um tema na visita. Dá para falar, por exemplo, de sustentabilidade ligando consumo à alimentação.”

A interlocução com o contexto é uma iniciativa do Laboratório Inhotim. Nele, cerca de 20 jovens de 12 a 17 anos, moradores de Brumadinho e adjacências, participam de cursos e atividades ao longo do ano, e podem voltar como bolsistas pela parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) por mais dois anos. Já a Rede Educativa Inhotim

(www.redeeducativa.inhotim.org.br) é um catalisador de reflexões e realizações de professores, alunos, pesquisadores e público sobre as iniciativas da área pedagógica da instituição. Ainda em sua versão de testes é a única plataforma do gênero no Brasil.

Programas como o Jovens Agentes Ambientais, o Derivar e o Descentralizando o Acesso (que atendeu 400 professores e 8 mil alunos das cidades de Brumadinho, Mário Campos, Igarapé, Ibirité, São Joaquim de Bicas, Bonfim e Betim) são outras das iniciativas. Sem contar o Inhotim Escola, que foi lançado em março de 2013 com um seminário sobre Natureza, Tempo e Poesia e prevê cursos, mostras e mesas-redondas. “O Inhotim Escola quer constituir uma plataforma de ações de formação, mas para isso não pretendemos fazer uso de uma estrutura de ensino escolar, baseada num entendimento de disciplina como campo fechado de conhecimento ou de disciplina como padrão de comportamento. Esta Escola quer ser um lugar de convivência, de troca, de compartilhamento”, diz a curadora Julia Rebouças. O projeto deverá ganhar sede em 2016 em dois casarões na Praça da Liberdade, em BH, ampliando o atendimento do museu além de suas fronteiras.

Saiba mais sobre o Inhotim Escola em:
www.select.art.br/article/da_hora/perca-tempo
www.select.art.br/article/da_hora/conversas-abrangentes



Da esq. para a dir., alunos no Inhotim; professores em visita ao Museu de Arte do Rio; e uma das salas de aula do Porto Itacema das Artes, em Fortaleza



MAR: A BOA VIZINHANÇA

Situado na zona portuária do Rio de Janeiro, o Museu de Arte do Rio tem uma vocação pedagógica desde a sua gênese. "O MAR é uma escola com um museu ao lado ou um museu com uma escola ao lado? Essa pergunta, feita pelo nosso diretor cultural, Paulo Herkenhoff, não é para ser respondida, mas para que possamos compreender seus desafios, as inúmeras possibilidades de relação entre arte e educação, que, no MAR, são duas forças de igual potência", define Janaina Melo, gerente de educação da instituição. "A conexão entre os dois prédios e o acesso ao espaço expositivo pelo edifício dedicado à educação informam de imediato que, para acessar as exposições, é necessário passar pela educação. Esse é um dos pontos de partida para todas as estratégias de mediação do MAR", continua ela. É por meio da Escola do Olhar que o museu oferece cursos de curta, média e longa duração, privilegiando não só artes visuais e outras áreas de expressão como cinema, mas também a história da antiga capital do País. Além de atender e capacitar professores de escolas e universidades, o museu tem o projeto Vizinhos do MAR, que traz uma programação específica para os moradores da região. O público das imediações pode associar-se gratuitamente ao museu mediante a apresentação do comprovante de residência. Para diversificar a oferta de conteúdos e cursos, o MAR também faz parcerias com universidades (MAR na Academia) e recebe seus professores. É assim com o Universidade das Quebradas, coordenado por Heloísa Buarque de Hollanda e promovido pela Faculdade de Letras da UFRJ.

FOTOS: DANIELA PAOLIELLO, DIVULGAÇÃO/MAR E MARINA CAVALCANTE



DRAGÃO DO MAR: PRODUZIR ARTE

Fundado em 1999 por Paulo Linhares, então Secretário de Cultura do Estado do Ceará, o Instituto Dragão do Mar, em Fortaleza, que tem como principais equipamentos o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, o Porto Iracema das Artes e o Museu de Arte Contemporânea, viu ao longo da última década sua vocação de centro de produção cultural se diluir no papel de difusor de programação pronta. Com a atual gestão de Linhares como presidente da instituição, ela voltou ao velho passo. "Retomei a ideia de que o Centro não é só um lugar para exibir, mas para produzir", diz. Para isso, foi dado um novo gás ao Porto Iracema das Artes, braço do Instituto responsável por oferecer cursos gratuitos para a população não só em artes visuais, mas em audiovisual para tevê e cinema, teatro, música e dança. Nomes como Karim Aïnouz e Marcelo Gomes, no cinema, Eder Chiocetto, na fotografia, e Arrigo Barnabé, na música, são alguns dos curadores, professores e palestrantes de cursos de duração diferenciada, de olho na capacitação profissional de seus ingressantes.

O Dragão do Mar está fazendo parcerias para criar intercâmbios e ampliar a atuação educativa em âmbito nacional. Quando entrevistado por seLecT, Linhares estava no Rio de Janeiro, prestes a se reunir com Paulo Herkenhoff, no MAR, para discutir interações entre as duas instituições que comandam. Sinal de que um movimento de renovação da função pedagógica e de mediação dos museus está em curso. ■

THE NEW YORK TIMES, EUA

25/4/2014

TRAVEL

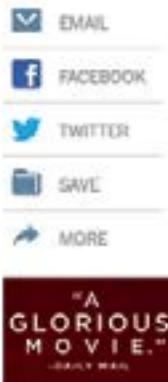
36 Hours in Belo Horizonte, Brazil

By SETH KUGEL APRIL 25, 2014



Clockwise from top left: the Mineirão, which will host upcoming World Cup matches; relaxing at the Inhotim Institute of Contemporary Art; "Magic Square No. 5" by Hélio Oiticica at the Inhotim; a few choices at the Central Market; and one of a series of parties known as the Mercado das Borboletas, or Butterfly Market.

Seth Kugel for The New York Times



Belo Horizonte, the lively industrial capital of Brazil's second most populous state, Minas Gerais, has always attracted hordes of visitors — the kind who carry briefcases and laptops, that is. But more and more leisure travelers have been stopping by on their way to one of the art world's most seductive new attractions, the Instituto Inhotim, a fantasy landscape of world-class contemporary art 35 miles outside of town. Soccer fans aren't far behind, with the World Cup coming to town in June: six matches will be held in the city's overhauled stadium, the Mineirão. Both categories of visitors may be surprised at what else they find: a set of brand-new museums housed in neo-Classical-style palaces that until 2010 housed state government agencies; an almost overwhelming number of night-life options; and new and old takes on the state's soul-comforting cuisine. So what if the hotels still lean toward business over boutique?

FRIDAY

1. World Cup Sparkle | 3 p.m.

Around \$300 million was what it took to turn Belo Horizonte's 1965 soccer stadium, the Minas Arena, into a slick 21st-century beauty that will host Argentina and Iran in opening-round games and a semifinal match that could very well feature the Brazilian national team. If you can't catch a game at the Mineirão, the English-language tour (8 reais, or \$3.70 at 2.20 reais to the dollar) will take you through the locker rooms, warm-up areas and under the translucent roof. (Since you're already in the neighborhood, follow up with a peek at some of the Brazilian architect Oscar Niemeyer's early works around the Pampulha lagoon, including the playfully undulating São Francisco de Assis church.)



The São Francisco de Assis church. Seth Kugel for The New York Times

2. Homey Elegance | 8 p.m.

In the fashionably bohemian Santa Tereza district, dine at Biroscá 82. Its vibe is informal — the bartender might become the piano player; the hostess could end up eating at the bar next to you — and is meant to evoke the feeling of a "casa da vó" (Grandma's house), and the furniture follows suit. But the metaphor stalls unless you imagine that Grandma went to a fancy cooking school where she learned to make seasonal dishes like an elegant lamb shank accompanied with an artful smear of sauce made from the jabuticaba fruit, as fun to pronounce as it is to eat (ja-boo-chee-CAH-bah). One homey dish on the menu during a recent visit — bruschetta made with canned beef, dressed up with a drizzle of olive oil and barbecue sauce made from the tangy biquinho pepper — is not commonly found on restaurant menus. Dinner for two without drinks is about 120 reais.

3. Bars, not Beaches | 10 p.m.

Belo Horizonte is an inland capital, a fact often used to justify its drinking habits. "There's no sea, let's go to the bar" (it rhymes in Portuguese), and there are indeed myriad bar options. But don't imagine an American-style scene with patrons sidling up to the counter to order a drink. Brazilian bars are places to sit around a table with friends, chattering the night away. For endless choices of artisanal cachaça, the Brazilian sugar cane liquor, head for Bar do Antônio (Pé de Cana), or for a hipper, buzzier, cheerier scene, Mercearia 130. Inventive bar food is also a given; in part thanks to the wildly popular monthlong bar food competition Comida di Buteco that has upped the ante. (The 15th edition ends May 11.)

SATURDAY

4. Brunch (Kind of) | 11 a.m.

Belo Comidaria sure looks like a modern brunch spot — a fashionably unkempt morning crowd, retro diner décor with mismatched chairs, the scent of fresh-baked breads and cakes, and a chalkboard listing the small-scale purveyors that supply their butter, fruits and beef. But the brunch concept hasn't quite taken hold: You'll find breakfast items only until the lunch menu becomes available. No problem, stay for two courses, sipping leite queimado (3.50 reais, literally burnt milk, figuratively molten caramel) and munching a tomato-basil open sandwich on bread the consistency of cake (8 reais). When the clock strikes 12, dabble in the lunch menu — perhaps lamb shoulder with burnt coconut rice and fennel (61 reais).



Belo Comidaria. Seth Kugel for The New York Times

5. Museum Central | 1 p.m.

In 2010, the Minas Gerais state government decamped from the ornate turn-of-the-last-century buildings around a leafy, fountain-studded square downtown to a modern Niemeyer-designed complex on the city outskirts. The mansions and some surrounding buildings were soon transformed into modern museums and institutions known collectively as the Circuito Cultural Praça da Liberdade, or Liberty Square Cultural Circuit. It's a museum district unlike any other in Brazil, its most notable component being the Memorial Minas Gerais Vale, a high-tech museum in the old Treasury Department where three floors — connected by a regal, red-carpeted staircase — are devoted to the literature, art and history of Minas Gerais. The Museu das Minas e do Metal in the old Education Department is an entertaining, bilingual, high-tech tribute to the state's centuries-old economic base (and source of its name), and the Centro de Arte Popular Mineira (in a former pediatric hospital off the square) devotes four charming floors to everything from embroidery to artful kitchen utensils.

6. Cachaça and Cheese | 4 p.m.

Ask Brazilians what products they associate with Minas Gerais, and they'll probably mention cheese, sweets and cachaça. The overabundance of those and other traditional products and souvenirs in Belo Horizonte's Central Market should impress even the most jaded marketgoers. Free tastings are a given. Doce de leite (the Brazilian name for dulce de leche) is served in endless varieties in jars or by the kilo; the state's wide range of cachaça brands can be found here; and then there's cheese, cheese, cheese. Seek out the stall labeled Laticínios Tupiguá for a taste of the red-pepper-flake-covered queijo da canastra, a cheese that was, for a long time, largely

forbidden from crossing state lines because of Brazilian agricultural guidelines. It looks like cheesecake, and is equally delicious in its savory, spicy way.

7. Pressed Pork | 8 p.m.

Like their colleagues around the world, Brazilian chefs have been busy formulating contemporary takes on local dishes. Trindade is Belo Horizonte's most notable entry in the "not your mother's codfish" category. The restaurant is elegantly unpretentious — bare wooden tables and lighting a bit too bright to be called romantic. The menu ranges from Brazilian dishes of African origin, like moqueca, the coconut milk and seafood stew from Bahia state, to salt cod confit, inspired by the favorite fish of its Portuguese colonizers. Then there are favorite Minas Gerais ingredients served in recognizably foreign form, like the porco prensado, pork belly given the Gordon Ramsay treatment, pressed and slow cooked. Dinner for two without drinks is about 160 reais.

8. Via Berlin and Budapest | 11 p.m.

Berlin and Budapest have taught the world that there's no better place for a party than a decrepit old building; that's the idea behind the Mercado das Borboletas, or Butterfly Market, the name for the parties held in a complex of publishing and other businesses that has seen better days. In an upper level fallen into near complete decay, graffiti-covered walls and uneven concrete floors serve as a dance hall, with music varying nightly, from Brazilian funk to electronic. Some market stalls serve as bars; you might even find a VW bus-turned-hot-dog-stand.

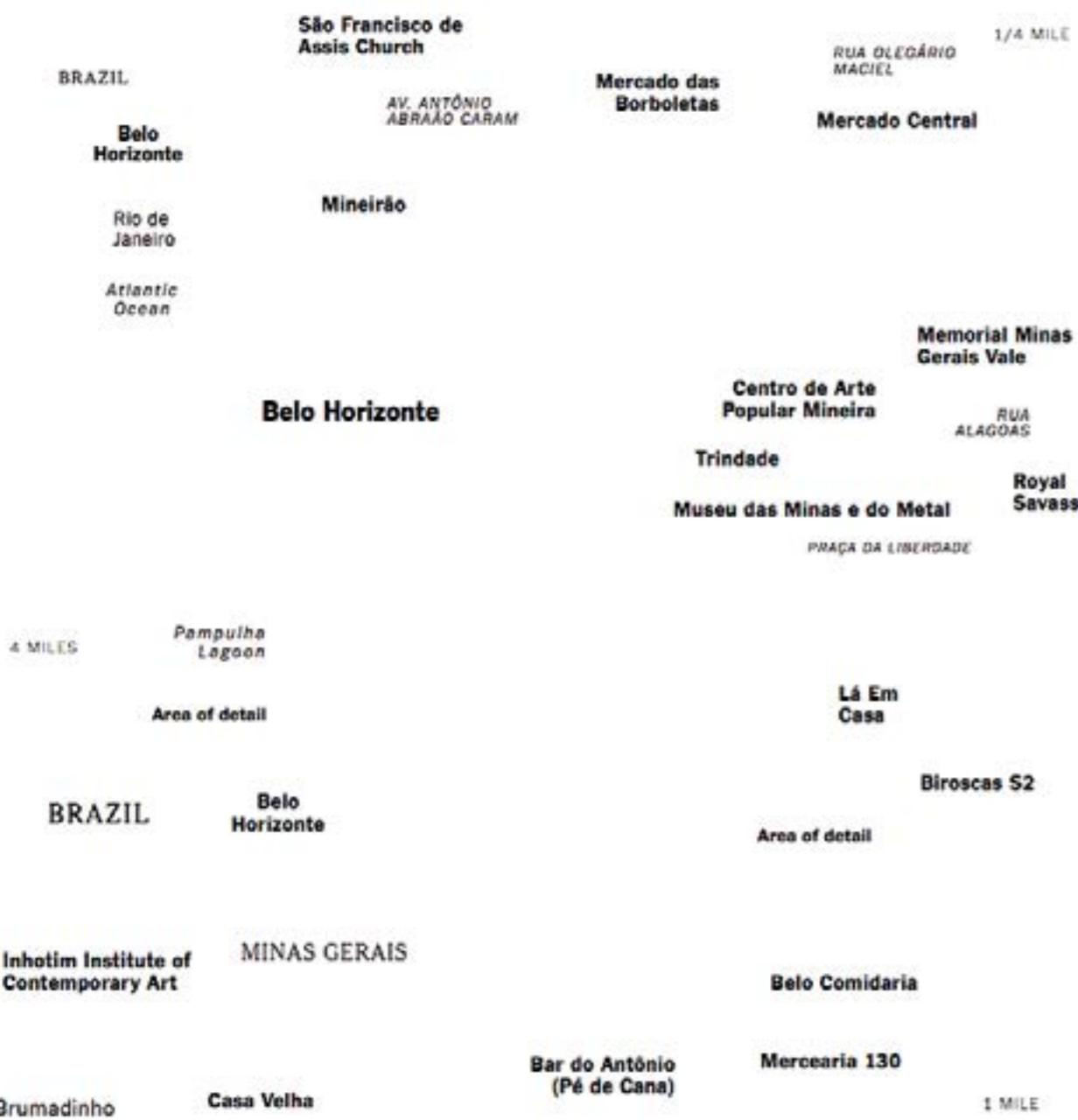
SUNDAY**9. Art and Palms | 8 a.m.**

Rent a car the day before so you can make the hour-plus drive on the BR-381 interstate and arrive at the artistic-botanic fantasyland known as the Inhotim by the time it opens at 9:30. On the way, shed all notions of what an art museum should be — unless your notions include a 275-acre adult playground with installations that range from the simply provocative to those that will have you dancing, napping and even taking a dip. (There are two works of swimmable art.) Add an igloo with strobe lights, an upside-down sailboat, and works by Brazilian and international artists like Hélio Oiticica and Matthew Barney, set amid 1,000 species of palm.

10. Country Buffet | 2 p.m.

Enough of that modern take on country cuisine; it's time for the country

cuisine itself. Countryside restaurants with pots bubbling on a wooden stove are a staple of the Minas Gerais experience, as are homemade sweets. Take the high, slow way back, leaving Inhotim via the road to Alberto Flores and looking for signs to Córrego do Feijão, a tiny community with a restaurant called Casa Velha. There, the husband-wife team of Fernando Ribeiro (your gracious host) and Suely Ribeiro (the skilled chef) have created a traditional self-serve Minas feast. Try front pork shoulder, country-style chicken, farofa (toasted manioc flour) with kale stalks, pork crackling that really crackles and, of course, beans and rice and other Brazilian fixings. Sit inside or take your plate to the narrow split-log picnic tables in the back. The service is as traditional as the vintage coffee cups. The buffet costs 41 reais.



THE DETAILS

1. Mineirão, Avenida Antônio Abrahão Caram, 1001; minasarena.com.br. São Francisco de Assis church, Avenida Otacílio Negrão de Lima, 3000; 55-31-3427-1644.
2. Biroscas S2, Rua Silvianópolis 483; facebook.com/biroscas2.
3. Bar do Antônio (Pé de Cana), Rua Flórida, 15; facebook.com/bardoantoniopedecana. Mercearia 130, Rue Ival, 130; facebook.com/mercearia130.
4. Belo Comidaria, Rua Orange, 67; belocomidaria.com.br.
5. Circuito Cultural Praça da Liberdade, circuitoculturalliberdade.com.br. Memorial Minas Gerais Vale, Praça da Liberdade; memorialvale.com.br. Museu das Minas e do Metal, Praça da Liberdade; mmm.org.br. Centro de Arte Popular Mineira, Rua Gonçalves Dias, 1608; 55-31-3222-3231.
6. Mercado Central, mercadocentral.com.br.
7. Trindade, Rua Alvarenga Peixoto, 388; trindadebrasil.com.br.
8. Mercado das Borboletas, Avenida Olegário Maciel, 742, third floor; mercadodasborboletas.com.br.
9. Inhotim Institute of Contemporary Art, Rua B, 20, Brumadinho.
10. Casa Velha, Córrego do Feijão, Brumadinho; casavelhacorregodofeijao.com.br.

Lodging

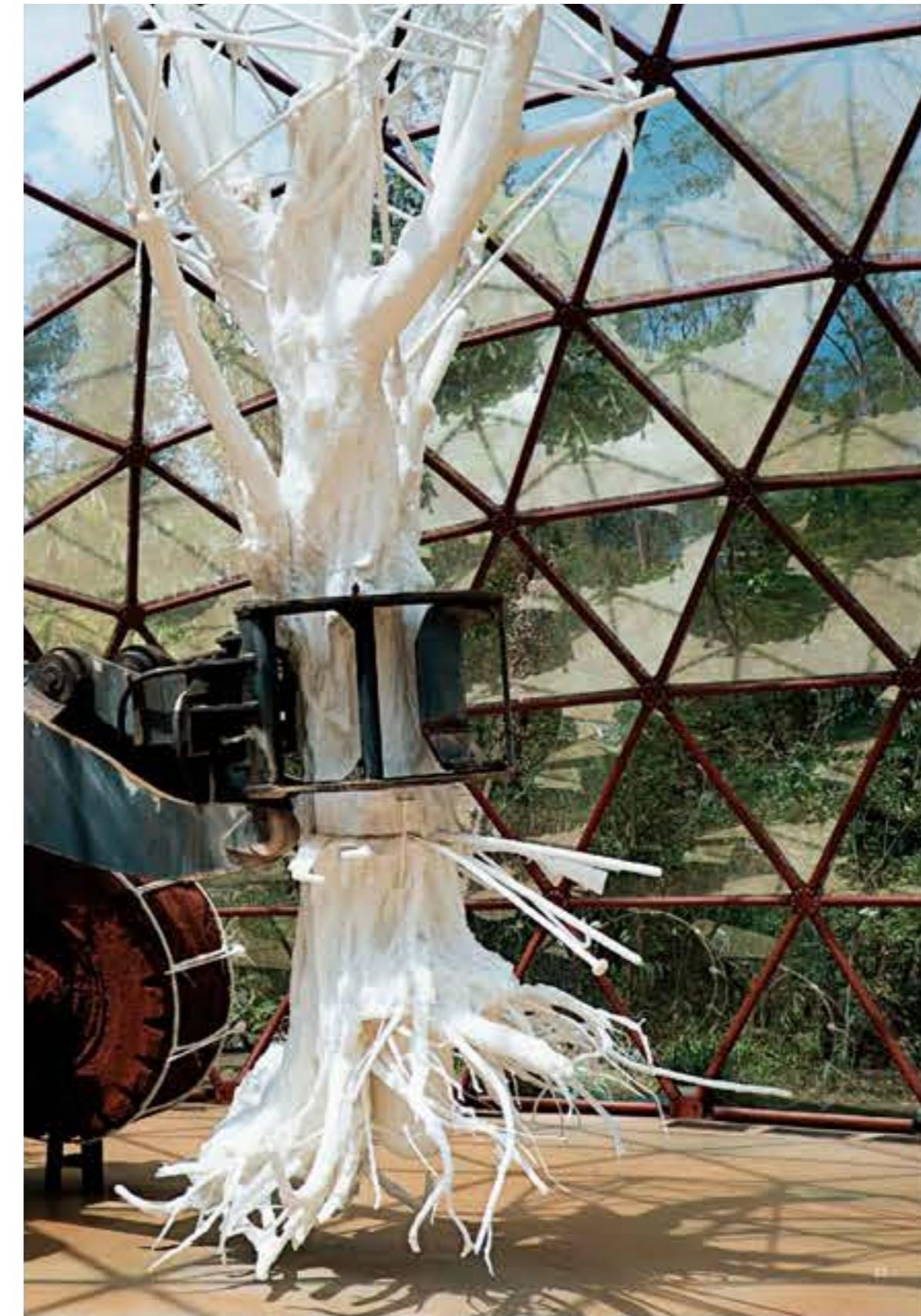
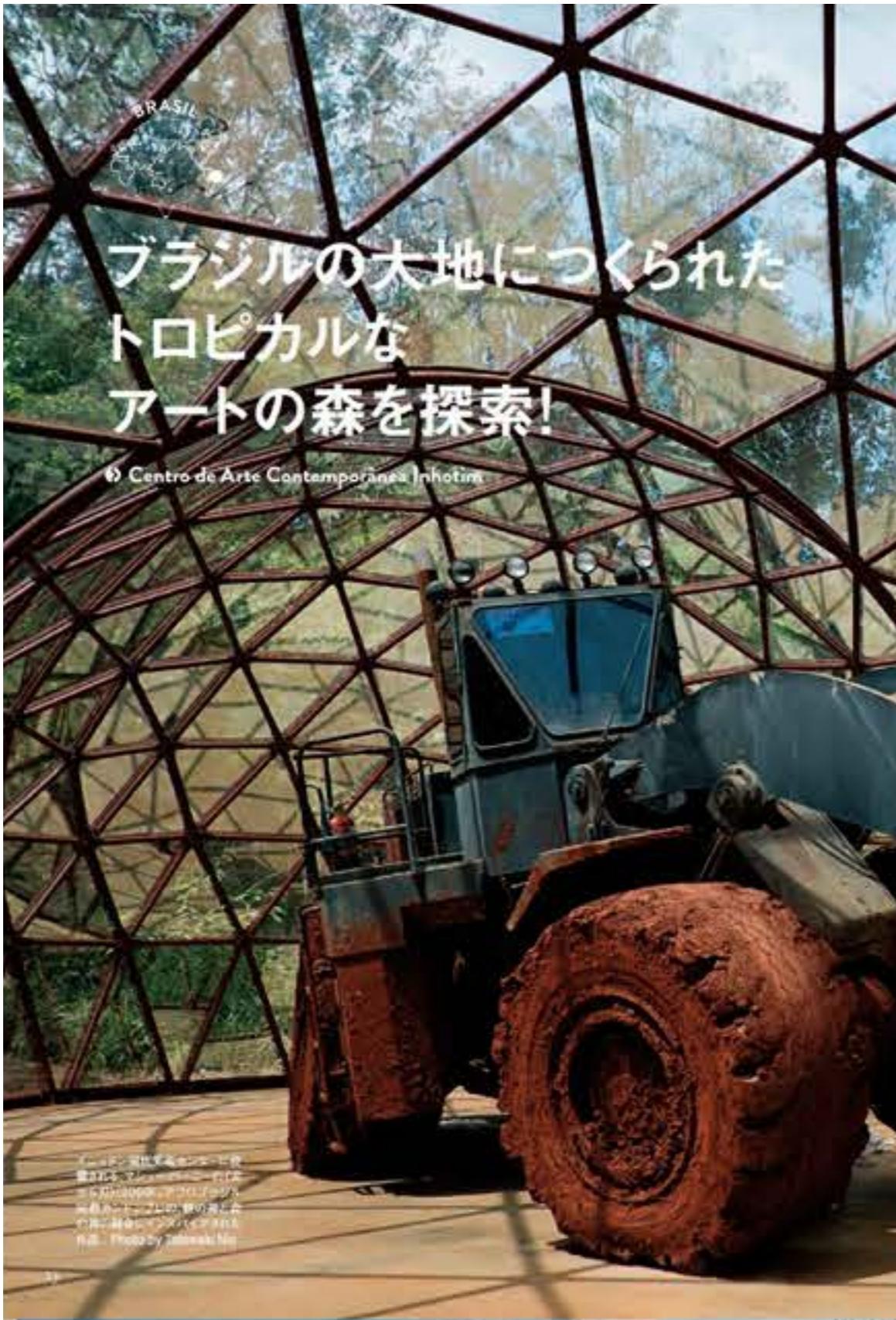
Most of Belo Horizonte's hotels are aimed at a business audience, but are comfortable and reasonably priced, rarely more than \$150 a night. The only one even pretending to be "boutique" is the Royal Savassi (Rua Alagoas, 699; royalsavassi.com.br), where rooms (starting at 187 reais) have just a touch of style, but the restaurant has a fine wine list and is in one of the city's more elegant neighborhoods, just blocks from the Praça da Liberdade.

Hostel fans will be quite happy with the friendly Lá Em Casa (Rua Eurita, 30; laemcasahostel.com), run by a Brazilian-French couple. Bunk beds start at 40 reais, private rooms at 120.

A version of this article appears in print on April 27, 2014, on page TR11 of the New York edition with the headline: 36 Hours: Belo Horizonte, Brazil. Order Reprints | Today's Paper | Subscribe

REVISTA BIJUTSU-TECHO, JAPÃO

6/2014





園内には4200種類もの植物がある。壮大な庭園はルイス・カムロス・オルシニによる設計。 © Corbis/Lamontagne Images

ブ
オリエンチより北東方へ、
向に約60キロメートル、
車でおよそ1時間の田舎町ブルマジニヨにあるイニヨン現代美術センターは、熱帯植物の繁る広大な庭園に、著名なアーティストの作品を展示する施設として、2006年の一般公開以来、国内外から注目を集めている。

786ヘクタールの広大な土地には、植物園としてブラジルで最多の、4200種以上の植物が植えられている。もつとも多いのは1807種を数えるヤシ科の植物で、さまざまな形態のヤシが庭園をエキゾチックに彩っている。収蔵作品は現在およそ500点と、その数はまだ少ないが、エリオ・オイシシカ、シルド・メイレス、アドリアナ・ヴァレジヨン、ミケル・リオ・ブランコ、トランカなどブラジルの代表的なアーティストに加えて、マシュー・バー二ー、草間彌生、ダン・グラハム

ブ

オリソンチより北東方
向に約60キロメート

など世界的に知られるアーティストの作品が含まれている。

男どころは作家ごとの
常設展示館



上は左からシルヴィ・マイレレスの『新井彌次』(1967-84)、アドリアチ・ワラレジョンの『シーラカンスが運達を待つ』(2004-05)。下は左からマリタ・ダルードの『西向作品の範囲』(2002)、ホルヘ・ウチキの『ブーハ』(2009)。Photo by Tatsumaki Nobuyoshi and Pichio Motta Beccaria

イニヨチン
現代美術センター

Centro de Arte Contemporáneo de la UNAM

- 9:30~16:30(土日祝~12:30)
30レアル(大人は無料、水木は20レアル)
+55-31-3571-9700
月
Rua B, 26 Brumadinho, Minas Gerais
35460-000
www.initiati.org.br
苗西カルサンバウロカグアルーリョス

- 2014年5月1日現在、ヘロオリソーナバターナード発のイニッシュラン行きバスは日本で25分間のみ、日本から直行する場合は日本ヘロオリソーナなどにて一部一泊、サンババロヘリオデジタル・リコルム日本日程表

たポルトガル伝来のタイル(アズレージョ)を拡大して描き、それをランダムに配置することで全体として荒くれる波を表した。3世紀半もの間、ポルトガルの植民地であったブラジルに、索主義の文化とともに、「暴力的な支配や階級が及んだ歴史を彷彿させる。

イニゴ・ミーは銅鑄業の企業家にして国内有数のアート・コレクターであるベルナルド・バスが1980年代に兼ねし、自らの広大な私有地に設立した。現在一般訪問者が散策するエリアは10ヘクタール弱に過ぎず、今後

示館は、ほぼ隔年のペースで新設されており、今年9月にはオラファー・エリザン館とクラウジア・アンドゥジャール館が公開される。また近い将来にはエルネスト・ネット館とアニフシヨ・カブーア館が建設される予定だ。バスによれば、すでにそのほか50の展示館建設の構想があり、加えて施設内にホテルを建設する計画があるとのこと。いまや必見のアーツスポットに数えられるイニヨチンドが、今後、現代美術最大の聖地として発展していくそうだ。

REVISTA WIRTSCHAFTS WOCHE, SUÍÇA

6/2014

Perspektiven&Debatte

Nach zwei Tagen ein anderer Mensch

KUNST | Der brasilianische Milliardär Bernardo Paz traf vor 15 Jahren eine radikale Entscheidung: Statt immer reicher zu werden, wollte er seine Träume realisieren. Diesem Sinneswandel verdanken wir Inhotim, eine der spannendsten Ausstellungen zeitgenössischer Kunst. Sie zeigt, wie sich in der Kunstwelt die globalen Gewichte neu verteilen.

Der gegrillte Lachs auf dem Gemüsebett ist längst kalt geworden, die Menthol-Zigarette im Aschenbecher vermauscht. Der Kellner blickt unruhig zum Tisch. Die Assistentin legt ihre Stirn in Falten. Doch der magere Mann mit den intensiven blauen Augen, dem weiß wallenden Haar und dem Drei-Tage-Bart lässt sich nicht in seinem Redeschwall beeinflussen. Schließlich geht es Bernardo Paz um das große Ganze. Um die Frage, wie das Leben der Menschen verbessert werden kann.

Er hat da ziemlich klare Meinungen. Falsch ist, dass Bill Gates in Afrika Medikamente verteilt. Oder die katholische Kirche nichts für die Armen tut. Oder die Europäer in Nordafrika keine Arbeitsplätze geschaffen haben. Falsch ist auch, dass die Banker in Brasilien ihr Geld in unnütze Stiftungen stecken. Richtig dagegen, das Einzige, was hilft, um das Leben der Menschen dauerhaft zu verbessern, ist – Kultur! „Kultur ist die Basis von allem. Kultur macht Menschen neugierig und führt dazu, dass sie beginnen, ihr Leben selbst zu bestimmen.“

Derlei könnte man als ein ganz interessantes Thema für ein Tischgespräch auffassen, bevor zum nächsten Sujet gewechselt wird. Zumal wir uns tatsächlich in einem Restaurant befinden, zur Mittagszeit in einem tropischen Park, der grenzenlos scheint. Wo die Tische immission von Helikonien, Orchideen und Bambus verstreut sind. Obwohl sich am Himmel die ersten Wolken dunkel zusammenballen, um die drückende Schwüle zum tropischen Regenguss zusammenzutragen, ist es hier im Schatten angenehm kühl. Vom Eukalyptushain weht ein Duft stark wie Patschuli herüber. Doch der



Kunstfreund und Weltverbesserer
Bernardo Paz de Mello, einer der reichsten Männer Brasiliens, hat eine Mission: Mitten in der Provinz, im Bundesstaat Minas Gerais, will er mit seinem Kunstmuseum Inhotim die ästhetische Neugier der Menschen wecken und sie zur Selbstbestimmung erziehen



Mann mit dem weißen Indien-Hemd insistiert: „Kunst weckt die Menschen auf, motiviert sie, Visionen zu entwickeln! Damit sie aktiv werden! Damit sie lernen!“

Aus dem Munde von Bernardo Paz bekommen diese Sätze automatisch Ausrufezeichen. Denn der 62-Jährige redet nicht nur über Kunst und Kultur – er macht vor, wie er mit ihrer Hilfe die Welt zum Besseren verändern will. Er hat mit seinem Kunstmuseum Inhotim innerhalb der Minengebiete im bergigen Landesinneren von Brasilien in nur zehn Jahren etwas Außergewöhnliches geschaffen: Dort, wo Brasilien noch wie im 19. Jahrhundert wirkt, hat er ein Kulturzentrum des 21. Jahrhunderts geschaffen, das als wegweisend gelten kann. Als Antwort auf die Frage, wie künftig Kunst ausgestellt, wie Kunst wirken soll. Es ist die spannendste Ausstellung zeitgenössischer Kunst überhaupt.

Denn sie zeigt, wie sich in der Kunstwelt die globalen Gewichte neu verteilen. Nicht mehr nur in London, Miami oder Venedig werden die Wegmarken des weltweiten Kunstbetriebs gesetzt. Immer öfter geschieht das an Orten wie Inhotim – in der Nähe eines Dörfchens, durch das passenlos Trucks voller Eisenerz poltern und wo die Menschen schwatzend zusammenstehen, weil nicht viel zu tun ist.

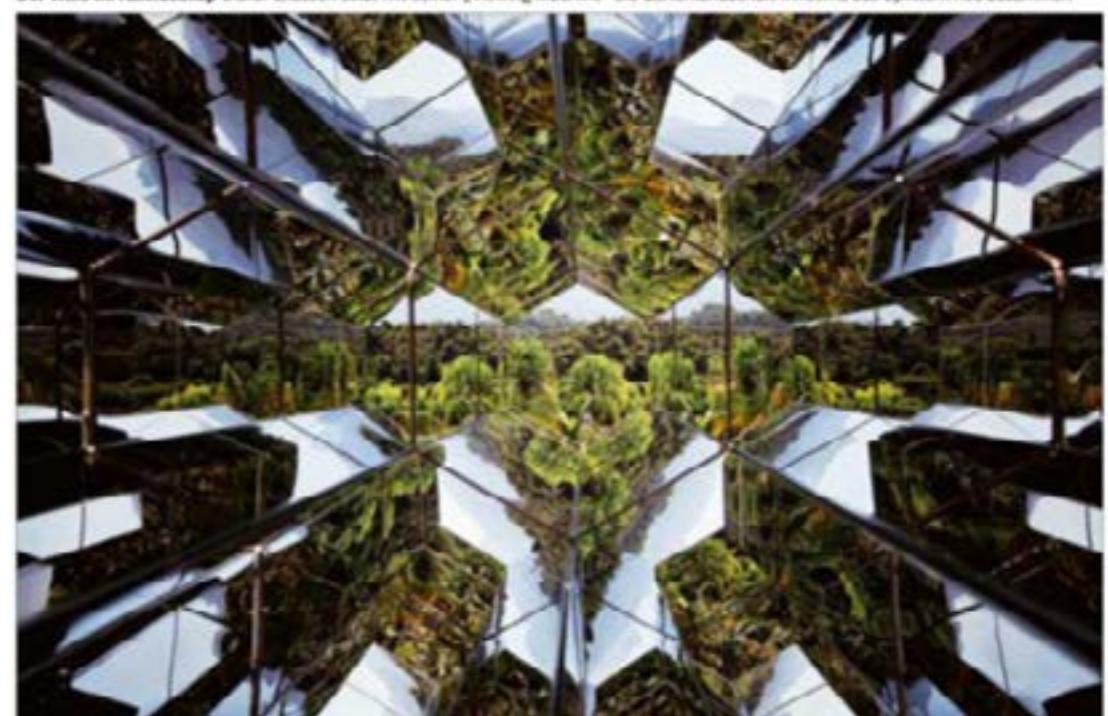
Wie denn Inhotim in einer derart abgelegenen Weitweltregion habe möglich werden können, fragte ihn jüngst ein Schweizer Journalist. Bernardo Paz' Antwort war kurz – und drückt viel über seine Sicht der Welt aus: „Verzeihen Sie, aber ich finde, dass die Schweiz ziemlich weit abgelegen ist.“

Es sind radikale Schnitte, die aus dem Stahl- und Minenmagnaten Bernardo Paz

Foto: Folio/Contrasto/Contrasto, Wirtschafts Woche (www.wirtschafts-woche.ch)



Die Welt als Klang Im „Sonic Pavilion“ des Amerikaners Doug Aitken lauscht der Besucher dem brummenden Sound der Erde
Der Wald im Kaleidoskop Olafur Eliasson setzt mit seiner „Viewing Machine“ die Gartenlandschaft Inhotims aus Splittern neu zusammen



Wirtschafts Woche 13.6.2012 Nr. 33

Perspektiven & Debatte

1 erst einen der größten Sammler zeitgenössischer Kunst Brasiliens und schließlich den Schöpfer von Inhotim gemacht haben. „Es waren immer intuitive Entscheidungen“, sagt er, und das ist ihm wichtig. Denn seine genetische Mischung besteht einerseits aus der einzelnen Disziplin, vererbt von seinem Vater, einem patriotischen Ingenieur, und seinem Großvater, einem Militär, der vor 80 Jahren im Amazonas die ersten Telegrafenlinien aufstellte. Andererseits habe seine Mutter, die selbst dichtete und malte, ihm den „Stil für das Schöne“ vermittelt. „Diese Kombination machte mich zu einer extrem unruhigen, ständig suchenden Person“, sagt Paz heute, nach sechs Ehen und sechs Kindern. „Ich hatte das Gefühl, permanent meinen eigenen Ansprüchen nicht gewachsen zu werden.“ Diese intensive Vergangenheit führt dazu, dass Paz stets mit vollem Einsatz spielt.

2 Gärten und Seen sind auf einem ehemaligen Minengelände angelegt worden. Die Palmenvielfalt ist weltweit einzigartig.
3 „Magische Quadratur“, eine Skulptur des Brasilianers Hélio Oiticica.
4 „Toca-Toca“, eine automobile Installation des Brasilianers Jarbas Lopes.
5 „Busbahnhof von Brumadinho“, Relief von John Ahearn und Rigoberto Torres.



»Kunst weckt die Menschen auf, damit sie aktiv werden, damit sie lernen!«

MUSEUM UND GARTEN Mit der gleichen rastlosen Energie, mit der er heute seinen Kunspark vorantrieb, wird Paz in den Siebzigerjahren zu einem der reichsten Unternehmer Brasiliens. Weltweit kauft und verkauft er Eisenerzminen. Er verhandelt schon mit chinesischen Konzernen, als die meisten brasilianischen Unternehmen kaum wissen, wo das Reich der Mitte liegt. Ständig unterwegs, hat er mit Ende 30 ein Firmenimperium aufgebaut. Doch bei einem Zwischenstopp in Paris erleidet er vor 15 Jahren einen Schlaganfall. Er überlebt, ohne Folgeschäden. Aber dessen Tod nahe gekommen zu sein, alleine, weit weg von seiner Familie, wird zum prägenden Erlebnis. Er entscheidet, sein Leben zu ändern: „Ich habe bisher nur Geld angehäuft, aber keine Träume gelebt“, erkennt er - und überträgt Managern die Führung seiner Unternehmen. Das Geschäft interessiert ihn mittlerweile nicht mehr: Vor Kurzem verkauft er seine restlichen Erzminen für 1,2 Milliarden Dollar an einen chinesischen Konzern.

Paz zieht sich auf seine Fazenda zurück, beginnt, sich intensiv mit tropischem Gartenbau und seiner Sammlung klassisch-moderner Kunst zu beschäftigen. Doch er spürt, wie ihn die zeitgenössische Kunst viel stärker berührt. Tunga, einer der führenden zeitgenössischen Künstler Brasiliens, längst sein Freund, sagt: „Moderne Kunst ist Wandschmuck. Zeitgenössische Kunst ist dagegen politisch. Sie hat Einfluss.“ Paz zögert nicht lange, verkauft seine 250 Werke umfassende Sammlung und erwirbt dafür zeitgenössische Objekte. Heute

arbeiten 700 Angestellte auf dem Gelände - als Gärtner oder als Führer, im Bau oder in der Verwaltung. Der Deutsche Jochen Volz ist seit 2004 mit zwei Kuratoren aus den USA und Brasilien künstlerischer Leiter.

Inhotim ist botanischer Garten und Museum zeitgenössischer Kunst - aber auch Volkshochschule. Paz meint es ernst mit der Kultur, die am Anfang von allem steht: Zweimal in der Woche werden 400 Schüler in Bussen aus der nahen Hauptstadt hereingekarrt. Die Stadt Kinder aus den Shums von Belo Horizonte sehen und spüren erstmals, was Kunst und Ästhetik bedeuten können. Sie hören die Stille und erleben das tropische Grün. Sie lauschen dem

Foto: AP/Inhotim/Bruno Senna



brummenden Sound der Erde aus einem mehr als 200 Meter tiefen Bohrloch von Doug Aitken. Sie hüpfen über Schaumstoffkissen in Hélio Oiticicas Cosmococa-Installationen und betrachten ihr mal dickes, mal dünnes Spiegelbild in Dan Graham's Glassdriek - und abends fragen die Kinder erstaunt: Wo war denn jetzt eigentlich das langeweile Museums?

Die Kuratelfeste in São Paulo und Rio de Janeiro ignorieren Bernardo Paz, in ihren Augen ist er ein Emporkömmling aus der Provinz. Doch im Ausland wird Inhotim von Anfang an aufmerksam beobachtet: Das liegt nicht nur am Format der Künstler und Objekte, die Paz mit den Jahren kauft

und zur Schau stellt. Seine Kuratoren laden Künstler ein, in Inhotim neue Werke zu schaffen. Sie kommen gern. Denn in Inhotim können sie realisieren, wovon sie bisher nur geträumt haben. „Es gibt keine Grenzen“, verspricht Paz ihnen.

WHO'S WHO DER AVANTGARDE

Bedeutende Kunstwerke entstehen so in der tiefen Provinz. Die Liste der Künstler lässt sich wie ein Who's Who der zeitgenössischen Avantgarde: Doug Aitken, Matthew Barney, Doris Salcedo, Olafur Eliasson. Aber auch die wegweisenden brasilianischen Künstler sind in eigenen Pavillons vertreten, wie Cildo Meireles, Miguel Rio Branco, Hélio Oiticica oder Adriana Varejão. „Mit etwas Glück haben selbst flüchtige Kunstkenner einzelne Arbeiten, die in Inhotim versammelt wurden, irgendwo auf der Welt schon mal sehen können, weil sie zufällig zum richtigen Zeitpunkt in Venedig, London oder New York waren“, schreibt der Kritiker der „New York Times“. „Von den meisten dieser legendären Kunstwerke haben sie nur gehört - in Inhotim sind sie ständig zu sehen.“

■

Die Objekte erhalten hier eine ganz eigene Intensität. Es muss etwas mit der Erde,

ihrer Verletzung und Ausbeutung zu tun haben. Diese Themen drängen sich wie von selbst auf. Bernardo Paz' Fazenda war ursprünglich eine Erzmine, die wieder aufgeforscht und in einen riesigen botanischen Garten verwandelt wurde. Es hat seine ganz eigene Symbolik, dass der Bergbaumagnat seine aus dem Boden geholt Schätze wieder als Kunst an die Gesellschaft zurückgibt - auf einer Bühne, die ebenfalls der Natur zurückgestattet wurde. Bernardo Paz ist dabei das Kunststück gelungen, auf einer Fläche von 90 Hektar all das zu kombinieren, was Brasilien an Schönem zu bieten hat - und es mit einer Perfektion zu präsentieren, die wiederum in Brasilien rar ist.

Heute will Paz der Gesellschaft dienen: „Ich habe mein Leben lang nach Perfection gestrebt. Erst später habe ich festgestellt, dass es hochbedeutend ist, dieses Streben für die Gesellschaft einzusetzen. Unternehmen, Banken - alles wird heute möglichst effizient geführt. Aber es gibt ganz wenige Orte auf der Welt, wo effizient dafür gesorgt wird, dass man nach zwei Tagen ein anderer Mensch ist.“

Foto: AP/Inhotim/Bruno Senna

O GLOBO, RJ

15/8/2014

DANI LIMA ESTREIA TRABALHO EM INHOTIM

'Gestos ordinários' é a primeira encomenda do instituto na área de artes cênicas

NANI RUBIN
nani@oglobo.com.br

O espetacular cenário do Instituto Inhotim, em Brumadinho, será palco de hoje a domingo, às 14h30m, de um espetáculo itinerante da carioca Dani Lima, em parceria com a Companhia de Dança do Palácio das Artes, de Belo Horizonte. Encomendado pelo instituto, o trabalho "Gestos ordinários — Coleção CDPA 2014" reúne 20 bailarinos da companhia estadual, que irão percorrer, em duas horas, vários espaços dos jardins e das galerias de arte, como o pavilhão de Adriana Varejão e o "Magic Square", de Hélio Oiticica, desafiando coleções de gestos — pesquisa da coreógrafa desde "100 gestos" (2012).

— Como Inhotim é deslumbrante, tentei não usar o local como palco, mas como espaço para dialogar. Construímos o trabalho



Vestir/trocá Os bailarinos com o "Magic Square" de Hélio Oiticica ao fundo

como galerias de gestos — diz ela, que cita exemplos como a "galeria" sentar/estar de pé/deitar; ou então de beijos; no fim do trajeto, na obra de Oiticica, a coleção de gestos será vestir/trocá.

Reconhecido como centro de excelência de arte contemporânea e de botânica, Inhotim tem ampliado sua atuação para outras áreas, como música. Há um ano diretor executivo do instituto, Antonio Grassi diz que a ideia não é fazer do local apenas mais um palco no circuito nacional:

— Nossa ideia é fazer com que a experiência em Inhotim

seja única, que a mesma concepção de usar o local como site specific nas artes visuais seja empregada na música, no teatro e na dança — diz ele.

O anfiteatro que está sendo construído no local, com projeto de Daniela Thomas, deve ajudar a implementar uma programação que já é intensa. No dia 4 de setembro, por exemplo, quando serão inauguradas novas exposições, haverá show de Jorge Mautner e Jards Macalé. Ainda em setembro, estão programados Lenine com a Orquestra do Palácio das Artes e Yamandú Costa. ■

HOJE EM DIA, BELO HORIZONTE

31/8/2014



Boas-novas no Inhotim

● Megamuseu ganha mais uma galeria permanente e recebe obras de artistas do Leste Europeu, Ásia e Estados Unidos

Clarissa Carvalhaes
clarissa@hojeemdia.com.br

Todos os anos o Instituto Inhotim, em Brumadinho, ocupa suas jardins com novas obras de artistas de todo o mundo. Trabalhos que muitas vezes são desenvolvidos especialmente para o espaço — dedicado a divulgar e potencializar a arte contemporânea.

A partir da próxima quinta, dia 4, quem for ao megamuseu a céu aberto vai poder conhecer os nomes que passarão a compor o vasto acervo de Inhotim: são exposições com obras de artistas do Leste Europeu, da Ásia e dos Estados Unidos. Com as novas instalações, o público terá, à frente, mais

de 240 obras em exposição nas 22 galerias do espaço. Hoje, o acervo conta com cerca de 800 trabalhos de 52 artistas: 16 brasileiros e 34 estrangeiros, oriundos de 20 países.

ÓNICO
Desde a sua fundação, em 2006, o Inhotim já recebeu mais de um milhão e meio de visitantes; no ano passado, o público chegou a 332 mil — desses, 53 mil eram de outros países. Segundo os gestores do museu, 46% do público são da Grande BH

dica, avaliamos em que estágio eles estão e se estão prontos para serem apresentados.

“É dessa forma que encontramos e convidamos os artistas a virarem para cá”, explica Rodrigo Moura, diretor de arte e programas culturais de Inhotim.

No Instituto há dez anos, Moura pode como poucos falar sobre as reais deficiências do espaço que, apesar de ser um dos museus de arte contemporânea mais bem avaliados e respeitados no mundo, ainda algumas pedras para tirar do sapato.

“Temos um público crescente e são incontáveis as conquistas que tivemos ao longo de uma década, mas ainda não somos autosustentáveis. Es-

se é o nosso maior desafio: conseguir nos manter”.

“A comercialização da marca, que há pouco tempo se expandiu ao ganhar um ponto de venda em Belo Horizonte (no lojão-conceito, na Savassi),

foi uma maneira. Estamos caminhando e em breve vamos conseguir”, garante o diretor do Instituto, que tem como fundador o empresário Bernardo Paz.

Entre as ações futuras para gerar receita, Moura prevê a expansão de produtos e das duas lojas no próprio Inhotim — a exemplo de grandes museus da Europa, sabe-se que a comercialização da marca é um grande filial. ■

Leia mais na página 2



FOLHA DE S. PAULO, SP

7/9/2014

E4 Ilustrada • ★ DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 2014



CARAVANA PARA BRUMADINHO

Museu dedicado à arte contemporânea, Inhotim, em Minas Gerais, entra no roteiro de turismo de massa

RÁFELA MONTANHA
CLOUDES/ESTADÃO

Acampamento parque Inhotim, Minas Gerais, visto das galerias que compõem o complexo, com prédios de concreto deslindados e um gramado que se estende ao horizonte

processo. Em 2013, 302.260 pessoas visitaram o museu de arte contemporânea, ocupando 100 salas, incluindo "The House", uma estrutura extensiva para o acervo do artista de vanguarda de origem francesa, Daniel Buren.

"O museu é legal, mas quer é a natureza. Isso é ótimo, porque é só a natureza que pode trazer pessoas para cá", defendeu a turista Ana Paula.

"Vim só pra ver a exposição de Daniel Buren, mas fui atraída pelo ambiente de beleza daqui", respondeu a turista Flávia Oliveira, 21, originária de São Paulo.

"Tudo é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

"Aqui é ótimo, mas é a beleza daqui que faz com que eu venha de volta", disse a turista Fernanda, 20, de Belo Horizonte.

Instituto ganha série de cinco pinturas de Carroll Dunham

COLUNA INHOTIM

A série de pinturas "Gardens", nova coleção de Carroll Dunham, que integra o acervo do Instituto, reúne cinco quadros que, juntos, formam um grande painel que ilustra a paisagem de um jardim.

Além das pinturas,

o museu fez um novo

acervo de esculturas

que complementam

o projeto de paisagismo.

O projeto é resultado

de uma parceria entre

o Instituto e a

artista americana

Carroll Dunham.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

entre os artistas

brasileiros

mais respeitados

do mundo.

Carroll Dunham

é uma das

cunhadas

As the artworld globalises, consultancy is on the rise. *ArtReview* catches up with one of its leading exponents

by Laura van Straaten

When I first meet art adviser Allan Schwartzman, it's the eve of an opening at Centro de Arte Contemporânea Inhotim, the contemporary-art Shangri-la in Brazil's pastoral state of Minas Gerais. Schwartzman has served as its lead curator since Inhotim was a glint in the eye of mining magnate and megacollector Bernardo Paz, a kind of Richard-Branson-meets-Father-Time visionary. Today Schwartzman's got a jetlag-y scruff. I find him in shorts tending to the installation of work by Romanian artist Geta Brătescu. Schwartzman, along with several other curators, is struggling to put in biblically-chronological order Brătescu's 1974 *Mitologie* series of spare, Thurber-ish drawings of New Testament scenes.

"OK, wait, is that the Annunciation or the Resurrection?" Schwartzman asks. "Ack, what's a nice Jewish boy like me...?" and trails off in contagious laughter.

In the artworld, Schwartzman is considered what Paz would call *número um* of a rarefied few art advisers who also function as curators and whose work for private collectors has—and will continue to have—a powerful impact on not just artists but also an unsuspecting museum-going public. Many of Schwartzman's clients sit on the boards of top art institutions. (He himself sits on the board of New York not-for-profit Artists Space.) He estimates that a third of the dozen or so collections he advises are already bequeathed to museums, including MOMA, LACMA and the Dallas Museum of Art.

Currently he's crammed with his team of seven into a one-room office in Manhattan's Meatpacking District, but in a few months he will take over an entire floor near Madison Square Park, where he will be joined by Amy Cappellazzo, former Christie's chair of post-war and contemporary development. Their new venture, Art Agency, Partners, will help Schwartzman enhance services for clients, he said, like deaccessioning.

Schwartzman, fifty-seven, grew up on Manhattan's Upper West Side and remembers his mother taking him to the Whitney during the mid-1960s, shortly after it settled in its uptown Marcel Breuer-designed home. His lawyer dad and homemaker mum collected, but "not on a grand scale", he says, mostly Chinese and Japanese ivories, jades and porcelain, plus a few painters, including Oscar Bluemner, Charles Burchfield and Marsden Hartley. "I don't think their knowledge was deep, but their appreciation was great."

An art-history major at Vassar, he interned at the Whitney, where he met curator Marcia Tucker, who took him with her when she left to start New York's New Museum of Contemporary Art, where he became curator. Subsequent stints as director for Barbara Gladstone Gallery, New York, and then as an independent art-writer for prestigious print publications followed.

Before 1997, Schwartzman never considered working directly for collectors. But when art PR maven Andrea Schwan heard that Dallas collectors Howard and Cindy Rachofsky needed help, she recommended Schwartzman, whose writing the Rachofskys had long admired.

Howard Rachofsky says that before he met Schwartzman, he and his wife were "naïve" and their collection was "a mishmash" from being "under the influence of not advisers but art gadflies". Working with Schwartzman was a welcome "paradigm shift", Rachofsky says, because "in essence, he is as much a teacher as an adviser".

"I think it's because Allan has that rare trait where he understands the curatorial world and the commercial world. And he is a quick study."

At Inhotim, I ask Paz about working with Schwartzman. "Allan knows me. Allan knows everything," Paz says, crediting Schwartzman's fast understanding of what Inhotim could become. "He's brilliant," Paz adds, his admiration getting ahead of his command of English: "I never ask of him nothing. I never call him in the United States. Never. And all the pieces he brings to me, I like."

While Schwartzman won't name names, some sleuthing reveals that he also works with Nicolas Berggruen, the hotel-dwelling billionaire with close ties to LACMA. (Other clients include a husband-and-wife team; the husband is a household name, about as far outside the artworld as one can get, and Schwartzman is supporting their broad but nascent interest in contemporary art.)

With each client, particularly for unusual exhibition spaces, such as custom pavilions in a Brazilian botanical garden or minimalist Richard Meier-designed manses like the Rachofsky House in Dallas, Schwartzman says the motivating question is, "What can resonate in this environment better than it would in any other environment?" And especially when collections are destined for institutions, it is, "What can we build where we can create a niche that is additive to scholarship?" Howard Rachofsky cites his own Schwartzman-led sorties into postwar Italian art and their debate about whether the



collection "could tell a more additive story" to future generations by "having a fifth or sixth [piece by Lucio] Fontana" versus something new.

And then there's the question of how and when to pursue work by emerging artists. "The acceleration of interest in and pricing of

many emerging artists has been so rapid and heated that the nature of collecting the new is very different from how it had been in the past," Schwartzman says. "We see the works show up at auction that are less than a year old and by artists that are less than a year old [and] that are now not even \$20,000 or \$30,000 but \$400,000 and \$800,000."

So collectors "need someone whose job it is to stay on top of it all" and to "help them suss out price and value". He adds, "As the population of artists multiplies, the popula-

tion of great artists does not." This is how Schwartzman's email inbox has become an unlikely lever of power. With each jpeg he deletes or forwards to clients, he plays God with an artist's

future reputation. MOMA's associate director Kathy Halbreich doesn't begrudge Schwartzman that power.

"When generous, civic-minded individuals collect well, it can only be better for us all," she says.

"I'm always happy to know he's working with someone who could help

MOMA or another institution."

Harking back to the cupidity of America's Gilded Age, Inge Reist, director of the Frick Collection's Center for the History of Collecting, offers some context: "It may come as a surprise to many that the landscape of art advising hasn't really changed all that much." The nineteenth and early-twentieth-century collectors, with surnames like Gardner, Havemeyer, Morgan, Frick and Carnegie, "got valuable advice from scholars, curators and dealers", she says.

Those advisory roles were less clearly defined than they are today. *Caveat emptor* to collectors then or now taking advice from, as

Schwartzman puts it, people whose "commitments are to the flow of merchandise that is coming through their doors". There was no one to turn to who was wholly or professionally responsible to the interests of the collector and the collection, as Schwartzman is today.

Take art historian Bernard Berenson, who, explains Reist, "gained his reputation as the art adviser *sans pareil* by publishing authoritative lists of Italian paintings and then he worked behind the scenes with dealers to matchmaking great works of art with eager collectors whose taste he was helping to shape". Scholarship since Berenson's death in 1959 suggests that secret arrangements with dealers lined Berenson's own pockets.

"Museum curators also often served as advisers," Reist says, noting that Henry Clay Frick, J.P. Morgan and others relied on those near and far, like Wilhelm von Bode (Berlin's Bode Museum is named after him) and Roger Fry of New York's Metropolitan Museum of Art. "For the collectors, befriending curators and having the assurance of their opinions, then as now, would strengthen their resolve to buy, even at a high price," she adds. "A big difference between then and now is that curators today don't profit from their 'expertise' as they used to."

There can be little doubt that advisers like Schwartzman do.

Schwartzman himself made another important distinction. Back then, he says, "what you collected was Old Master paintings that were proven". Even though public collections are "not a place to experiment" with brand new artists, Schwartzman encourages "everyone to devote a certain amount of their budget to collecting young artists, to stay connected to art as it's being made, to fall in love with things that haven't yet been proven". That, he says, is part of the fun of getting to be a big collector in the first place. ar



above and facing page Works from Geta Brătescu's 2014 exhibition *Gradina*, Inhotim, Brumadinho, Brazil, photographed by, respectively, Cosmin Bumbut and Rossana Magri

November 2014



EQUIPE / TEAM

Conselho Consultivo | Advisory Board

Cláudio de Moura Castro (Presidente / *Chairman*)
Alexandre Guillermo Hernan Nogueira
Álvaro Teixeira da Costa
André Corrêa do Lago
Evelyn Ioschpe
Hélio Barros
Ivan Campos
Joaquim Falcão
Jorge Pinheiro Machado
Jorge Viana
José Israel Vargas
Marcos Coimbra
Oskar Metsavaht
Ozires Silva
Priscila Freire
Renato Janine Ribeiro
Rubens Barbosa
Rubens Ricupero
Vicente Falconi Campos

Diretoria | Directorship

Antonio Grassi
Diretor Executivo / *Executive Director*
Raquel Novais
Diretora Executiva Adjunta / *Deputy Executive Director*
Rodrigo Moura
Diretor Artístico / *Director of Art*
Sérgio Viana
Diretor de Operações / *Administrative and Logistics Director*
Lucas Sigefredo
Diretor de Jardim Botânico / *Botanical Garden Director*

Gerência de Projetos e Captação | Projects and Fundraising Management

Raquel Celso
Gerente / *Manager*

Conselho Administrativo | Administrative Board

Bernardo de Mello Paz
Presidente / *President*
Paulo de Tarso de Almeida Paiva
Vice Presidente / *Vice President*
Cláudio de Moura Castro
Deborah Shamash
José Carlos Carvalho
Marcos Coimbra
Roberto Brant